REUNIU-SE O COMITÉ CENTRAL DO P. C. B

A Situação Política e Nossas Tarefas» «Sôbre a Unidade do Partido»

N' 411 - Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1957

A Palavra do P.C.B.

S RESOLUÇÕES da recente reunião mento: a realização de uma grande tem-se de grande significação não sòmente para os comunistas, mas para todos os trabalhadores, para o movimento patriótico e democrático do pove brasileira

RESOLUÇÃO intitulada «A situa-A ção política e nossas tarefas atuais» constata a gravidade do momento político que o país atravessa e arma os comunistas para a ação, indicando-lhes as tarefas imediatas.

PEPOIS de analisar o caráter do govêrno do sr. Kubitschek e suas recentes concessões ao imperialismo ianque, o documento aponta como o cen- consequências, alguns membros do Partro da atividade dos comunistas, no momento atual, a luta contra a entrega de Fernando de Noronha aos militaristas americanos. O objetivo imediato que se nho da atividade fracionista. coloca ante as forças patrióticas e democráticas é derrotar a política entreguista e antidemocrática do govêrno.

DARA atingir êsse objetivo — afirma a resolução — é indispensável concentrar o fogo no inimigo principal: o imperialismo norte-americano e seus agentes internos, unindo na ação comum todos os brasileiros que não querem ver nossa pátria transformada em colônia ianque e nosso solo convertido em base de agressão atômica. Com a unidade de ação das fôrças patrióticas democráticas, é possível impedir que se consume a ocupação de nossa terra e o roubo de nossas riquezas, é possível impor modificações de caráter progressista na política interna e externa do país. Mas isto só será conseguido através da luta das massas em defesa da independência nacional, pelas liberdades democráticas e por suas reivindioações.

PALAVRA do PCB sôbre a situação política atual é levada ao povo no momento em que se faz mais necessária. Nos últimos dias, as fôrças do entreguismo e da reação vêm criando uma agitação diversionista no Parlamento, buscando desviar a atenção do tica de traição nacional.

Central, os comunistas tudo farão para munistas brasileiros, contribuirá em esclarecer o povo e mobilizá-lo para o muito para forjar seu espírito de Parcumprimento da tarefa urgente do mo-tido.

A do Comitê Central do PCB, publi- campanha nacional contra a entrega de cadas em nossa edição de hoje, reves- Fernando de Noronha aos imperialistas americanos.

> RESOLUÇÃO do Comitê Central A do PCB «Sôbre a unidade do Partido» reafirma a decisão dos comunistas de defender e reforçar a unidade de suas fileiras contra qualquer tendência desagregadora. Este pronunciamento do organismo superior do Partido assume grande importância no momento atual.

A PROVEITANDO a discussão em tôrno do projeto de resolução do Comitê Central, publicado em outubro de 1956, sôbre o XX Congresso do PCUS, o culto à personalidade e suas tido lançaram-se públicamente a ataques contra a direção do Partido e a União Soviética e entraram pelo cami-

NONDENANDO energicamente essas ações antipartidárias, que só podem servir aos objetivos do imperialismo ianque e das fôrças reacionárias, a resolução do Comitê Central afirma sua decisão de não permitir nenhum ataque à unidade do Partido, nenhuma violação da disciplina partidária. Ao mesmo tempo, o documento assinala que os comunistas brasileiros estão dispostos a corrigir os erros do passado, a aplicar plenamente os principios leninistas da direção coletiva e da democracia interna, visando fortalecer o Partido e sua ação à frente das massas.

NONSTITUINDO uma resposta esmagadora aos provocadores anticomunistas da polícia e da imprensa reacionária, que anunciam aos quatro entos uma pretensa «desagregação do PCB», a resolução contribuirá decisivamente para reforçar a unidade do Partido em tôrno do Comitê Central, que tem à frente Luiz Carlos Prestes.

UNIDADE do Partido é a condição A principal de sua fôrça. Aprovando a resolução que hoje publicamos, o Comitê Central do PCB demonstra que povo da questão de Fernando de Noro- os comunistas brasileiros se mantêm nha, enquanto prosseguem em sua poli- fiéis aos princípios leninistas do Partido, dispostos a impedir qualquer atentado à coesão de suas fileiras. O estudo RMADOS com a orientação política dêsse documento significará uma valiotraçada na resolução do Comitê sa ajuda à educação ideológica dos coRESOLUÇÕES DO COMITE CENTRAL -- (Toutes mas Páginas



"TODOS os militantes e dirigentes de Partido devem der seu exemplo pessoal e desenvolver seu trabalho c o m abnegação para unir ainda mais todo o Partido em tôrno do Comitê Central, tendo à frente o camarada Prestes, como uma grande família coesa à base dos princípios marxistas-leninistas, bem co no para unir a classe operária e o povo na luta pela independência nacional, pela paz e pela democracia". (Da Resolução do CC do PCB "Sôbre a Unidade do Partido")

Novos Métodos na Direção Da Indústria e da Construção na UNIÃO SOVIÉTICA

SEGUNDA PAGINAL

Novos Métodos na Direção da Economia Soviética

IMPORTANTES TESES DE KHRUSCHIOV SOBRE A PLENA APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO LENINISTA DO CENTRALISMO DEMOCRÁTICO

O Comité Central do PC e o Conselho de Ministros da União Soviética decidram publicar as importanteses constantes do informe de Nikita Khruschiov, que será apresentado à prózima Sessão do Soviete Suremo da URSS, sôbre «A felhoria da Organização e de Direção da Indústria e ▲ Construção" bem como abrir um debate de ambito secional de modo que uma ampla troca de opiniões e de valiosas experiências seja stilizada como sólida base para a elaboração das formas e métodos mais raciomais de direção da economia macional.

NOVAS EXIGENCIAS DA DCONOMIA NOVA ESTRU-TURA DE DIREÇÃO

As teses de Khrusch'ov assisalam que a União Soviética em hoje mais de 200.000 empresas industriais do Esado e cerca de 100.000 obras (locais de construção) espahadas por suas diversas regiões. Em tão vasta escala le produção a estrutura de lireção da economia existenle já não está "dequada às trescentes exigências de uma concreta e efetiva direção do desenvolvimento economico accional, restringe as possibilidades de utilização mais completa das reservas latenes no sistema socialista da conomia.

As teses lembiam que, pardndo dos interêsses de um alterior desenvolvimento da conomia nacional, , pleno le fevereiro do Comitê Cenral do PCUS julgou neces-Ario buscar formas tais de lireção da economia que vetham a combinar a mais concreta e efetiva di eção ocal com os planos centraliados de âmbito nacional. Neste sentido as teses estioulam que o principal es-'ôrco deve ser feito para a obtenção de uma direção efetiva da indústria e da construção nos próprios loals, nas empresas e nos loais de construção. Com tal bjetivo propõem as teses avançar da estrutura orgade directo atualmente existente (através de ninistérios e departamentos especializados) nara novas formas de direção, em contormidade com o principio territorial. INCIATIVA CRIADORA

DO POVO E', assim, recomendada a nstalação de conselhos ecoiômicos necionais nas redões, territórios e repúblicas onde a indústria é suficientemente desenvolvida. Isso atanderá aos interesses de

uma ulterior e mais completa aplicação do princípio leninista de centralismo democrático, no desenvolvimento da economia nacional, o principio do mais amplo desenvolvimento da iniciativa criadora do povo e dos órgãos locais sob a direção de um centro.

O Conselho Econômico Nacional será o principal elo na direção da indústria e da construção, imprimirá uma direção direta às emprêsas e aos projetos a éle subordinados, observando sempre o plano de conjunto de desenvolvimento de economia nacional da URSS.

AS TAREFAS DOS CONSELHOS ECONOMICOS

Os conselhos econômicos nacionais nos territórios, regiões e repúblicas serão revestidos de todos os direitos necessários para preencher as suas funções econômicas e financeiras e arcará com a inteira responsabilidade pelo completo cumprimento dos planos de produção e dos indices econômicos das emprésas a êles subordinadas. As teses ressaltam que o principal esfórco na direção das emprêsas e das obras será realizado por combinados, emprêsas associadas e outras organizações econômicas, subordinadas aos conselhos econômicos nacionais e organizadas de acôrdo com o principio da especialização. Os conselhos econômicos nacionais empenhar-se-ão tanto nos planos de longo alcance como nos planos correntes para a indústria e constru-

As teses assinalam que cs conselhos econômicos nacionais devem organizar o seu trabalho de modo a incluir os mais amplos setores do povo trabalhador na direcão da indústria e da construção. Os Conselhos de Ministros das Repúblicas Autônomas, assim com os Sovietes de deputados das regiões e territórios, tomarão parte na direção de desenvolvimento da indústria e da construção em seus territórios influição ativamente no progresso do cumprimento do plano econômico nacional.

> PLANO NACIONAL DIREÇÕES LOCAIS

As teses acentuam a necessidade da direção planificada centralizada da economia nacional que decorre da substância mesma das relações de produção socialistas baseadas na propriedade coletiva dos meios de produção.

A projetada reorganização do povo são assegurados pelo da direção da indústria e da construção reclama um melhoramento básico da atividade do Comitê do Plano do Estado de modo a que possa ele apoiar-se em seus esforços, nos conselhos econômicos nacionais das áreas ecoadministrativas, coordenar os seus trabalhos submetendo, a seu tempo, as mais importantes questões à consideração do Conselho de Ministros da URSS e do C. C. do PCUS.

SUPRESSÃO DE MINIS-PERIOS, MAIOR PARTI-CIPAÇÃO DOS TRABA-LHADORES

Em relação com a supressão dos ministérios da indústria e ua construção, sal'entam as teses, será necessário mudar a composição do Conselho de Ministros da URSS. Propõe-se incluir o presidente dos conseinos de ministros das repúblicas federadas, no Conselho ue Ministros da

Uma seção especial das teses é dedicada à ulterior ampliação dos poderes das repúblicas federadas e ao seu mais destacado papel na direção da economia. Outra seção, à ampliação do papel das organizações do govêrno, do Partido e sindicatos na construção econômica, à maior participação dos traba-Ihadores na direção da produ-

PREFERENCIA DA INDÚSTRIA PESADA Dizem as teses em sua conclusão:

O ritmo intenso de desenvolvimento econômico da UR SS e do bem-estar crescente

desenvolvimento preferenciai da indústria pesada. Somente uma indústria pesada poderosa, sempre crescente pode garantir o desenvolvimento vitorioso da indústria leve, da agricultura, de todos os ramos da economia nacional. Se isso não for feito, se 🗪 empregarem os meios básicos para desenvolver a indústria leve, pode-se obter um exito aparente, durante certe tempo, mas isso minará os alicerces de nosso desenvolvimento econômico no futuro. ULTRAPASSAR OS PAISES CAPITALISTAS

Nosso país, como destacou • XX Congresso, enfrenta . tarefa de alcançar e ultrapassar os países capitalistas mais desenvolvidos, na produção eper capita". Mas esses paises também avançarão. Para ultrapassá-los, é preciso assegurar proporções justas de investimentos nas indústrias pesada e leve, com prioridade para a primeira. Isso permitirá equipar a economia nacional com maquinaria moderna e manter em nível elevado o potencial defensivo da UR SS. Essa é a razão por que os inimigos da URSS sempre dirigiram seus esforcos contra essa orientação, que constitui a linha geral do PCUS.

Pela resenha acima, do contendo das teses de Khruschiov sôbre a direção da Indústria e da Construção, vemos a importância de que se reveste o debate das mesmos (ora em curso em tôda a URSS) assim como a próxima sessão do Soviete Supremo que fará o balanco do debate e o exame das teses.

22 de abril de 1870

V. I. LENIN



RANSCORRE no dia 22 de abril mais um aniversário do nas-L cimento do grande chefe revolucionário da classe operária fundador do Estado Soviético e genial teórico da revolução proletăria - Vladimir Ilitch Lênin. O nome de Lênin enche toda uma época da história: a época da vitória da revolução socialista. Suas ideias se tornaram a bandeira que conduziu o proletariado russo a derrubar o poder da burguesia e dos latifundiários e a formar o primeiro Estado proletário. Hoje, as idéise invencíveis do marxismo-leninismo já se tornaram triunfantes para mais de um terço da humanidade e inspiram os milhões de combatentes que lutam em todo o mundo pela causa do comunismo.

crônica A Recente Reunião do Birô Do Conselho Mundial da Paz

Os documentos elaborados pelo Biro do Conselho Mundial da Paz em sua reunião no princípio do mês corrente, em Berlim, são dignos da mais acurada atenção. O primeiro deles constitui um apelo aos povos do mundo inteiro para que se unam na condenação não só da preparação aberta da guerra atômica, como também da experimentação com novas bombas nucleares que, no dizer de Joliot-Curie, Bernal e, agora, de mais dezoito sisicos atômicos alemães, "envenenam a Terra e as águas,. provocando o câncer e a leucemia, pela disseminação no ar do estrôncio 90".

O documento não é alarmista, no sentido de que anuncie o fim da humanidade, destruida pela guerra com armas termonucleares. E' um apélo para que cessem as experiências, para que se chegue a uma trégua imediata, através de uma campanha, interessando a todos, porque "se tôdas as vozes se levantarem no mundo inteiro, essas vozes serão ouvidas".

E' um chamamento que denuncia a preparação da guerra atômica que se processa abertamente, ao mesmo tempo que reafirma o caráter otimista das perspectivas que se abrem para o futuro, se todos nos dispusermos a afastar o perigo que ameaça a humanidade, fazendo com que os povos aprovem de qualquer forma a idéia de proibir a fabricação, o uso e a experimentação das armas atômicas e termonucleares.

Uma campanha dessa natureza, entre nós, brasileiros, tem toda a oportunidade. A luta mundial pela interdição dos engenhos atômicos e pela anulação dos preparativos de guerra não pode deixar de adquirir, no Brasil, o caráter predominante de luta contra a concessão de Fernando de Noronha, medida antipatriótica, anticonstitucional, contrária às nossas tradições, aos nossos brios de nação soberana e, sobretudo, medida de preparação de guerra, que nos coloca na posição de agressores, manejando armas ofensivas que serão, necessáriamente, bombas atômicas ou foguetes termonucleares.

A campanha que se fizer entre o povo brasileiro pela proscrição dessas armas de destruição em massa, irá contribuir para que sejam anulados os acordos indignos que ameaçam instalar agora, em capitais do Nordeste, outras bases, de lançamento de foguetes teleguiados atômicos.

Com' esse aspecto fundamental bem ressaltado, . apelo do Bito do Conselho Mundial da Paz, transformar--se-d em um apelo brasileiro em defesa da Paz e da soberania do pais.

O segundo documento elaborado pela reunido de Ber-Nm é uma convocação do Conselho Mundial da Paz para

um encontro em Colombo, Ceilão, nos dias 10 a 16 de penho próximos. Os têrmos que a assembléia de Berlim aprovou para justificar essa reunião do Conselho, pela primeira vez na Asia, estão a exigir todo um estudo mais profundo do problema da luta pela paz no mundo. Até agora os esforços em defesa dos ideais de paz apresentavam-se com um sentido amplo de luta exclusiva em favor da paz, deixando de levar em conta as caraterísticas da luta anticolonialista, que se processava entre os povos dos países subdesenvolvidos. Entretanto, no pensamento desses povos da Asia, da Africa e da América l'atina, os desejos de emancipação econômica e política se identi/icam com o ideal comum de todos os povos em favor da paz. Foi-se tornando cada vez mais nítida a necessidade de levar para o seio da luta universal pela paz, os princípios que estavam na base da mobilização das massas dessa imensa área do mundo, princípios que traduziam os anseios de seus povos pelos respeito à soberania de todos os países.

Em breves palavras, pode-se dizer que não é possível dissociar o Movimento Mundial da Paz, na maior extersão do mundo, do pensamento que levou os povos afroasiáticos à Conferência de Bandung, contra e colonialismo e pela independência dos povos.

O documento do Birô, convidando para a reunido de Colombo, aponta como uma das causas do agravamento da tensão internacional "as tentativas, especialmente na Asia, na Africa e na América Latina, para impedir a realização do exercício da soberania nacional".

O tema que será abordado na conferência de funho, em Colombo, é perfeitamente conhecido por todos os que lutam contra a penetração econômica e política dos interesses norte-americanos na vida de nossa pátria. política dos imperialistas ianques no sentido de colonizar nosso pais é também uma política de preparação de guerra. Essa política apresenta a necessidade de nossa coope ração submissa no esfórço de preparação de guerra, exatamente porque é através da chantagem de uma guerra à vista que mais fàcilmente são conseguidos seus objetivos fundamentais, entre os quais se inclui a modificação radical de nossa legislação relativa ad petróleo e de nossas riquezas minerais.

A Conferência de Colombo vai permitir nos, em cendrio mais amplo que o de Bandung, em face de representantes dos povos de todos os continentes, apresentar es razões mais profundas por que, como povo, queremos le tar em defesa da Pas e de respeite à nosas soberanis.

ANMAS ATOMICAS TATICAS O general Norstad, comandante do SHAPE, declarou que não sômente serão equipados com armas atômicas táticas todos os países membros da NATO, como receberão instruções para que possam lançar projéteis teleguiados a qualquer momento. Tal declaração expressa os propósitos dos belicistas norte-americanos, de transformar várias nações européias em trampolins da agressão atômica, apesar das sérias advertências feitas pela União Soviética sôbre as catastróficas consequências que sobrevirão de uma tal política para os territórios e populações dos países membros da NATO.

NA ALEMANHA OCIDENTAL, ACESOS DEBATES Na Alemanha Ocidental a questão das armas atômicas se transformou no centro dos debates políticos. Os mais eminentes cientistas alemães, encabeçados pelo professor Otto Hahn, descobridor da fissão nuclear e prêmio Nobel de física, lancaram vigoroso manifesto à Nação contra o equipamento da Bundeswehr (exército da Alemanha Ocidental) com armas atômicas táticas, declarando que não darão e seu concurso ejentifico para quaisquer pesquisas atômicas na Alemanha, caso sejam adotadas tais (Conclui na 15º Página)

A Situação Política e Nossas Tarefas Atuais Resolução do Comitê Central do P.C.B. D Piene de Comité Central reunide para discuttr e in-

brime apresentade em nome do Presidium pelo camarada Luiz Carlos Prestes constatou que e momento é da maior gravidade para a vida de nosso povo e a independência da nação. O Pleno de Comitê Central resolve ratificar o Informe de Secretário-Geral de nosso Partido e aprever a erice tache tática e as tarefas nêle apresentadas.

A reacte imperialista mundial, nestes tittimes meses me-Milzou suas forças e desenvolveu desesperados esforços para sentar impedir o avanço incessante do socialismo, da democragia e do movimente pela libertação nacional dos povos colemiais e dependentes.

São fatos de significação histórica a transformação de socialismo em sistema mundial, a desagregação do sistema coionial do imperialismo e o crescimento do poder de atração das idélas do socialismo entre os povos. Formou-se uma extensa ezona de pazs, constituida por Estados, tanto socialistas como não-socialistas, da Europa, da Ásia e da África, que defendem uma política de paz. O XX Congresso do Partido Comumista da União Soviética abriu novas e claras perspectivas para e ulterior reforçamento do movimento de libertação nacional dos povos oprimidos, do movimento comunista e democrático no mundo inteiro.

Tudo isso provocou inquietação entre os inimigos da hu-

manidade progressista e amante da paz.

Explorando a denúncia do culto à personalidade e suas consequências nos diversos Partidos Comunistas, as potências imperialistas, particularmente os Estados Unidos, lançaram suas forças e agentes em toda parte, para confundir e dividir e campo socialista e o movimento comunista mundial. Ao mesmo tempo que os imperialistas inglêses e franceses invadiam e Egito, es agentes norte-americanos procuravam reviver e fascismo na Hungria e criar al um foco de guerra. Os aconte cimentos nesses países mostraram que as forças da paz, da democracia e do socialismo, tendo à frente a União Soviética, são suficientemente poderosas para esmagar a agressão imperialista e a contra-revolução.

Ante os ataques do imperialismo e seus agentes, o movimento comunista mundial, cujo centro é a União Soviética, reforça sua unidade à base do marxismo-leninismo e do inter-

nacionalismo proletário.

Alcança novas vitórias a luta pela unidade da classe operária nos países capitalistas. A luta dos povos oprimidos pele Imperialismo continua a desenvolver-se, inclusive na América Latina. A paz vem sendo defendida com exito, crescem as forças da paz e do progresso em todo o mundo. A tendência predominante na situação mundial é para o alívio da tensão nas relações internacionais, para o isolamento cada vez maior

das forças imperialistas agressivas.

Mas, e perigo de guerra não desapareceu. Os imperiafistas procuram reacender a guerra fria e intensificar a corrida armamentista, ameaçam a independência dos povos de Próximo e Médio Oriente e põem em perigo a paz mundial com seus planos e pactos agressivos. O governo dos Estados Unidos estabelece no mundo inteiro bases e dispositivos militares e quer envolver nosso país em seus preparativos de uma nova guerra mundial contra a União Soviética e demais palsez socialistas e contra os povos que lutam por sua libertação nacional. Os imperialistas lanques visam tornar o Brasil ainda mais dependente econômicamente e mais submisso à politica agrecaiva dos circulos dirigentes sorte americanos

As forças que se opõem aos imperianstas norte-americaaos, que aspiram à liberdade e à independência nacional vêm crescendo continuamente em nosso país. Aumenta a força da classe operária, cuja unidade atinge um nível mais alto. Prossegue a luta das massas camponesas por suas reivindicações imediatas e pela posse da terra. O povo brasileiro luta com vigor crescente pela independência nacional, pela democracia, pela solução de seus problemas vitais.

O sr. Juscelino Kubitschek foi ao poder numa situação favorável ao desenvolvimento da democracia. As forças patrióticas e democráticas haviam conseguido êxitos importantes com a vitória eleitoral de outubro de 1955 e os movimentos militares de novembro desse ano em defesa da Constituição. A correlação de forças era favorável ao avanço no

caminho da democracia e à conquista de novos êxitos. Vitorioso através de uma ampla coalizão antigolpista, que expressava a crescente aspiração de nosso povo à independência, à paz, à democracia e ao bem-estar, e surgido da luta contra a implantação de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios tanques, o governo do sr. Kubitschek, embora defendesse e continue defendendo no fundamental os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopólios norte-americanos, não podia deixar de apresentar algumas características diferentes das de governos anteriores. No seio do govêrno do sr. Kubitschek manifestaram-se duas tendências principais, a das fôrças patrióticas e a das fôrças retrógradas, contrárias a modificações progressistas na política externa e interna do país.

Desde • inicio do governo do sr. Kubitschek, as forças reacionárias manobram para eliminar do governo o setor patriótico que, embora vacilante, dificulta a política de epacificação» com as forças entreguistas, assim como a crescente submissão do país ao govêrno dos Estados Unidos.

A política interna do governo orienta-se no sentido de restrições cada vez maiores às liberdades democráticas, fechando organizações patrióticas e populares, atentando contra a liberdade de Imprensa e procurando restringir cada vez mais a livre manifestação do pensamento.

No terreno econômico e financeiro, o governo do sr. Kubitschek aumenta as despesas públicas improdutivas, eleva o deficit no orçamento federal e acelera a inflação. Os Impostos tornam-se ainda mais escorchantes, agravando a carestia de vida. Baixa o salário real e crescem a especulação e es incres excessivos. O govêrno concede favores excepdústria nacional.

E' na politica externa, porém, que se manifesta com maior nitidez o caráter reacionário e prô-imperialismo lanque do govêrno do sr. Kubitschek. Ao autorizar a transformação de Fernando de Noronha em base militar ianque, o govêrno aliena parcela do território nacional, violando frontalmente a Constituição da República e dando um sério passo no sentido da maior dependência econômica e política de nosse país aos circulos dirigentes e aos monopólios norte-americanos que, com suas tropas em nosso território, poderão mais fàcilmente exercer pressão para obter o nosso petróleo, mudar a política sóbre os minérios radioativos e interferir nos nossos problemas internos.

Com a cessão de Fernando de Noronha aos militaristas ianques entra abertamente o govêrno do sr. Kubitschek ne caminho de uma política antinacional e antipopular.

Essa política do governo do sr. Kubitschek não interessa ao nosso povo, mas tão-sòmente à minoria reacionária que, com a ajuda do imperialismo norte-americano, tudo faz para defender o regime de latifundiários e grandes capitalistas. A ocupação de nosso solo pelos soldados norte-americanos acentua a contradição entre os imperialistas langues e seus agentes internos, de um lado, e a maioria da nação, de outro lado.

A gravidade da atual situação tende a acelerar o descontentamento popular, a determinar um maior interesse das massas pela vida política, a aguçar a luta das massas trabalhadoras em defesa de seus interêsses. E inevitável e aprofundamento de inúmeras contradições e os choques de interêsses no selo das classes dominantes, dos partidos políticos, do governo federal, dos governos estaduais e mesmo municipais. São cada dia mais numerosos os membros do Parlamento, do Poder Judiciário, das forças armadas e dos partidos políticos que tomam posição em defesa das aspirações democráticas e patrióticas de nosso povo. A tendência é para o desenvolvimento das correntes patrióticas e democráticas dispostas a oferecer resistência aos entreguistas e partidários da guerra.

Crescem as possibilidades para criação e rápido desenvolvimento de um amplo e poderoso movimento unitário e de massas em defesa da soberania nacional, da paz, das Ilberdades democráticas o pela melharia das condições de vide

A grave situação criada no Brasil coloca nosso Partido cante de maiores responsabilidades. E' preciso contribuir de maneira decisiva para a formação de um movimento de massas capaz de determinar mudanças favoráveis na correlação de forças políticas, de isolar a minoria reacionária em que se apóia o imperialismo norte-americano e de conseguir modificações democráticas e progressistas na política interna e externa do pais.

Para isto, as transformações econômicas, políticas e sociais que reivindicamos devem traduzir-se sempre em coisas claras e simples para as massas. Estas serão, assim, educadas através da própria experiência e, pouco a pouco, com a ajuda da atividade esclarecedora dos comunistas, adquirirão

um novo nivel de consciência política e terão novos ponter de partida para se porem em movimente, para se unirem e

1. A luta sontra a entrega de Fernando de Noronha e de outras bases militares ocupa agora o centro de nossas atividades

Esforços precisam ser feitos para transformar os pretestos e manifestações contra o ato antipatriótico do governe num movimento que adquira ràpidamente uma envergadura nacional e se revista das mais variadas formas legais. Tude deve ser feito para que sejam constituidas comissões areplas de representantes dos vários partidos, correntes de opinião e organizações.

Conseguir que o acordo sobre Fernando de Noronha seja submetido ao Parlamento significará uma primeira vitória do povo. Devemos, agora, marchar mesmo com aqueles que, favoráveis ao acôrdo, consideram igualmente indispensáve que o Parlamento seja ouvido. Um grande movimento de massas pode influir poderosamente sobre o Congresso Na cional no sentido de derrotar as pretensões dos imperialistas lanques e as capitulações do govêrno do sr. Kubitschek. O

movimento de mais de 180 deputados que solicitaram a crisção da Comissão Parlamentar de Inquérito para examinar a política externa do governo e o Acordo Militar Brasil-Estado Unidos, precisa contar com o apoio das mais amplas massas para não ser derrotado pelas fôrças reacionárias.

Na luta contra a entrega de Fernando de Noronha é importante conseguir a mobilização de todos os partidários de paz. Todo patriota pode fàcilmente compreender que o Brasil necessita de uma política externa independente e de pazde comércio livre e relações amistosas com todos os povos A ampliação e o desenvolvimento da unidade de ação neste terreno pressupõe a necessidade de redobrar a luta unitária em defesa das riquezas nacionais e por sua exploração de acôrdo com os interesses da nação, em defesa da indústria nacional e pelo desenvolvimento independente da economia brasileira. E necessário igualmente organizar a luta pelo regresso ao país dos soldados brasileiros enviados ao Egito. Com sua estada no Oriente Médio, aumentam dia a dia oc riscos de envolvimento do Brasil numa guerra injusta contra o movimento de libertação dos povos árabes e prejudicia aos interêsses de nosso povo.

A situação exige a unidade de ação das mais amplas forças políticas e correntes de opinião, das mais vastas comadas da população brasileira. Acima de quaisquer divergências políticas e ideológicas, de todas as diferenças de classe. devemos saber nos dirigir a todos os que vivem e trabalham em nosso país e valorizar cada gesto, cada atitude e cada ação de quem quer que seja favorável à defesa da sobera nia nacional e da paz. Se assim fizermos, será possível ab cançar ràpidamente a únião de fôrças capaz de derrotar a política antinacional do governo.

2. A luta em defesa da soberania nacional e da pos está ligada à defesa das liberdades e dos direitos democráticos. São poderosas as fórças que se pronunciam pelas liber dades democráticas. Os movimentos realizados em defesa das franquias constitucionais mostram que existem possibilida

(Conclut me & Página)

Importante Reunião do Comitê Central do P.C.B.

Sob o signo da unidade, foram tomadas resoluções de grande significação para a vida do Partido — Aprovado unânimemente o Informe de Luiz Carlos Prestes — Resolução sôbre as comemorações do 40º aniversário da Revolução de Outubro

Realizou-se recentemente uma importante reunião do Comité Central do Partido Comunista do Brasil, na qual foram adotadas decisões que terão grande significação na vida do Partido e na luta de nosso povo.

incluidos na ordem-do-dia:

1) Discussão e aprovação do regimento interno das reuniões do CC.

tes, em nome do Presidium do CC.

3) Discussão da resolução sôbre a unidade do Par-4) Relatório da delegação do PCB que participou de

VIII Congresso do PC da China. 5) Discussão e votação das resoluções,

DISCUSSÃO DO INFORME DE PRESTES

mados debates por parte de todos os presentes à reunião. nificação para todos os povos, o Comitê Central aprovou Entre outros pontos do importante documento, mereceram uma resolução especial sôbre os preparativos para estas particular atenção nas discussões a análise da situação in- comemorações no Brasil. A resolução conclama os trabaternacional e a política antidemocrática e entreguista realizada pelo govêrno do sr. Kubitschek.

A questão que ocupou o centro dos debates foi a tática traçada no informe, tática da mais ampla unidade de ação de tôdas as fôrças patrióticas e democráticas para derrotar a política entreguista e antidemocrática do governo. Entre os problemas táticos, foi considerada como a tarefa principal do momento a luta contra a entrega de Fernando de Noronha aos militaristas norte-americanos; Foram discutidos, também, com grande interêsse, os problemas da vida interna do Partido, sobretudo os referentes à unidade do Partido, ao centralismo democrático e à plena aplicação dos principios da democracia interna e da direção coletiva. O Comitê Central expressou sua unanimidade na aprovação do informe de Luiz Carlos Prestes.

COESÃO DO PARTIDO EM TORNO DO COMITA CENTRAL

A discussão em tôrno do projeto de resolução sôbre a Nesta reunião foram discutidos os seguintes assuntos, unidade do Partido revelou a firme decisão do Comitê Central de defender a unidade do Partido contra quaisquer atividades antipartidárias. Ao aprovar a resolução sôbre a unidade do Partido, o Comitê Central assinalou que a luta inter-2) Informe político apresentado por Luiz Carlos Pres na de opiniões deve ser travada com o objetivo de reforçar o Partido e condenou tôdas as violações dos princípios básicos em que se assenta o partido marxista-leninista da classe operária. A resolução aprovada sôbre esta questão acentua a necessidade da coesão de todo o Partido em tôrno do Comité Central, que tem à frente Luiz Carlos Prestes.

O 40° ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Tendo em vista as comemorações do 40º aniversário O informe de Luiz Carlos Prestes foi motivo de ani- da Revolução de Outubro, acontecimento de excepcional siglhadores brasileiros a festejar essa data histórica sob a bandeira da unidade do movimento comunista mundial, que tem como centro a União Soviética.

EXPRESSIVO EXEMPLO DE DEMOCRACIA INTERNA

Foram discutidas e aprovadas também resoluções sobre a UJC e sôbre o encerramento dos debates em tôrno do projeto de resolução do Comitê Central de outubro de 1956.

A delegação do PCB que participou do VIII Congresso do Partido Comunista da China apresentou o relatório de sua atividade, transmitindo as experiências do trabalho dos comunistas chineses.

A reunião transcorreu num clima de fraternidade e copirito democrático.

A S. Luação Política e Nossas Tarefas Atuais Resolução do Comitê Central do P.C.B.

(Conclusão da 3º Página)

es para se lutar vitoriosamente contra o fechamento de organizações democráticas e patrióticas, contra a prisão e perseguição de todo e qualquer patriota, pela liberdade dos presos políticos e pelo arquivamento dos processos contra dirigentes comunistas e jornalistas, pela liberdade sindical e contra a intervenção do Ministério do Trabalho na vida dos sindicatos, pela liberdade de imprensa e contra a nova lei reacionária contra a imprensa. A luta em defesa das liberdades democráticas significa igualmente a luta pela abolição das discriminações ideológicas e políticas existentes, pela revogação das leis que ferem as franquias constitucionais, pela legalidade do Partido Comunista, arbitràriamente fechado pelo governo e pela extensão do direito de voto aos analfabetos, bem como aos soldados e marinheiros.

Na luta em tôrno de todos, de alguns ou mesmo de um destes ou de outros direitos democráticos, é sempre possível realizar um amplo movimento de opinião ou entendimento com grupos, correntes e partidos políticos, com personalidades e lideres populares. Existem condições reais para defender vitoriosamente as liberdades democráticas e conseguir

3. E' necessário dar a maior atenção à luta pelos interesses vitais das massas trabalhadoras e populares, partimlarmente contra a carestia de vida.

Ajudemos os operários a formular suas reivindicações • a se organizar para conquista-las. Apoiemos a luta pelo aumento de salários e ajudemos a organizar a campanha pela revogação do decreto antigreve 9.070. E' nosso dever não poupar esforços para levar aos sindicatos todo trabalhador ainda não organizado. Lutando pela defesa e ampliação das comissões intersindicais e dos pactos de unidade devemos compreender o papel que desempenham as federações e confederações. E' necessário igualmente valorizar o lançamento do Decálogo da CNTI, que contém pontos em tôrno dos quais • possivel desenvolver a unidade de ação no terreno sindical. A unidade sindical em tôrno da luta pelos interêsses da classe operária é o principal objetivo de nossa atividade mindical.

Especial atenção merecem as reivindicações e a organiesção dos assalariados agrícolas e das massas camponesas. De acordo com as particularidades de cada local e adotando os métodos mais adequados, é preciso atuar entre os assalariados agricolas e as massas camponesas e levantar as reivindicações e palavras-de-ordem que expressem seus desejos, facilitem seu despertar para a luta, sua mobilização e organização. Ajudemos os assalariados agrícolas na luta pela extensão da legislação trabalhista ao campo, pela aplicação efetiva do salário-minimo livre dos descontos dos aluguéis de casa e de quaisquer utilidades, por aumento de salários e melhores contratos de trabalho, pela abolição dos entraves à Indicalização rural e reconhecimento dos sindicatos já existentes, etc.. Estejamos juntos aos camponeses na luta pela suspensão das perseguições e entrega de títulos de propriedade aos posseiros, contra os despejos, pela baixa do arrendamento de terras e prorrogação dos contratos pelo prazo mínimo de 5 anos, pelo fornecimento a preços baixos de inseticidas, adubos, sementes e instrumentos de trabalho, por facilidades de crédito e medidas que assegurem o escoamento da produção, pela isenção do pagamento do impôsto de vendas e consignações que recai sôbre os produtos vendidos pelos pequenos e médios produtores, por medidas que facilitem a entrega de lotes de terras em propriedade privada AOS camponeses, etc.. As conferências de camponeses já se comprovaram como forma eficiente para mobilização e eselarecimento das massas camponesas e como ponto de partida ou reforçamento de sua organização. Na luta pelas reivindicações das massas camponesas é útil reviver a experiência das comissões de reforma agrária que uniram no mesmo objetivo camponeses, operários, pequenos e médios comerciantes e industriais, personalidades de várias tendências, amplos setores da população de cada local. Valor inestimável tem a ajuda permanente dos sindicatos operários e de seus dirigentes, bem como das federações e confederações, para o esclarecimento, mobilização e organização dos assalariados agrícolas e das massas camponesas.

E' necessário impulsionar a luta pelos interêsses dos estudantes, dos intelectuais, dos funcionários públicos, dos comerciários, dos bancários, dos artesãos, dos trabalhadores por conta própria, dos pequenos e médios comerciantes e industriais, etc..

Impõe-se exigir do govêrno, através de amplos movimentos de opinião, medidas efetivas contra a inflação e a carestia de vida, tais como: redução dos gastos públicos, com a sensivel diminuição das despesas de natureza militar e a suspensão de obras adiáveis, particularmente de caráter militar; suspensão da remessa de lucros para o exterior; proibição da elevação dos impostos indiretos; diminuição dos impostos sobre os pequenos e médios contribuintes; impostos fortemente progressivos sobre os lucros extraordinários; passagem de 60 para 120 mil cruzeiros anuais la base para cobrança do impôsto de renda sôbre pessoas ti vestimulo à produção de viveres com a venda de terra- preços módicos e a longo prazo a familias que as queiram trabalhar, sobretialo nas proximidades dos grandes centros urbanos, assegurando-lhes ajuda técnica e financeira e garantindo-lhes preços mínimos para a produção e a compra desta pelos govêrnos federal, estaduais e municipais; liberdade de comércio nas cidades para os chacareiros e granjeiros; medidas que facilitem a construção de casas para os trabalhadores; fixação de preços módicos para os aluguéis de cômodos, epartamentos e pequenas casas de residência nas grandes eldades, etc...

Defendemos como medida contra a carestía de vida a compra pelo governo, diretamente ao produtor, de generos

de grande consumo popular que, entregues por preços reduzidos aos pequenos e médios comerciantes, seriam por éstes vendidos com margem razoável de lucros por preços tabelados. Os prejuizos do govérno seriam cobertos pela constituição de um fundo especial contra a carestia e a inflação a ser criado à base de um impôsto sôbre as grandes fortunas e os lucros excessivos.

Para que a luta em defesa dos interesses vitais das massas populares e contra a carestia de vida se transforme em tôda parte em movimentos verdadeiramente populares, é necessário buscar, juntamente com outras forças interessadas, sua concretização em cada caso numa plataforma de ação comum, simples, concreta e viável que varie segundo as necessidades de cada Estado, município, cidade ou local. E partindo sempre do nível de compreensão das massas e dos seus interêsses mais sentidos e adotando as mais variadas formas de luta aceitas por elas que será possível mobilizá-las para a ação, uni-las e organizá-las e realizar plenamente a política do Partido.

4. As tarefas indicadas são atualmente os principais eaminhos a serem utilizados por todo o Partido para mobilizar, unir e organizar para a ação as massas populares, as forças patrióticas e democráticas e todos os cidadãos que amam sua Pátria e desejam a Paz.

À medida que a classe operária unir suas fileiras e que a aliança operario-camponesa reveiar sua força, mais fàcilmente serão ganhas para a ação unitária patriótica e democrática as vastas camadas da pequena burguesia urbana e a burguesia nacional. Intensificando nossa atividade no seio da classe operária e entre as grandes massas trabalhadoras do campo, tudo devemos fazer para ampliar e reforçar a unidade forças patrióticas, democráticas e progressistas, dedicando especial atenção ao trabalho entre as mulheres e os jovens, assim como entre os intelectuais.

Para desenvolver e ampliar a ação unitária patriótica e democrática e utilizar com acêrto as possibilidades existentes, é imprescindível concentrar o fogo de nossa luta nos imperialistas ianques e em seus agentes internos. Utilizemos sempre as contradições e os choques de interêsses entre os diferentes setores das classes dominantes, tendo em vista que, numa ou noutra circunstância e na luta por problemas concretos, determinados setores da grande burguesia e mesmo latifundiários poderão temporariamente marchar ao nosso lado, ou, so menos, ser neutralizados.

Qualquer atitude positiva nas questões nacionais ou locais, de caráter popular, patriótico e democrático, serve de base para desenvolver a unidade de ação. Tomemos a iniciativa de afastar os obstáculos que nos possam separar das outras fórças políticas e esforcemo-nos para encontrar, em cada caso concreto, as bases para a cooperação em beneficio da luta comum. Mesmo com aqueles que defendem pontosde vista diferentes dos nossos no que se refere à luta pela emancipação nacional e pelo progresso do Brasil, devemos saber encontrar um terreno comum de luta, que facilite a mais ampla unidade de ação em escala nacional, estadual, municipal ou local.

O processo de desenvolvimento da ação comum das forcas patrióticas e democráticas não se dá sempre no mesmo sentido, com a participação das mesmas fôrças. Algumas forças vacilam, recuam e depois voltam à luta comum. E' necessário, pois, procurar atrair novamente, na própria marcha das lutas patrióticas e democráticas, aquelas forças que vacilaram, recuaram ou se tornaram inativas em um determinado momento.

Criticando o êrro cometido pelo setor patriótico do govêrno, que o levou a se tornar conivente com a entrega de Fernando de Noronha, não esquecemos, porém, que estas fôrças patrióticas não desapareceram, buscam de certo modo um meio de resistir à pressão imperialsita. Estamos sempre prontos a cooperar com elas e a apoia-las a qualquer momento em que se disponham a lutar, estimulando-as sempre à ação em defesa da soberania nacional contra os ataques do imperialismo ianque.

E' possivel resistir vitoriosamente à politica antinacional e antipopular do govêrno do sr. Kubitschek e derrotá-la. Nas atuais condições do mundo e de nosso país, diante da fôrça do campo socialista, da influência crescente das idéias de paz, liberdade e socialismo entre milhões de sêres humanos, nenhum govêrno poderá fazer impunemente uma politica antinacional e antipopular.

E' indispensável ter confiança na fôrça das massas, elevar sua consciência política, uni-las, organizá-las e levá-las a amplos movimentos populares e nacionais. A ação das massas contribuirá decisivamente para definir a posição das diversas correntes partidárias, grupos políticos e personalidades. A ação das massas determinará, em última instância, as necessárias modificações progressistas na política externa e interna do país. Com a classe operária e seu Partido Comunista à frente, nosso povo saberá mostrar sua imensa fôrça e energia, lutará com vigor crescente e fará prevalecer finalmente sua vontade.

A luz dessa orientação política, as organizações do Partido de cada Estado e municipio devem estudar mais atentamente a situação concreta e as reivindicações do povo, a disposição das fórças políticas e a composição dos governos estaduais e municipais, tendo em conta a diversidade do nivel de consciência e organização das massas e das fórças democráticas e patrióticas. Dêste modo poderão traçar e seguir uma correta conduta politica, estabelecer contatos permanentes com os diversos partidos políticos, correntes de

opinião e organizações várias, realizar entendimentos e acordos que satisfaçam aos interesses do povo, levantar as rej. vindicações que correspondam às necessidades dos mais vas tos sctores da população e sejam capazes de mobilizá-los e uni-los para a ação comum. Disto muito dependerá o exito de nossos esforços para organizar e impulsionar a atividade política do povo, através de amplas ações de massa e de conquistas democráticas que façam avançar o movimento potriótico, democrático e popular em escala nacional.

O desenvolvimento vitorioso de todos os movimentos de massa depende principalmente da amplitude alcançada pela unidade de ação, do vulto que tomarem os protestos de mas sa, as manifestações e demonstrações. As formas de luta e a radicalização do movimento devem ter sempre em vista amplitude e o desenvolvimento da unidade de ação. O essencial é que lancemos raizes mais profundas entre as vastas camadas da população, que o povo aceite como sua a orientação política do Partido e realize suas lutas sob a direção do Partido.

E' assim que estaremos dando passos seguros no sentido de mobilizar e unir em ampla frente única tôdas as fôrças patrióticas, democráticas e progressistas, que constituem a maioria esmagadora da população brasileira. Este o caminho através do qual chegaremos, no processo das próprias lutas e da crescente unificação das fôrças democráticas, patrióticas e populares, à frente gemocrática de libertação nacional, baseada na aliança operário-camponesa e dirigida pela classe operária, capaz de realizar as medidas democráticas radicais e de liquidar com a dominação norte-americana, de libertar o Brasil do jugo imperialista e das sobrevivências feudais, conforme estabelece com justeza o Programa de nosso Partido. A liberdade e a independência total de nosso povo será obra da união de suas fôrças antiimperialistas e antifeudais - o proletariado, os camponeses, a pequena-burguesia e a burguesia nacional, sob a direção da classe operária e eeu Partido Comunista

Ao nosso Partido cabe exercer papel dirigente na mobile lização do povo, no seu sistemático esclarecimento, na sua organização e unidade. O trabalho esclarecedor do Partide e sua permanente atividade entre as massas trabalhadoras e demais camadas da população são indispensáveis às grandes e consequentes ações de massas que aproximam e pove

Neste terreno temos obtido alguns exitos importantes mas revelaram-se também sérias debilidades e deficiências em nossa atividade política e no trabalho do Partido com as massas. Embora tivéssemos lutado firmemente em defesa de paz e da soberania nacional, pelas liberdades e as reivindica ções das massas, não alertamos suficientemente nosso pove diante das recentes investidas das potências imperialistas contra a paz, o socialismo, a democracia e a independência dos povos e contra as tentativas dos Estados Unidos de arrastar o Brasil à sua política de guerra. A palavra oficial da direção do Partido tem sido tardia no esclarecimento de nosso povo a respeito de acontecimentos de grande repercussão interna e externa. Não temos sido suficientemente consequentes no combate aos atos reacionários do govêrne e não desmascaramos com vigor a orientação do ar. Kubb tachek no sentido de concessões crescentes aos imperialistas ianques e seus agentes internos.

E' preciso corrigir nossas falhas e debilidades políticas e prosseguir com novos e maiores esforços, visando a orientar a atividade do Partido fundamentalmente para as massas e responder a tempo com precisão e justeza, aos acontecimentos que se desenvolvem no plano nacional e mundial. Os comunistas devem explicar às massas que a conquista de suas reivindicações e de sua emancipação só pode ser obra de suas lutas, organização e unidade.

E necessário estimular os organismos dirigentes e as OO.BB. para que tenham vida política propria e o máximo de iniciativa, discutam e decidam coletivamente sobre a solução de seus problemas, a orientação para a luta pelos interêsses das massas e a melhor maneira de aplicar as resoluções dos organismos superiores, de acôrdo com as condições

A ampliação e o fortalecimento da atividade política de Partido entre as massas exigem que se eleve a um novo nivel a democracia interna e se aplique o principio da direção coletiva, que se estimule a crítica e a autocritica e se sele pela unidade monolítica de nossas fileiras.

E' indispensável intensificar o trabalho ideológico e politico no Partido, a fim de combater a influência da ideologia inimiga em nosso seio, corrigir nossos erros e debilidades, elevar a combatividade dos comunistas e fazer avançar em todos os terrenos a atividade do Partido. Grande importância tem neste sentido a realização de um balanço aprofundado da discussão que se trava em todo o Partido à base do Projeto de Resolução do Comitê Central. Com isto, devemos passar imediatamente à elaboração dos documentos básicos indispensáveis à convocação do V Congresso de Partido.

O Comité Central do P.C.B. concita todos os militantes e organizações do Partido a que se lancem com entusiasmo à luta pela unidade da classe operaria, pela unificação de tôdas as forças patrióticas, contra a política entreguista e de preparação para a guerra, contra a entrega de Fernando de Noronha aos militaristas lanques, em defesa des liberdades democráticas, da independência nacional a da paz-

Rio, abril de 1957

O COMITÉ CENTRAL DO P.C.B.

SÔBRE A UNIDADE DO PARTIDO

RESOLUÇÃO DO COMITÊ CENTRAL

1 o PARTIDO Comunista do Brasil, partido marxistaleninista da classe operária, tem como um de seus
principios a unidade e coesão de suas fileiras. A unidade
monolítica de nossas fileiras é fonte da solidez e da força
do Partido e garantia básica para alcançarmos êxitos e vitórias; é essencial para que todos os comunistas atuem como
um só homem e numa mesma direção, é indispensável para
unirmos a classe operária e demais forças progressistas
da nação.

A unidade permite ao Partido conquistar e assegurar seu papel de impulsionador e dirigente da luta de nosso povo por sua emancipação nacional e social. Sem unidade, nosso Partido não pode cumprir sua missão histórica.

O princípio da unidade no Partido é um princípio concreto: consiste em defender a unidade da organização partidária, a unidade ideológica e política e a unidade no cumprimento das tarefas. Salvaguardar e fortalecer a unidade do Partido é zelar pela própria existência de nosso Partido, constitui, portanto, dever sagrado de todos os comunistas. As declarações e ações que prejudiquem a unidade do Partido não podem ter curso em nossas fileiras. Sob qualquer pretêxto, é inadmissível que quem quer que seja atente contra a unidade do Partido.

NOS últimos tempos, em certos setores do Partido, alguns camaradas vêm tomando atitudes que levam a enfraquecer o prestigio e a autoridade do Partido e que visam a semear a desorientação em suas fileiras e provocar a falta de confiança nos organismos dirigentes. E' sabido como alguns camaradas responsáveis pelos principais órgãos da imprensa a serviço do povo, violando a disciplina de Partido, abriram uma discussão sobre o XX Congresso do PCUS antes do pronunciamento do CC e vermitiram que fôssem proferidos ataques à União Soviética e ao PCUS, ao internacionalismo proletário, ao nosso Partido e à sua direção. Posteriormente o Comitê Central tomou uma resolução estabelecendo normas reguladoras do debate, mas aquêles camaradas tudo fizeram para contornar essa resolução e continuar a utilizar indevidamente as colunas daquêles jornais em favor de seus pontos de vista pessoais, passando posteriormente à prática de atos de franca indisciplina. Por sua vez, alguns membros do Partido que atuam na UJC, a pretêxto de corrigir os erros que têm prejudicado o desenvolvimento dessa organização, passaram a propugnar abertamente pela sua dissolução, violando, assim, uma resolução do Comitê Central do Partido. Não menos prejudicial vem sendo a atitude de outros camaradas que, em vez da crítica responsável e construtiva aos erros e defeitos que devem ser corrigidos, participam da discussão para desferir ataques ao Partido e minar a sua unidade.

E' inadmissível em nossas fileiras a liberdade para atacar e fazer a revisão dos princípios marxistas-leninistas e desprestigiar o Partido entre as massas. Deve haver e ser assegurada liberdade de opinião e de crítica, mas a discussão, a crítica e a luta de opiniões no Partido devem objetivar sempre fortalecê-lo, reforçar seu prestigio entre as massas e elevar a autoridade do Comitê Central, devem estar sempre subordinadas às necessidades e aos interêsses do Partido. Fruto da incompreensão de uns sôbre os princípios pelos quais se rege o Partido e de posições pouco

RESOLUÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.

"O COMITÉ Central do PCB abriu em todo o Partido a discussão sôbre «Os ensinamentos do XX Congresso do PCUS, o culto à personalidade e suas conseqüências. A atividade e as tarefas atuais do Partido». Durante mais de 5 meses grande número de membros do Partido expressou livremente suas opiniões. A discussão forneceu material considerável para o exame das questões em debate.

O Comitê Central considera de grande importância realizar uma análise aprofundada da discussão que se processa em tôrno do Projeto de Resolução de Outubro de 1956 a fim de extrair todos os ensipamentos que ela proporciona.

Com êste objetivo o Comitê Central decide que, em sua próxima reunião, deverá ser feito o balanço da discussão que ora se trava no Partido, e fixa o encerramento dos debates para 30 dias após a publicação desta resolução.

O COMITÉ CENTRAL DO P.C.B.

firmes de outros mais sujeitos à influência ideológica de nossos inimigos de ciasse, essas manifestações são nocivas à disciplina e à unidade do Partido, dificultam e prejudicam a sua atividade interna e externa. Precisam ser, portanto, criticadas, combatidas e sustadas.

O Comitê Central considera que muitos dos camaradas envolvidos nestas atividades estão equivocados e que, uma vez esclarecidos a respeito do êrro cometido, saberão pôr têrmo a tais atividades. Ao mesmo tempo, o Comitê Central adverte que o prosseguimento destas atividades poderá conduzir ao divisionismo.

3 NOSSO Partido é a vanguarda consciente e organizada da classe operária, a mais elevada forma de sua
organização de classe. Umão voluntária e combativa dos
comunistas, constitui um sistema único de organizações,
democrático e centralizado. Rege-se pelos principios marxistas-leninistas sintetizados em seus Estatutos, principios
que dão ao Comitê Central a condição de centro único, em
torno do qual o Partido se une e trabalha. Nenhum comunista pode, assim, atuar fora da organização partidária a
que pertence ou colocar-se à sua maigem para emitir opiniões pessoais e manifestar divergências, porque isto significa golpear a unidade do Partido e desenvolver trabalho
fracionista.

O Comitê Central chama especialmente a atenção de todo o Partido para os processos já claramente antipartidários de luta utilizados por alguns camaradas que semeiam boatos e intrigas, difundem calúnias, provocam discórdias e lutas sem princípios, minam a solidariedade e a confiança mútuas entre os membros do Partido, realizam reuniões à margem das organizações partidárias, fazem crônicas tendenciosas das reuniões do Comitê Central e, inclusive, revelam segredos do Partido. Ao mesmo tempo, com o objetivo de conquistar adeptos para suas posições antipartidárias, distribuem cartas e outros documentos aos organismos do Partido, em flagrante violação das normas estatutárias.

E' preciso por termo a essa nefasta atividade, chamando fraternalmente a atenção dos camaradas que enveredaram por tão perigoso caminho, pelo que já há de grave em sua atividade e que pode transformar-se em trabalho fracionista se não for sustado a tempo.

O Comitê Central aprova a atuação desenvolvida pelo Presidium desde a última reunião do Comitê Central em defesa da unidade do Partido, em particular as medidas tomadas contra a atividade antipartidária.

O COMPTE Central chama todos os militantes e organizações do Partido a se manterem vigilantes em defesa da unidade do Partido, a combaterem com decisão e enc. la tôda e qualquer atividade antipartidária e a exigirem o rigoroso respeito aos Estatutos do Partido. Dentro do sistema do centralismo democrático, segundo estabelecem os Estatutos do Partido, o militante pode dirigir-se a qualquer organismo do Partido, isto é, ao Comitê Distrital, ao Comitê de Zona, ao Comitê Regional, a que sua organização de base estiver subordinada, inclusive ao Comitê Central. para fazer observações, propostas ou comunicar os defeitos no trabalho do Partido. Constitui, porém, trabalho fracionista o envio por qualquer militante de documentos ou cartas a membros do Partido e a organizações partidárias a que não pertença ou a organismos dirigentes, aos quais sua Organização de Base não está subordinada, e com essas mesmas pessoas ou organizações manter quaisquer outras ligações para fins antipartidários. Não se pode permitir a quem quer que seja, colocar-se acima da organização partidária, deixar de acatar e aplicar incondicionalmente as decisões da maioria de seu organismo ou as decisões dos organismos superiores. E' inadmissível propagar crônicas tendenciosas de reuniões e revelar segrêdos do Par-tido, pois isto constitui grave infração dos Estatutos. As calúnias, os boatos e as lutas sem principios devem ser firmemente combatidos, pois minam a unidade do Partido e a solidariedade e confiança mútuas entre seus membros. As ações que prejudiquem a unidade do Partido, causem obstáculos à direção unificada do Comitê Central ou minem o prestígio e a unidade do Comitê Central devem ser criticadas e combatidas. Após as necessárias advertências, contra todos aquêles que se obstinarem no êrro e se opuserem aos interêsses do Partido, afastarem-se dos princípios partidários e da linha do Partido, não acatarem as decisões da maioria e tomarem, portanto, atitudes antipartidárias, precisam ser tomadas as correspondentes medidas disci-

Assim, a unidade do Partido e os interêsses de nossa causa serão salvaguardados.

O COMITE Central considera que, para reforçar a unidade do Partido, é indispensável que as organizações do Partido apliquem com firmeza o princípio do centralismo democrático e o da direção coletiva, desenvolvam a democracia interna, impulsionem a critica e a autocritica e o combate ao envaidecimento e à auto-suficiencia. Contando com a participação de numerosos camaradas, o debate que hoje se trava no Partido vem contribuindo para estimular de fato a critica vinda de baixo. Os militantes já começam a emitir opiniões sem receio de contrariar a quem quer que seja e observa-se que o contrôle dos dirigentes pelos dirigidos e dos organismos superiores pelos inferiores desenvolve-se em maior grau em nossas fileiras, elementos êsses essenciais para que a orientação e as tarefas do Partido sejam cada vez mais corretas e para que tudo aquilo que entre nos existir de errôneo e falho seja mais ràpidamente corrigido. Este e outros resultados positivos precisam ser

valor ados para que prosperem e possibilitem um mais rapa desenvo vimento da democracia na vida de nosso Para lo.

udo deve ser feito para que todos os menibros do Par: lo participem ativamente da luta pala ampliação a fortale mento da democracia interna em nossas tileiras, tendo em sta aumentar o grau de responsabilidade e a atividade poli ca do Partido entre as massas. Cada comunista precisa lutar com firmeza e sem receio pelo respeito aos preceitos estatutários, manter-se vigilante na defesa de scus direitos e não permitir sem critica quaisquer manifes ações do arbitrio e do mandonismo que tantos males já causaram ao nosso Partido. Dentro dos organismos do Partido e subordinados aos princípios que regem a vida partidária, deve-se suscitar sempre a discussão sôbre tôdas as questões que são de interesse da nossa luta, com o pleno uso da liberdade de opinião, o confronto das idéias, a critica e a autocritica. Qualquer comunista tem o direito de emitir e defender suas opiniões, de discordar e de criticar dentro de seu organismo e tem igualmente o direito de apelar para o organismo superior, inclusive o Comitê Central e o Congresso do Partido, mas tem o dever de acatar a decisão do maioria e aplicá-la sem vacilações.

Na firme defesa dos principios e das posições do Partido — programáticas e táticas — não se deve fazer nem permitir qualquer discriminação contra os que têm opiniões diferentes mas que se mantem dentro do respeito aos preceitos estatutários. E' indispensável enfrentar os erros, combater firmemente as opiniões falsas e prejudiciais ao Partido, procurando convencer, argumentar e persuadir com paciencia e fraternidade. O comunista tem o dever de dizer no Partido o que efetivamente pensa. A discussão pode não convencê-lo das razões da maioria, mas entre êle e a maioria não há um abismo, desde que observe a disciplina e defenda a unidade do Partido, pois a verdade não é privilégio de ninguém. Resolvidas as questões por maioria, a prática revelará por fim onde está a razão. Nada obriga o comunista a renunciar aquilo de que está convencido, mas como membro do Partido tem o dever de ser sempre fiel aos princípios marxistas leninistas à base dos quais o Partido existe e atua.

O velho hábito dos organismos e dos militantes se moverem quase que exclusivamente em função do cumpramento das diretivas recebidas de cima precisa ser definitivamente eliminado. A iniciativa de cada organismo e militante precisa ser estimulada. Isto não significa que os organismos superiores deixem de realizar seu papel dirigente, de levar organizadamente suas decisões aos organismos inferiores, de determinar tarefas e traçar planos de conjunto e de realizar o indispensável contrôle. As decisões dos organismos superiores são obrigatórias para os organismos inferiores, mas devem ser explicadas de maneira convincente, ganhando-se os organismos inferiores com argumentos políticos para a sua efetiva aplicação, sem deixar de ouvir as objeções, observações e criticas. A democracia dentro do Partido significa estimular os organismos dirigentes e as OO.BB. para que tenham vida política e o máximo de iniciativa, discutam e decidam coletivamente sobre a solução para seus problemas e a melhor maneira de aplicar as resoluções dos organismos superiores de acôrdo com as condições concretas locais. O desenvolvimento da democracia, da crítica e da autocritica no seio do Partido pode assegurar que os erros evitáveis sejam evitados e que os erros, logo que descobertos, sejam corrigidos, obtendo-se assim maiores êxitos no trabalho.

Éstes são fatores de grande importância para a maior coesão política, ideológica e orgânica de nosso Partido.

6 COMITÉ Central considera indispensável que seja intensificado o trabalho político e ideológico em todo o Partido. Nêste momento é particularmente importante desenvolver em nossas fileiras a luta contra a ideologia individualista da pequena burguesia, e contra seus métodos políticos, armas de que se utiliza o inimigo de classe para tentar minar nossas fileiras. E' necessário intensificar no Partido a educação de seus militantes no espírito do internacionalismo proletário, da plena compreensão para a nossa luta da importância histórica do campo socialista e da União Soviética — centro do movimento comunista mundial —, combatendo ao mesmo tempo o nacionalismo burguês e o chovinismo.

A intensificação da educação marxista-leninista elevará a capacidade de todos os membros do Partido de defender a ideologia proletária e de combater as ideologias estranhas e reforçará, portanto, sua vigilância na defesa dos interêsses do Partido.

Todos os militantes e dirigentes do Partido devem dar seu exemplo pessoal e desenvolver seu trabalho com abnegação para unir ainda mais todo o Partido em tôrno do Comitê Central, tendo à frente o camarada Prestes, como uma grande familia coesa à base dos principlos marxistas-leninistas, bem como para unir a classe operária e o povo na luta pela independência nacional, pela paz e pela democracia. Nosso Partido é indestrutivel e invencível. Apolados na sabedoria coletiva do Partido, na dedicação ao Partido e na atividade de todos os comunistas, corrigiremos nossos erros e colocaremos nosso Partido à altura de suas tarefas históricas.

O COMITE CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Abril de 1957

Lutam os Arrendalários e Meeiros de Guira

(Correspondência de Antô-Girotto.)

Mais de 500 arrendatários e eeiros de Guaira (S. Pauo), plantadores de algodão e cereais, assinaram um abaixo-assinado, lido na Câmara Municipal pelo vereador Manoel Santana Neto, em que pleiteiam seja aprovada a lei de baixa do arrendamento da terra e a necessidade de proibir o plantio de capim nas la-Youras.

Se continuar o plantio de capim, dizem os arrenditários, em breve as lavouras estarão transformadas em pastos e com isso, quem leva vantagem é apenas meia dúzia de latifundiários, bem como os frigorificos norte-americanos, que dominam a indústria de carne

Municípios como Guaira, Miguelópolis e outros da região, são sériamente prejudicados com êsse plantio. Os trabalhadores são despejados das terras dos latifundiários e têm que transferir-se para outras regiões ou sofrer miséria nas grandes capitais, como S. Paulo, Rio, etc.

O comércio, a pequena indústria e o artesanato dessas pequenas cidades são atingidos em cheio, pois a principal atividade econômica da região é a lavoura de cereais e do algodão. Com a transformação das terras em invernada para criação e engorda de bois, destinados aos frigoríficos, aquelas cidades passarão a ser de novo, como há

ENGANADOS OS CAMPONESES DA FAZENDA **FIGUEIRA**

Na Fazenda Figueira, situa-🖍 no município de Paranavai (norte do Paraná), zona de grileiros, está imperando o berror contra os trabalhadores contratados para a derrubada da mata. Dezoito trabamadores foram contratados recentemente, com a promesen de ganhar Cr\$ 2.400.00 por alqueire de mata derrubada. Mas ao chegar ao local, a firma «Cobrinco» não cumpriu a promessa, alegando que só iria pagar Cr\$ 2.200,00 Além disso, obrigon os campo neses a trabalhar rodeados de laguncos por todos os lados, armados de carabinas, mosquetões e fuzis, além de duas «Mauser». Nem mesmo a familla, podem os trabalhadores ir visitar. Para poder sair, um camponês teve que deixar seu filho de 17 anos, como refém, sob a ameaça, fe[†]ta pelos jaguncos, de que iriam matar fi'ho, se o pai não voltasse,

Essa é a situação que existe hoje na zona dos grileiros no norte do Paraná e contra a qual comecam a erguer-se es camponeses.

Rouhados no Barração

Em Abaiti (município do Paraná), aumenta a cada dia a exploração dos camponeses. Os prêcos dos gêneros alimenticios sobem sem cersar. Existe na região uma casa de comércio - conhecida por Casa «Tubarão do Norte" onde os camponeses são obrigados a fazer suas compras. Alguns já fazem há mais de 10 anos e jamais poderão deixar de comprar ali, porque as dividas contraidas são enormes.

O camponês não consegue nunca ter saldo, depois da safra. O comerciante cobra-The juros de 2 e 3% ao mês, na divida que resta após o acerto de contas. Além disso, o dono da Casa 1á cobra normalmente 50 e 60% a mais em todos os sous produtos.

Essa situação deve ter um fim e os camponeses de Abaiti já começam a mobilizar-se eontra Ale.

alguns anos atrás, simples estâncias de boiadeiros.

Mas os latifundiários, que moram em palacetes nas grandes cidades, só vão a Guaira e Miguelópolis buscar os grandes lucros, pouco se importando se as cidades voltaram a ser despoveadas, pois para criar boi basta pouca gente - 2 ou 3 empregados. para uma fazenda enorme.

A leitura do abaixo-assinado dos moradores de Guaira, na tribuna da Câmara Municipal, teve grande repercussão nos municípios vizinhos. Em Miguelópolis, um fazendeiro

tivera a coragem de pedir dez mil cruzeiros pelo arrendamento de um alqueire de terra e ainda exigiu que os arrendatários deixassem as casas que tinham construído, que retocassem a casa da fazenda e deixassem as cercas da fazenda inteiramente novas. Isso constitui um absurdo, pois é querer exigir que os arrendatários trabalhem exclusivamente para o latifundiário, aumentando cada vez mais sua miséria.

Para resolver essa situação, é necessária a reforma agrá-

E é preciso que os trabalhadores da roça se organizem em associações, para forçar o govêrno a pôr fim a tal exploração dos arrendatários e meeiros, para que éstes tenham o seu pedaco de terra e dias mais felizes.

O abaixo-assinado dos moradores de Guaira contou com o apoio de quase todo o comércio local, interessado também em impedir que as terras férteis da região sejam transformadas em invernadas e a produção de cereais, liquidada, em beneficio dos trustes norte-americanos.

AS COMEMORAÇÕES DO 35 ANIVERSÁRIO P. C. B. NO DISTRITO FEDERAL

Como acontece todos os anos no Rio, as festividades comemorativas de mais um aniversário do PCB, tiveram grande repercussão e caloroso apolo dos trabalhadres cariocas. A cidade, particularmente em seus bairros operários e subúrbios foi despertada ao amanhecer do dia 25 de março, por um intenso espoucar de fogos de artificio, assinalando a passagem da gloriosa data do proletariado brasileiro. Mais uma vez seus muros amanheceram aprosentando inscrições referentes aos objetivos e às lutas de nosso povo dirigidas pelo PCB. Bandeirolas vermelhas com e emblema da foice e o martelo surgiram em vários bajrros despertando e interêsse e e entusiasmo dos trabalhadores. Inúmeras pequenas festas, conterências e palestras, realizaram-se em tede o D.F., num elima de entusiasmo e fraternidade nas quals exaltou-se o papel do Partido, a necessidade atual de manter e fortalecer a unidade partidária em tórno do CC e a grande importância de reafirmarmos nossa tradicional nosição Internacionalista proletária. Uma expressão do elevado sentido ideológico dessas comemorações foram as numerosas mersagens dirinidas ao CC. revelando a conflanca e solidarjedade à direção do Par-

OS FESTEJOS EM IRAJA

Exemplo típico destes momentos de confraternização co-

pelos comunistas do Irajá. Mais de 40 trabalhadores, reuniram. se para comemorar legal e festivamente e tricésimo quinto aniversário do PCB. Não falton e tradicional belo com velinhas e o grupo de crianças que cantou "Parabens para você". Ao militante mais velho coube certar o primeiro pedaço do bolo. Falou um militanțe cemunista sobre o que era o Partido e seus obietivos. Usaram da palavra ainda muitos outros eradores, todos referindo-se cem palayras carinhosas ao partido, ao camarada Prestes e à TIRSS. As tendências anti-partidérias foram unanimemente condena-

GRANDES EMPRESAS Nas grandes emprésas do Rio também, a exemplo do que ocorren em uma das maiores metalúreicas do D. F. o aniversário do Partido não passou desapercebido. Nesta empresa na hora do almaro, depois de procedida a leitura de matéria dos formals populares referentes so trirésimo aninto aniversário, para um numeroso grupo de onerácios comunistes e sem partido, houve momentos de intenes confraternizacio, onde os militantes commistes foram efusivamente abraçados por seus companheiros sem nertido. Em uma das majores em. prass textels do Rio. em duas palestras que conteram com a presenca de mais de mola centena de trabalhadores, foi anno-Auga uma Monedaem ga evigariedade e arolo ao CC. Rouning expressions reglisaram as munista, foi a festa realizada também nos subúrblos da Central e da Leopoldina. Merece destaque a conferência realizada para trabalhadores e militantes comunitas moraderes em Bonsucesso. Na Penha tambem um numeroso grupo de mulheres comunistas, em reunião festiva comemorou mais um aniversário do PCB.

No cerrado tirotelo de fogos de artifícios que despertou a cidade no dia 25 de marco sobressairam pelo vigor e repercussão es subúrbios da Central do Brasil e a zona Rural. Só em C. Grande 76 foguetes foram queimados e numerosas bandeirolas vermelhas foram içadas; iniciativas seme. Ihantes foram realizadas em Jacarepaguá e outras estações da Central do Brasil. Em São Cristóvão, tradicional reduto do Partido do proletariado, não foram menos expressivas as comemorações do trigésimo quinto aniversário. Duas grandes bandejras vermelhas com a foiee e o martelo foram hasteadas. Uma grande girândola foi queimada. Nas favelas ali existentes os moradores foram des_ pertados por salvas de fogos de artificios, como ocorren no morro do Telégrafo.

Iniciativas como essas multiplicaram-se por tôda a cidade, indicando que ao completar-se majs um aniversário do PCB čle continua mais vivo, atuane unico do que nunca, atestando que são inúteis e estão condenados ao fracasso os ataques, visando enfranuecê-lo e destruí-lo, de seus inimigos internos e externos.

MAIS UNIDO DO QUE NUNCA

Brutal Exploração de Camponeses Na cidade de Morretes (Paraná), milhares de camponeses estão sujeitos à desenfreada exploração do latifundiário Malucelli. Trabalham de sol a sol, debaixo de chuva, com métodos primitivos, sem ganhar sequer o suficiente

Um camponês ganha apenas 180 réis por metro de touceiras de cana arrancadas. Após um dia de trabalho, não chega a receber quarenta cruzeiros, o que equivale, no fim do mês, à metade do salário--minimo em vigor.

para se alimentar.

Se adoece, não recebe nada, nem qualquer assistêncie médica.

Para explorar ainda mais os camponeses, o latifundiário Maluceli fornece-lhes, como casa, pequenos ranchos imuncios. No inicio não cobra aluguel, mas ao fim de a) guns meses passa a cobrar.

Os camponeses não têm qualquer espécie de contrate de trabalho e o latifundiário nem assina suas carteiras.

Há poucos anos atrás, o la tifundiário mandou abrir uma estrada, para escoar sua produção, feita inteiramente de graça pelos camponeses: fes uma escala dos dias em que cada um deveria trabalhar na construção e descontava dos ordenados as despesas desse construção.

Pouco a pouco, os camponeses começam a despertar • a compreender a necessidade de se unirem para a luta contra essa brutal exploração.

bro de 1955, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agri-

Fundada em 13 de dezemcolas de Capinzal — Pidreiras (Maranhão), vem desenvol. vendo intensa atividade. Várias reivindicações já foram conquistadas, junto aos poderes públicos. A União participou da I Conferência Agrária realizada no Estado do Maranhão, com boa representação.

Em reunião realizada à 17 de março, resciveu a União fazer 50 linhas de roça, a começar em junho do corrente ano, cujos frutos reverterão em benefício da classe. O arroz se. rá guardado até fevereiro, época em que é mais difícil ao lavrador encontrar sementes.

A Unitie de Capinzal-Pedreiras já se prepara para inicias a construção de sua sede prápria, em perreno conseguide por seu presidente, e campe nês José Vicira Lima.

Já está à venda o primeiro volume, da série de três, das OBRAS ESCOLHI-DAS de K. Marx e F. Engels, reunindo alguns dos mais importantes trabalhos dêsses dois fundadores do socialismo científico.

INTENSA ATIVIDADE

DA UNIÃO DE LAVRADORES

Obra de indiscutível valor para os que desejam possuir melhores conhecimentos da economia política, da filosofia e do materialismo histórico.

Vol. de 480 páginas, impresso em papel Bouffant de 1', capa em cartão cromo duplex - Cr\$ 90,00.

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL - PEDIDOS A

R. Juan Pablo Duarte, 50 - Sob.

O Internacionalismo Proletário e a Verdade Concreta (Conclusão da 12º Página)

reconheçamos o êrro e nos disponhamos a corrigi-lo. Quem fecha os olhos ante a derrota será inevitàvelmente derrotado mais uma vez, jamais atingirá a vitória. E' o que nos ensina, aliás. o próprio Projeto de Resolução do CC do PCB, quando diz:

«E' uma atitude idealista supor que os comunistas não erram. Mas devemos ter sempre em vista o que de mau pode ocorrer ao movimento revolucionário quando se desprezam os lados negativos, as falhas e os erros e se vêem anenas os lados positivos, os exitos e as vitórias. Este, um dos principais ensinamentos que devemos extrair dos erros agora denunciados pelo Partido Comunista da União Soviética».

Ora, não é justamente isto o que faz o camarada Marighella? Estes erros foram inevitáveis, foram erros casuais e temporários, a justificativa dos erros do passado à base dos novos erros cometidos, como faz Marighella em relação ao camarada Boris Nicolayevsky - eis o que encontramos nos dois artigos. Acaso, diante disso, node-se considerar infundados os temores de que tais opiniões, se generalizadas no movimento comunista brasileiro, nossam levar a uma volta ao passado? Marighella anonta nosca «insuficiência teórica» como causa geral de nossos erros. Mas isto não basta. E' necessário concretizar como se manifestava esta «insuficiência teórica» em relação à nossa prática do internacionalismo proletário, quais as concenções falsas e deformadas através das quais esta cincuficiência teóricas se revelava. A verdado é sempre concreta. também neste caso, «Com a Internacionalis» mo proletario rão se pode fazer joro de nalavrass. Mas também não se node fazer peneralidades. A autocrítica é sempre concreta.

exige o reconhecimento corajoso dos erros concretos, a análise de suas causas também concretas, o exame, sem qualquer unilateralidade, do positivo e do negativo em nossas atividades. Ninguém exige, do camarada Marighella ou de quem quer que seja a submissão a um tribunal de justica» ou qualquer cato de contrição do arrependimento». Autocrítica nada tem a ver com o «mea culpa», todos nós o sabemos. O que a vida está a exigir é o reconhecimento franco das concepções falsas de que eramos portadores e dos erros que, em consequência, cometemos, e de sua correção, dentro do espírito do marxismo-leninismo e de acôrdo com as condições concretas de nossa realidade. Não se trata apenas do caso da Iugoslávia, mas de enfrentarmos, com sentido critico, pensamento independente e espírito criador, questões orgânicas como as «muitas formas de construção do Partido» (entre outras a questão de sua estrutura) que antes «conjamos literalmente» do PCUS, toses teóricas de Stálin condenadas nela realidade, como a da obrigatoriedade da concentra ção do golne principal nas camadas médias, da impossibilidade da burguesia nacional dirigir o movimento de libertação, enfim, tudo aquilo que recebemos e aplicamos sem qualquer espírito crítico porque «provinha de Stálin, do PCUS e da União Soviética». Esta a autocrítica iniciada pelo Profeto de Resolução e que devemos levar consequentemente até o fim. Do contrário, os erros se repetirão, al sim, inevitavelmente, e corremos efetivamente o risco de uma volta ao passado, através da permanência de tudo o que houve de deformante, estagnante e antimarxista no sistema do culto à personali-

Salvador, 20 de marco de 1957

Int

ess:

que

Munifeste me completamente de netrde com a análise felta m terceire capitule de documente em questão, sobre a iraortância e o papel de movimente estudantil em nosso pais.

Creio que a assimilação por todo Partido das idéias em ostas nesse capítulo, terá uma grande importância no sem tido de compreender o papel das várias fôrcas revolucienárias da sociedade brasileira e o ról dos estudantes na manutenção e ampliação das conquistas democráticas de nosso povo, assim como nas transformações revolucionárias que se impõem na sociedade brasileira.

No entanto, creio que falta nesse capítulo, uma perspectiva mais precisa do papel que podem desempenhar os estudantes na formação do movimento juvenil brasileiro suscenta.

Passo agora a dar minha opinião sôbre o IV Capitule intitulado «Critica da UJC e de sua atuação».

Nele se constata que, apesar de alguns aspectos positivos, a UJC , no fundamental não conseguiu cumprir os objetivos para que foi criada. Que ela é hoje uma organização pequena numéricamente, sectária e desligada das massas juvenis. Que ela não passou de um departamento juvenil da agitação e propaganda do Partido. Enfim, que oi uma organização contrária ao que deveria ter sido.

Sem estudar por que não foi a corganização que deveda ter sido, a Conferência atribui os resultados negativos da UJC, (aliás imensamente exagerados) ao erro fundamental que teria sido a reconstituição da UJC em 1950, sem corresponder, de maneira nenhuma a uma exigência da rea-Lidade brasileira.

Estou de acôrdo em que, ao criar-se em 1950 a UJC, mão se fez um estudo aprofundado sôbre qual o melhor instrumento para realizar o trabalho do Partido entre os jovens. Mas, sem dúvida, como o demonstrei mais atrás, essa resolução do Partido correspondeu mais à realidade brasileira que as propostas que foram feitas pela Conferência de renunciar a todo trabalho especificamente juvenil e como consequência não criar nenhum instrumento apropriado para o trabalho do Partido entre os jovens.

E' fora de dúvida que a visão falsa que tinhamos da realidade brasileira, assim como as incompreensões reinantes sobre o trabalho juvenil, conduziram a sérios erros na política juvenil do Partido, nos métodos de trabalho da UJC, etc.. Voltaremos ao assunto.

O documento diz que foi errado criar a UJC porque as questões juvenis não constituiam um sério e urgente problema político cuja solução exigisse a criação de tal tipo de organização,

Sôbre esta questão tive ocasião de discorrer demoradamente em minhas observações sôbre o segundo capítulo. Mas, como considero que esta é exatamente uma das teses mais perigosas de todo documento, quero dizer ainda algumas palavras a ela concernentes.

Sem dúvida, é bastante estranho o raciocínio que conduziu à sua formulação; nada tem de comum com a forma

de pensar dos comunistas. Se, como afirmou a Conferência, os comunistas somente devem preocupar-se com as questões ou movimentos que se desenvolveram de tal forma que exigem uma solução imediata, negamos o papel de vanguarda dos comunistas e con-

denamos o Partido a viver a reboque dos acontecimentos. A ideologia do espontaneismo penetrou fortemente nes-

Como dissemos antes, a Conferência reconheceu que existem as caraterísticas próprias da juventude, reconheceu que existem problemas comuns à juventude («uma tremenda carga de problemas a resolver»), constatou que a juventude como tal não tem consciência disso (creio que se podem contar com os dedos de uma mão os países onde a Juventude já tem essa consciência). Creio que até aqui, todos

estamos de acórdo. Pergunto: se tudo isso é verdade, por que não procurar as palavras de ordem e as formas de organização para fazer surgir esse movimento? Porque concluir que em tal realidade os jovens deverão ser despertados, unidos e organizados dentro de suas classes e camadas sociais?

Todo esse espontaneismo, estranho ao marxismo, conduziu a negar a UJC, a não dar importância à nossa experiencia, subestimando um patrimônio de seis anos de trabalho, onde muito se errou mas também muito de bom se realizou; levou a não dar valor a tudo que as massas da juventude criaram em matéria de organização; levou a não aprender as lições que as massas nos têm dado.

Outro argumento apresentado para apoiar a proposta de dissolução da UJC é o da impossibilidade de uma organização de massas florescer na ilegalidade. Afirma a seguir o documento que nos momentos difíceis os Partidos Comunistas não criam, mas, ao contrário, dissolvem suas

organizações juvenis.; 11 deve ser analisado detida-

Em primeiro lugar, creio que estamos de acordo em que não se trata de copiar mecânicamente modelos estrangeiros. E Interessante que se critica o CC do Partido por haver se guiado por modelos estrangeiros para formar a UJC, mas quando se trata de justificar a sua dissolução, invoca-se, sem mais comentários, uma experiência estrangeira. Entremos no assunto. Aceitemos, por um momento, como verdadeira essa experiência estrangeira. No entanto, podemos afirmar que nossa llegalidade é igual a dos comunistas alemães, na epoca do fascismo, ou ainda da llegalidade dos comunistas na Espanha, Portugal, etc.?

(Carta Aberta à C.N. da U.J.C.)

-II-

JAIR DE OLIVEIRA

Mas, nessa ilegalidade é tôda especial e ela correspon à situação brasileira, à correlação de fórças existentes. En contramo nos numa ilegalidade onde temos condições de manter jornais legais, atuar abertamente como comunistas nas organizações de massas, etc.. Claro que esta situação pode e deverá modificar-se para melhor ou para pior. Isso dependerá de inúmeros fatores, como o desenvolvimento da situação internacional, a correlação de fórças no interior do país, etc... Nisso tudo, representará um grande papel a atuação dos comunistas. Nessas condições, não é utopia afirmar-se que existem possibilidades de, num futuro próximo, obter a le galidade. Existe também a possibilidade contrária.

Portanto, ao falar-se de ilegalidade, é necessário não aplicar-se mecânicamente modelos estrangeiros.

Em segundo lugar, a forma como é caracterizada a UJC frequentemente no documento (organização de massas), não é completamente correta.

A UJC não é apenas uma organização de massas. A UJC deve ser a organização das massas juvenis mais avançadas, que, embora não sendo ainda comunistas, começam a sentir-se atraidas pelas posições e palavras de ordem do Partido. Não se pode considerar a UJC, do ponto de vista de seu nivel de consciência, da mesma forma que uma associação cultural, esportiva ou semelhante.

A UJC, como organização juvenil, em sua estrutura, em seus métodos de vida interna e de trabalho de massas, deve corresponder à maneira de ser dos jovens. Por outro lado, em tôda a sua atividade, ela parte de razões políticas e não de uma política qualquer, mas precisamente da política da classe operária, da política do Partido Comunista. Ela como instrumento do Partido deve desempenhar um papel de vanguarda em relação às demais organizações da juventude.

Portanto, quando se diz que ela não pode aspirar a ser uma organização verdadeiramente de massas já que é flegal, se torna necessário esclarecer que tipo de massas ela pode ter em seu seio, que tipo de ilegalidade ela enfrenta, e não falar de «massas» e de «llegalidade» de uma forma geral e abstrata.

Além disso, parece-me que a Conferência não estudou devidamente em que condições e com quais objetivos, diversos Partidos irmãos, em repetidas ocasiões, dissolveram

suas juventudes comunistes. Antes de mais nada, pelo menos que eu conheça, não existe um só exemplo de dissolução da juventude comunista por uma constatação da falta de consciência da juventude de suas características próprias e de seus problemas comuns. Também não conheço um só exemplo em que se tenha dissolvido a juventude comunista por «falta de um movimento de massas correspondente».

Vejamos alguns exemplos concretos:

Na França, terminada a guerra, existiam os mais diferentes agrupamentos de jovens que se tinham constituido durante a luta antifascista. Eles não poderiam ser organizados na UJC, já que do ponto de vista político, religioso, etc., estes grupos eram por demais heterogêneos. O que os unia era o antifascismo, eram as aspirações à democracia. Nessas condições, o Partido resolveu dissolver a UJC e chamar esses grupos a unificarem-se numa organização mais ampla, a União da Juventude Republicana Francesa. Essa medida se revelou justa, pois essa organização conseguiu agrupar em seu seio 300.000 jovens, isto é, um efetivo muito superior ao da UJC. Nessas condições, a UJRF se revelou um instrumento mais eficaz e correspondente a esse determinado momento, na França, para a vitória dos objetivos taticos do Partido. Portanto, dissolveram a UJC para criar um instrumento mais eficaz. Nada parecido à posição da Conferencia.

Na China, tôdas as vezes em que a UJC foi dissolvida isto ocorreu por razões táticas, pois sua dissolução ajudava à formação das mais amplas frentes únicas dos jovens na luta pela libertação do país, primeiro dos japoneses, depois dos americanos. Aqui também não encontramos nada parecido com a proposta da Conferência.

Muitos outros exemplos poderiam ainda ser enumerados. Mas penso que já são suficientes os acima expostos. Por outro lado, uma quantidade razoavel de Partidos irmãos, partiram de motivos semelhantes aos do nosso Par-

tido para criar suas JC. Com tudo isso, não pretendo afirmar que, tomando-se em conta as condições do Brasil, se chegue à conclusão diferente às que têm chegado outros P.C. O que desejo demonstrar, é que as medidas propostas pela Conferência não

podem se apolar em nenhuma experiência internacional.

Mais adiante, na alinea b) désse mesmo capitulo se diz: - Que a UJC é uma organização sem movimento de

massas correspondente. - Que a UJC não conseguiu realizar um trabalho de massas permanente em consequência dessa falta de um movimento correspondente, e que somente entre os estudantes isso não ocorreu, apesar de todo sectarismo, essencialmente por haver nesse setor uma atividade permanente de massas.

Antes de mais nada é necessário assinalar aqui uma contradição evidente: de um lado se afirma que a ÚJC não podia, com exceção de seu trabalho estudantil trabalhar

entre as massas pela simples razão da inexistência de un movimento de massas que lhe correspondesse, de outro lade afirma que a juventuce se encontra cem sua maioria nos campos de esportes, nos bailes, nos clubes, nas escolas, nos lugares enfim onde se encontra a juventude». Isto quer di zer que existem os lugares onde a juventude se encontra lugares próprios a ela, onde ela vai de uma forma perma nente, embora não tenha a «consciência» de que ela gosta de estar nesses lugares porque é jovem. Essa é a juventude que tem, segundo a Conferência uma pesada carga de pre blemas comuns a resolver. Mas como ela não tem ainde «consciência», nós devemos despertá-la, uní-la e organizá-la dentro de suas classes e camadas sociais. Perdoem-me e tom, mas tudo isso parece anedota.

Mas... passemos ao exame das ques alinea b):

E' verdade que a UJC não tem um movimento massas correspondente, se vemos a questão do ponto de vista da existência de um movimento aberto à tôda juventude, estruturado nacionalmente.

Mas, porque isso deve ser condição para justificar a dissolução da UJC? Seria mais aceitável, ao contrário, par tir desse fato para justificar a existência da UJC com e objetivo de formar esse movimento.

No entanto, existe na base, um sem número de organi zações que agrupam uma parcela consideravel da juven tude, que realizam atividade permanente e que devem ser ao lado das organizações estudantis um ponto de concentração da atividade da UJC. Não é possível dizer-se que a UJC não trabalhou junto às massas pela inexistência de centros de agrupamento permanente de jovens.

Mas aqui é necessário também afirmar que há um exa gêro na critica. Afirmo que em 1954-55, em São Paulo, uma parte razoável de nossos militantes desenvolveram certa atividade nos clubes, com aiguns resultados bastante positivos como por exemplo a eleição de um deputado demo crata apoiado por cêrca de 100 clubes; ajuda ao Comité que organizou o Festival Sul-Americano da Juventude tre zendo para o mesmo a participação de 208 clubes (entre • quais alguns que agrupavam 500 e mesmo 1.000 sócios) Poderia falar bastante de resultados positivos que a Confe rência não quis ver.

Mas não se trata só de São Paulo. No Río de Janeiro M experiências parecidas. De grande interesse é, por exem plo, o apoio da UJC para desenvolver as atividades de De partamentos Recreativos de alguns Sindicatos. Minas tam

bém tem suas boas experiências.

Não pensem que considero satisfatório o que fez a UJC Mesmo o que ela realizou de positivo não foi capitalizad para desenvolver um verdadeiro movimento juvenil. Tam bem é verdade que essas atividades conduzidas em bos di reção não constituiram um método de trabalho permanente e sim se desenvolviam no sentido de campanhas, que, uma vez terminadas, determinavam o abandono de tudo obtide e voltava-se sempre à estaca zero. Estávamos sempre come çando. Hoje, quase que só restou a experiência desse tra balho.

As causas disso tudo não podem ser atribuidas ao fate da UJC não corresponder a uma necessidade da situação atual, mas a outros motivos dos quais falarei mais adiante 2 — Não é correto afirmar que os estudantes comunistas, apesar de todo sectarismo, sempre atuaram nos grê mios e organizações correspondentes. Só Deus sabe que esforço de argumentação, que poder de persuasão é neces sário para conseguir convencer a grande maioria de nossos militantes estudantes da necessidade de realizar um tra balho permanente, paciente, em suas organizações de mas sas. E até hoje há estudantes comunistas que estão sem pre dispostos a atividades fora dessas organizações e nem Cristo os convence a desenvolver seu trabalho nelas.

Não se pode dizer que é a falta de organizações de massas correspondentes que levou ao sectarismo, mas sim ao contrário, que é o sectarismo que impede o trabalho dos comunistas nas corganizações de massa correspondentes» Isso é verdadeiro não só para nosso trabalho juvenil, mas também para nosso trabalho em todas as frentes. Quen estudar, por exemplo, a experiência sindical, da atividade de Partido do ano 1948 até os dias de hoje, me dará a razão.

3 - Sobre tudo que segue no IV capítulo, teria ainda algumas observações a fazer. Mas não quero alongar esta «carta-livro». Apenas acrescentar que, excluiado as causas que a Conferência encontrou para explicar tôda uma série de fe nômenos negativos na atividade da UJC, junto à massa e en sua vida interna, e as soluções propostas, os fatos citados embora alguns um tanto exagerados, correspondem à verdade Não me parecem bem formuladas as críticas ao Parti

do. Elas são feitas como se os principais dirigentes da UJC em todos os escalões, não pertencessem ao Partido. Mas e realidade è que os principais dirigentes da UJC são, as mesmo tempo, dirigentes do Partido. O Partido os desta cou para o trabalho juvenil e com isso lhes deu a tarefe de serem os homens que, trabalhando no movimento juventi deveriam ser os que poderiam e deveriam ajudar todo . Partido a bem compreender o trabalho juvenil. Quando o CC destaca um de seus membros que ele considera dos mais qualificados, para dirigir a UJC, quando em alguns Regio nais os CC.RR. destacam para o trabalho juvenil seus mem bros e em alguns casos camaradas que compunham o Se cretariado regional, não se pode dizer que o Partido, com a criação da UJC lavou as mãos do trabalho juvenil. O que se passou é que, a comecar nor nos, que somos Partido na UJC, e conosco todo o Partido, não tivemos jamais clares (Conclut na 8º Página)

6ia, 20/4/1957 -

SEGUNDA CONFERENCIA NACIONAL DA U.J.C. CBSERVAÇÕES SCBRE A

(CONCLUSÃO DA 7ª PÁG.)

eomo realizar o trabalno do Partido entre os jovens. Não ▶ trata portanto de «lavar as mãos», mas sim de não comreender e jamais estudar de uma forma séria as questões movimento juvenil brasileiro. Para mim, pessoalmente, considero que as conclusões da Conferência são a mais conereta manifestação do que acabo de afirmar. Considero tam-Mm, por outro lado, que apesar do documento aprovado pela Conferência basear-se em teses que não são justas, êle m o mérito de levantar tôdas as questões que precisam esclarecidas. Seguro estou que, quando chegarmos ao 🖿 da discussão, todo nosso Partido terá a mais absoluta ereza de como realizar o trabalho juvenil.

Como consequência das opiniões que emiti ao fazer mimbas observações sôbre a II Conferência da UJC, penso que está claro que não posso manifestar meu «acôrdo» com as coluções propostas no V capítulo — CAMINHOS PARA O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE OS JOVENS.

Como resultado, tenho o dever de formular minha opi-Mão sôbre três questões:

1 — E' a UJC o melhor instrumento para a atividade

dos comunistas entre os jovens? 2 — Quais as causas que determinaram que a UJC não

pealizasse satisfatòriamente seu papel?

3 - Que fazer para que a UJC se transforme em um portrumento eficaz do Partido para seu trabalho juvenil? E' o que tentarei fazer em continuação.

Rio, 5 de marco de 1957

Jair de Oliveira E' A UJC O MELHOR INSTRUMENTO PARA A ATI-VIDADE DOS COMUNISTAS ENTRE OS JOVENS? A iuventude tem suas características próprias que a diferencia muito dos adultos. Sôbre isto estamos apa-

rentemente todos de acôrdo. Mas é necessário sublinhar que essas características proprias não são "algo" secundário ou sem grande importância. Tomá-las em conta é indispensável para bem tra-

balhar com a juventude.

Lênin, partindo dessa constatação, conclui que a juventude chega ao socialismo por caminhos, vias e formas diferentes dos seus pais (isto é dizer que, para que ela possa ir elevando sua consciência, é necessário descobrir esses caminhos vias e formas de que falava Lênin).

A indicação feita pela Conferência de que a juventude deverá ser despertada, unida e organizada como integrante de suas classes e camadas sociais, exatamente por que lhe falta "consciência". faz revisionismo do leninismo.

As reivindicações dos jovens, são, em geral, decorrentes dessa forma particular de ser ligadas às suas condições de vida, origem social e grau de consciência. Isto não nega o fato que não poucas vêzes os jovens têm reivindicações que são comuns aos adultos. No entanto, preponderam nêles as suas reivindicações juvenis.

Julzo útil voltar ao documento para esclarecer uma questão: Lá encontramos, repetidas vêzes, a tal "falta de consciência social ou coletiva à juventude de seus problemas comuns". Não se pode compreender o que se quer ali definir com a palavra "consciência". No vocabulário marxista "consciência quer dizer a teoria revolucionária cujo portador é o Partido Comunista. E' curioso que nem uma só vez é citado no documento um só desses problemas comuns. Será que se refere a luta pela Independência Nacional ou pela Reforma Agrária?

Não posso acreditar que se refere a isso, pois se assim tôsse a Conferência teria proposto também a liquidação do Partido uma vez que, desgraçadamente, a classe operária brasileira ainda não tem consciência da necessidade

Essa questão fica no ar, esperando esclarecimento daquêles que estão de acôrdo com as conclusões da II Con-

desses transformações.

O que nos deve guiar não é êsse elemento "consciência social ou coletiva», mas sim, que os diversos setores de nossa juventude têm problemas imediatos a resolver, pela solução dos quais estão dispostos a lutar e em alguns casos já lutam. E' sem dúvida uma tremenda carga de problemas imediatos a resolver que, pelo que parece, não sensibilizou muito a Conferência.

Decorrentes de suas características próprias e das reivindicações dos diversos setores da juventude (que variam também dentro de cada setor de acôrdo com as regiões do país), ela têm procurado resolvê-los da forma que lhe corresponde.

São êsses fatôres que determinaram o surgimento expontâneo de organizações de estudantes, os clubes, etc.

Essas organizações correspondem exatamente à forma de ser dos jovens, à situação concreta de cada região, às reivindicações dos mesmos. Isto significa que há muitos apos a juventude se pronunciou por um movimento juvenil independente.

Enquanto tudo isso se passa, e a juventude segue tomando medidas para enfrentar seus problemas, a Conferência não lhe dá a mínima atenção, revisiona o leninismo, realiza «descobertas geniais» como essa de «despertar, unir • organizar como elementos, etc. etc.», teoria tão criadora que quando vão anlicá-la para indicar soluções práticas verificam que e'a não se aplica. Caso contrário será necessário explicar a que classe de camada social pertencem os clubes indicados no documento, aliás com justeza, como um dos pontos de concentração de nosso trabalho juvenil.

Depois disso tudo, estou realmente convencido que a terefa que se impõe é a de «despertar...» a Conferência, C.N. e o secretariado da UJC e dar-lhe «CONSCIENCIA» os problemas do movimento juvenil brasileiro.

O documento afirma que não existe um movimento juvenil brasileiro. Parece-me que a Conferência afirmou que existirá um movimento juvenil quando a juventude es-

tver organizada nacionalmente. Isso é falso. Existe um movimento juvenil em nosso país. Ele se expressa concretamente pela existência de di-▼ersas organizações juvenis, de caráter político, religioso, esportivo, cultural, etc. Nesse movimento atuam as forças

reacionárias e as progressistas: Para os comunistas, a atuação nesse movimento é de rande importância para que o movimento juvenil possa influir cada vez mais em modificações favoráveis na correlacão de forcas de classes no brasil.

De tudo isso crelo que se conclui que temos tarefa de afodar o desenvolvimento desse movimento juvenil inde-

pendente, reforçar suas atividades, ajudá-lo a obter novas e novas conquistas no interesse da juventude, atrair para êsse movimento michões de jovens que estão desorganizados, isto é, fora dêsse movimento.

Querer modificar tôda a realidade existente para levar os jovens a abandonar esse movimento e irem para as organizações de seus pais será «dar murros em ponta de faca».

Depois dessas considerações, penso que podemos responder a questão se, nas atuais condições, a UJC é uma

Como vimos, o movimento juvenil brasileiro è ainda muito informe, bastante disperso o que lhe aumenta sua com-

O Partido necessita de instrumentos adequados para poder intervir nesse movimento. Segundo alguns, essa intervenção poderia ser feita pelos atuais organismos do Par-tido sem a necessidade da UJC.

Na prática teria que organizar-se, segundo o que penso, mais ou menos assim: criação de organizações de base do Partido nas universidades e escolas secundárias, formação de frações comunistas para a atuação nos clubes e outras organizações de massas juvenis. O Partido teria não só que elaborar a política juvenil (isso aliás, ele deve fazer exista ou não a UJC), como aplicá-la, traduzi-la para a juventude, isto quer dizer, aplica-la de uma forma ju-venil. Essa aplicação juvenil teria que ser feita por adultos, já que não é possível aos jovens (de forma geral) estar em condições de ser membro do Partido. (Não se trata de uma questão formal de limitação imposta pelos estatutos, como disse a Conferência ao referir-se aos militantes secundaristas, mas sim de uma questão de desenvolvimento po-

Kalinin nos dizia, com razão, que é muito comum aos adultos não compreenderem os jovens. Segundo essa opinião, os adultos do Partido é que teriam que aplicar para os jo-

vens a politica do Partido.

Além disso tudo, com o movimento juvenil disperso como o nosso, sem qualquer ligação entre as milhares de organizações existentes (com exceção dos estudantes), o Partido, se trabalha diretamente através de seus organismos no movimento juvenil, nesse movimento disperso, teria que desempenhar um certo papel de ligação e coordenação nesse movimento, como algumas vezes a UJC tem desempenhado.

Sem dúvida, essa forma de atuar no movimento juveail sobrecarregaria demasiadamente o Partido além de ou-

tros aspectos negativos já referidos.

Podem criar-se condições determinadas, que por razões de ordem prática isso deve ser feito. Há exemplos de Par tidos irmãos nesse sentido. Mas em nossas condições atuais, uma tal medida não se justifica.

Para aplicar sua política entre a juventude, o Partido pode contar (nas atuais condições), com um instrumento

muito mais eficaz.

E' possível e útil para o Partido ter uma organização que possa agrupar a parte mais avançada da juventude, fazê-la a intérprete de sua política para tôda a juventude. 2 — Que no processo dêsse estudo os organismos do Partido, Nós bem sabemos de quanta abnegação, vigor, entusiasmo e mesmo heroismo é possuidora essa parte mais avançada da juventude. Nós sabemos também o quanto numerosa ela é. Orientada em boa direção, ela poderá dar um impulso impressionante no movimento juvenil de nosso país.

Além disso essa organização pode ser uma grande reserva de militantes do Partido que se formaram como comunistas, com alguma experiência de direção de massas.

Essa organização é a UJC.

Não descarto a possibilidade de num futuro próximo surgirem condições para a criação de um instrumento mais eficaz. Mas isso depende de inúmeros fatôres e entre ê'es. o mais importante, é contar neste momento com uma forte UJC.

Mas isto é uma questão para discutir mais tarde. O que é claro no momento é que a UJC não só deve continuar existindo, como deve também, receber um grande

QUAIS AS CAUSAS QUE DETERMINARAM QUE A UJC NÃO REALIZASSE DE MANEIRA SATISFATÓ-RIA SUAS TAREFAS?

A meu modo de ver, duas foram as causas fundamentais dos poucos resultados obtidos pela UJC:

a) Durante os seis anos de vida da UJC, não se elaborou uma política que lhe permitisse ter perspectivas, em toda sua atividade de dia a dia. Jamais se estudou com seriedade a situação da juventude brasileira para dai tirar as justas conclusões pra o trabalho prático. Quero dizer que jamais foram elaboradas as justas palavras de ordem

e estudadas as formas de organização para o movimento juvenil.

Como consequência, mesmo quando a UJC fêz esforços para estabelecer ligação com as massas, mesmo lá onde ela passou a trabalhar nas organizações de massas, ela permaneceu sempre sem uma perspectiva mais geral, uma perspectiva que lhe indicasse aonde conduzir o movimento. Isso determinava, como disse antes, que esse trabalho de massas se realizasse por campanhas. O objetivo era ganhar o clube para votar, etc.. Uma vez terminadas as campanhas, terminava todo contato. Por outro lado isso determinou que muitas poucas vêzes os jovens comunistas lam às organizações para ajudá-las a resolver os problemas que elas têm, ajudá-las a se desenvolverem, etc. Eles lá lam sempre para colocar problemas. Os que estavam de acôrdo, «muito bem,trabalharemos juntos», os que não estavam de acôrdo... «até a próxima campanha».

Como levar esse movimento a obter conquistas, como reforçá-lo, como ir superando a dispersão existente, foram questões jamais resolvidas. Dessa forma não se podia dar

grandes passos para a frente.

 b) Desde a reorganização da UJC uma constante marcou suas relações com o Partido: a violação sistemática do principio leninista da Independência do ponto de vista de orgapização do destacamento juvenil do Partido,

Lenin partiu da constatação de que a juventude val ao socialismo por caminhos, vias e formas diferentes das de seus pais, para formular o principio de independência do destacamento juvenil do Partido. Lênin dizia que quem temia a independência da organização juvenil eram os opor-

A afirmação que fêz a Conferência de que a UJC se transformou num departamento juvenil da agitação e propaganda do Partido, embora contenha algum exagêro, está bem próxima da verdade.

Vejamos algumas das formas como essa violação de

Qualquer CD ou CZ, se sentia com direito de tirm e por dirigentes dos organismos da juventude, sem nenhum acôrdo prévio, sem que os jovens que compunham o or ganismo atingido tivessem direito de dar opinião. Era ha bito, os organismos do Partido tomarem resoluções que eram consideradas obrigatórias para os organismos correspondentes da UJC, como se a UJC fora uma célula do Partido.

Com essa prática se sobrecarregava imensamente os organismos da UJC com tarefas inadequadas para êles.

Qualquer resistência a esses métodos era considerada indisciplina, «piroquetagem», etc.. Os comunistas na UJC, salvo raras exceções, ao invés de lutar contra essa situação e dar clareza ao Partido dos prejuizos que isso causava, em sua maioria transformaram-se nos maiores partidários dessas violações.

Enquanto os jovens estavam nos clubes, nas festas, etc. nossos militantes da UJC estavan. vendendo o jornal de Partido. Vêzes havia quando se chamavam os jovens da UJC para fazer vendas do jornal do Partido durante as horas de trabalho. Contam mesmo que alguns de nossos jovens. que iam nas casas vender jornais durante as horas de trabalho, lá só encontravam velhos aposentados, uma vez que tôda a familia estava nas fábricas. De tantas vêzes que estabeleceram contatos e discussões com esses velhos se transformaram em verdadeiros especialistas em assuntos de aposentados e ao mesmo tempo nada conheciam da juventude.

Penso que é claro para todos, que trabalhando dessa forma é impossível a UJC realizar as tarefas que lhe cabem. Dessa maneira ela deixa de ser uma organização que pelos seus métodos e tarefas corresponda à forma de ser dos jovens.

Claro que nessas condições, perdemos muitos militantes que entram por uma porta e saem por outra. Ficam somente os que na prática são membros do Partido.

Naturalmente que uma UJC para realizar esse tipo de atividade não é necessária. Necessidade da UJC nos temos no Brasil. Mas UMA UJC GUIADA PELOS PRINCÍPIOS LENINISTAS, uma UJC leninista é o melhor instrumento para a realização do trabalho dos comunistas entre os jovens, nas atuais condições.

QUE FAZER PARA QUE A UJC SE TRANSFORME NUM INSTRUMENTO EFICAZ DO PARTIDO PARA SEU TRABALHO JUVENIL

Parece-me que de tudo que escrevi já podeis concluir sobre o que penso a respeito dessa questão. Por isso serei

1 — Que se realize de forma aprofundada e organizada. com a participação das organizações do Partido e da UJC, um aprofundado estudo da situação da juventude para criar as possibilidades de elaborar uma justa politica juvenil.

em todos os escalões, destaquem militantes para trabalhar na UJC e se esforcem por criar novos organis-

mos de base da UJC.

8 — Na corrente dêsse estudo da situação da juventude, convocar-se o 1.º Congresso da UJC: Para sua preparação os organismos do Partido devem dar tôda . ajuda possível.

mos do Partido zelar pela independência organizativa da UJC, lutando vigorosamente contra todas as tendências a violá-la.

Podem surgir tendências, em direção contrária. Mas no momento isso não constitui um perigo. O perigo é não aproveitar-se tôda esta discussão para aiudar todo o Partido a compreender nosso trabalho ju-

ALGUMAS OBSERVAÇÕES FINAIS

No documento encontramos a seguinte frase: «A situação atual de nosso país, cuja economia passa por um período de plena expansão...>

Se esta afirmação corresponde à verdade, isto significa que no Brasil não existem obstáculos ao livre deservolvimento das fôrças produtivas. Assim, chegaremos & conclusão que não se faz necessário qualquer modificação nas atuais relações de produção. Isto quer dizer que os b.....des latifundios existentes, onde se realiza a exploração de tipo semifeudal, não constituem obstáculo a uma plena expansão da economia brasileira.

Não me alongarei, apenas aguardo a resposta a esta questão. As causas que levaram a C.N. as falsas posições:

Quais foram as causas que, a meu juizo, conduziram os camaradas da CN e do secretariado a chegarem às con-

clusões da Conferência? Penso que, enfrentando tôda uma série de fenômenos

negativos, consequência das duas causas por mim apontadas, mas que não chegaram jamais a serem compreendidas por esses camaradas, foi-se firmando, paulatinamente a opinião de inutilidade da UJC.

As manifestações nesse sentido não são de hoje. Em reuniões da CN, em 1954, essas idéias começaram a se manifestar. Não se havendo encontrado as causas dos fenômenos negativos, essas idéias se consolidaram.

Nessas condições, quando os camaradas foram estudar a realidade da juventude, mesmo inconscientemente, foram levados a estudá-la no sentido de encontrar uma fundamentação teórica para essa opinião já firmada. Isto é o subjetivismo.

Como a realidade não estava de acôrdo com a opinião firmada de dissolver a UJC, mas ao contrário, a refutava o resultado foi o que vimos: uma grande confusão de idéias, teses contraditórias entre si, revisionismo, etc..

Conheço bem os camaradas do secretariado e da C.N. Sei das qualidades que têm, conheço a dedicação que de votam ao Partido.

Por isto estou certo que ouando chegarmos ao fim dessa discussão, os camaradas já terão compreendido o equívoco que cometeram e serão êles mesmos, mais do que ninguêra que serão capazes de conduzir a UJC pelo justo caminho de transformá la numa grande organização, ligada às mas sas da juventude. jogando um rol efetivo no movimento revolucionário brasileiro.

de Janeiro, 7 de Março de 1957.

Resolução do Comitê Regional Oeste Paulista do P.C.B.

Recebenos, com pedido de publicação, o seguinte:

«O Comitê Regional Oeste Paulista do Partido Comunista do Brasil, reunido especialmente para discutir questões
programáticas e estatutárias controvertidas no debate que
ora se trava no Partido, e tomar posição diante desses importantes problemas do movimento revolucionário brasileiro,
chegou às seguintes conquisões:

I - O atual Programa é justo, no fundamental

E' um fato que σ povo brasileiro vegeta na miséria em consequência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas. Os monopólios ianques dominam as fontes fundamentais da nossa produção, controlam o mercado externo e obtêm privilégios prejudiciais à economia nacional, interterem diretamente na vida administrativa do país, penetram por todos os poros na nossa vida econômica, política, social e cultural. Os milhões de operários brasileiros sofrem duras privações com a baixa do salário real, com as novas formas de exploração, com o desemprêgo que se alastra. Mais de oitenta por cento da população camponesa economicamente ativa não possui terra e vive brutaimente explorada e oprimida pelos latifundiários, sofrendo tremendas restrições aos seus direitos. Crescem as dificuldades em que vivem as camadas médias da cidade. Os monopólios norteamericanos freiam e dificultam por todos os modos o deenvolvimento da indústria nacional.

Depois de breve periodo de distensão da situação inbernacional, os círculos dirigentes norte-americanos voltam às provocações de guerra e exigem a participação do Brasil

em suas aventuras sangrentas.

Esta análise objetiva da situação brasileira serve de base para a justeza das conclusões fundamentais do Programa, assegurando-lhe a qualidade de um programa verdadeiramente de classe, revolucionário.

A grande barreira que hoje se opõe ao desenvolvimento econômico e ao progresso social do país é constituída pelo imperialismo norte-americano e pelos latifundiários e grandes capitalistas a éles associados. Estas fôrças detêm o poder econômico e político no país, e não demonstram a menor disposição de ceder aos reclamos da nação; pelo contrátio, proclamam diáriamente que pretendem implantar uma ditadura fascista para esmagar pela fôrça as aspirações à liberdade e o progresso do nosso povo. O livre desenvolvimento político e econômico e o progresso social do povo brasileiro só pode hoje ter lugar se se substitui o poder político das atuais classes dominantes e se se realizam as transformações democráticas radicais de acôrdo com as necessidades já maduras do desenvolvimento social do país.

Entretanto, isto não quer dizer que êste documento não contenha incorreções e que não necessite ser retificado. Ele contém algumas afirmações que foram superadas ou se revelaram unilaterais; ressente-se de influências sectárias e dogmaticas. Estas deficiencias não afetam as questões fundamentais, mas dificultam e prejudicam a ação dos co-

viunistas.

Estão neste caso as afirmações de que tôda a economia brasileira está sendo transformada em simples apendice da economia de guerra dos Estados Unidos, de que nosta pátria perde ràpidamente suas características de nação soberana, de que os direitos sociais e sindicais dos trabalhadores estavam sendo anulados, de que o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas é um instrumento servil dos imperialistas dos Estados Unidos, é um govêrno de guerta, de traição nacional, inimigo do povo.

Não se pode negar que essa caracterização era inteiramente acertada para o govêrno de Café Filho, como o fora entes para o de Dutra e, em certa medida, para o de Vargas. Mas as modificações ocorridas no mundo com a derrota da política de guerra fria imperialista criaram de 1955 para cá uma situação nova, que correspondeu no Brasil a grandes vitórias das fôrças comunistas, democráticas e patrióticas, e à realização pelo govêrno de J. Kubitschek, em seus primeiros meses de existência, de certos atos aos quais não prodia chamar de reacionários, de guerra ou de traição nacional. Ao novo govêrno, evidentemente, não se podia, então, aplicar aquela caracterização, e isto levou alguns camatadas a julgarem errado ou superado o Programa, e passatem a se bater por uma revisão radical do mesmo.

Certas incorreções decorrem também de se terem inserido no Programa teses e dados referentes a uma situação de conjuntura, transitório. O Comitê Regional opina que na correção do Programa se dê a maior atenção ao combate ao sectarismo e ao subjetivismo, e que dêle conste apenas o que corresponder à essência do regime atual e tenha

carater permanente.

Constatando que algumas teses ou pontos do Programa não correspondem à conjuntura atual ou estão impregnados de sectarismo e dogmatismo, alguns camaradas enveredaram na atual discussão por um caminho reformista, propondo a adoção de um novo programa que abandone a luta do proletariado por sua libertação social. Entre êstes camaradas devemos destacar os do Comitê Regional do Ceará. Este Comitê, em sua «Declaração» sôbre o culto à personalidade e seus reflexos no Brasil», dá um modelo de abandono da política independente de classe do Partido e de adaptacentes do país, ao pregarem uma impossível unidade do proletariado com todas as classes sociais para o combate ao imperialismo.

Afirmam os camaradas do Ceará que o atual programa está distanciado da realidade brasileira, e, a pretêxto disto, combatem na verdade tódas as teses essenciais do mesmo. A essência do nosso Programa se encontra na questão tomada do poder pela ampla frente única das fórças democráticas e patrióticas, baseada na fórça principal e intestrutivel da aliança operária e camponesa, tendo à frente o proletariado sob a direção de sua vanguarda marxista. A questão da tomada do poder, a questão agrária e o problema campones, o a expulsão dos imperialistas norte-americanos, são as tras questões que definem a nossa posição e o

da revolução brasileira. Os camaradas daquêle Comitê combatem exattamente a questão do poder do ponto de vista do proletariado, abandonam as reivindicações revolucionárias dos camponescs, sem as quais não pode haver aliança dêstes com a classe operária, e pregam a permanência de capitais e emprêsas imperialistas norte-americanas, apenas liquidando-se seus privilégios sob a pasmosa alegação de que «a atual etepa da luta pela independência nacional não é revolucionária e sim evolutiva».

O C.R. Oeste Paulista considera que o atual Programa está absolutamente certo nestas questões, e que qualquer concessão a respeito de qualquer uma delas é uma concessão de princípios, um abandono do caráter revolucioná-

rio de classe do nosso Partido.

III — A questão do Poder, questão fundamental do Programa

Pode o atual regime enfrentar as tarefas da presente etapa da revolução no Brasil? Esta questão tem sido levantada explicita ou implicitamente por muitos camaradas que intervieram nos debates, vários dos quais deram respostas afirmativas. Tal é o caso entre outros, do C.R. do Ceará, que sustenta em sua «Declaração» citada que «... ao contrário do que afirma o programa, é possível alcançarmos a independência nacional sem a derrubada violenta do govêrno e mesmo dentro dos limites do atual regime».

Em primeiro lugar, o nosso programa não faz nenhuma formulação de derrubada violenta do govêrno, mas sim, a de que, nas atuais condições, «a luta irreconciliável e revolucionária de todos os patriotas brasileiros é indispensável para derrotar o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e substitui-lo por um govêrno democrático de liberta-

ção nacional.

E' inegável que o atual regime ainda tem capacidade de luta contra o imperialismo. A afirmação em contrário contida no programa não corresponde inteiramente à realidade. A vida demonstrou que o atual regime não comporta sòmente governos lacaios do imperialismo, mas que dentro dêle, em determinadas circunstâncias, podem formar-se governos que tomem posições de defesa dos interêsses nacionais.

Mas à classe operária não interêssa saber apenas se dentro do atual regime é ou não possível dar passos à frente na luta antiimperialista; a classe operária não tem por objetivo apenas a libertação nacional do povo brasileiro, ela vai mais adiante, visa fundamentalmente a libertação social dos explorados e oprimidos, isto é, a revolução socialista.

À classe operária interessa profundamente trilhar sempre o caminho que mais ràpidamente a conduza a êste objetivo final. Por isso o nosso Programa com muita justeza coloca a questão da substituição do atual regime e da constituição de um regime democrático-popular sob a direção do proletariado.

A questão da conquista do poder é, portanto, uma questão fundamental do programa do Partido. O caráter de classe de um partido político se reconhece pelo caráter do Poder que êle defenda e pelo qual luta. Abrindo mão desta questão essencial, os camaradas do Ceará defendem a manutenção do atual Poder feudal-burguês e enveredam pelo caminho do reformismo oportunista.

reformismo oportunista.

O Comitê Regional considera apenas que na questão da conquista do poder nosso Programa não deve excluir a possibilidade da via pacífica — parlamentar — para a solução revolucionária dos problemas da sociedade brasileira.

IV — A revolução agrária e antifeudal é no Brasil inseparável da revolução antiimperialista

A revolução agrária e antifeudal é uma questão essencial do nosso programa, porque somente ela pode assegurar o apoio de milhões de camponeses às ações democráticas e antiimperialistas da classe operária, garantindo a esta a fôrça necessária para impor-se à burguesia como a classe dirigente da revolução e garantir a necessária aliança das massas trabalhadoras exploradas -, a aliança operário camponesa - para as futuras transformações socialistas da sociedade, objetivo final da luta do proletariado. Talvez por isto mesmo seja êste o ponto mais criticado pelos que se batem por um programa reformista. O C. R. do Ceará, por exemplo demonstra particular ojeriza por esta questão. Para este Comite a reforma agrária não é sentida pelos camponeses e só serve para afastar os latifundiários da aliança com os comunistas. Os argumentos invocados pelo C.R. do Ceará deixam claro o quanto os camaradas se afastaram do seu papel de vanguarda, a ponto de só conceberem um programa que levante apenas reivindicações Já sentidas pelos camponeses; demonstram também o quanto os camaradas têm abandonado os interêsses de classe das massas camponesas exploradas e oprimidas, chegando a pregar como objetivos programáticos não a libertação destas massas da opressão do latifundio semifeudal, mas a defesa dos interêsses particulares dos latifundiários, ocasionalmente em contradição com os interesses do imperialismo norte-americano.

Não é por acaso que, renunciando à substituição do govêrno e do regime, aceitando a direção da burguesia, concordando com a dominação dos imperialistas norte-americanos e colocando-se a serviço dos interêsses dos latifundiários, tenham os camaradas do Ceará repudiado a aliança com os camponeses. Quem não luta pela conquista do poder e por transformações radicais na sociedade brasileira, muito naturalmente não se preocupa com a questão do aliado fundamen-

tal do proletariado.

V — Só o proletariado é capaz de dirigir a revolução antiimperialista e agrária antifeudal

O problema da classe capaz de dirigir a revolução brasileira em sua etapa atual, tem sido outro ponto também bastante controvertido na presente discussão. Certos camaradas chegaram à conclusão de que a burguesia nacional está também em condições de assumir a direção, chegando mesmo alguns a defender a velha tese oportunista de que e letariado deve voluntàriamente antregar a directo da luta burguesia.

Os camaradas que assim se manifestam são es mesmos que estouram de entusiasmo cufanista» porque algumas emprésas de indústrias básicas estão sendo criadas no país, são os que proclamam que o sr. Juscelino Kubitschek está fazes do a nossa libertação nacional, e dão o Brasil como em franca transformação revolucionária graças à burguesia e atual govêrno

A vida, porém, já se encarregou de mostrar até onde vol a capacidade dirigente da burguesia nacional na luta antiimperialista. E' verdade que, sob a pressão de setores patriótis cos da população, o Congresso Nacional anulou o acordo atomico com os Estados Unidos, mas o governo do sr. Jusceline Kubitschek até agora não fêz a denúncia formal de tal acôr do; é verdade que a 11 de novembro largos setores da burguesia tomaram posição contra um golpe de Estado de inspiração ianque, mas hoje importantes parcelas de representantes desses setores, dentro e fora do governo, vacilam ou capitulam diante da pressão dos Estados Unidos, procuram negociar a entrega de Fernando de Noronha e outras bases, bem como o apoio à chantagem da «guerra à vista» que o monopólios ianques usam como gazua para arrombar as nossas portas, apossar-se do petróleo e outras riquezas, liquidar as liberdades democráticas e colonizar o país.

Os acontecimentos políticos em desenvolvimento em nosso país demonstram que a burguesia só toma posições mais consequentes se arrastada e pressionada pelas fôrças das massas de nosso povo, impulsionadas pela classe operária. Isto nos ensina que só chegaremos a uma frente única antiimperialista verdadeiramente consequente se esta estiver sóli-

damente baseada na aliança operário-camponesa, Diante deste quadro, não pode ser obscurecido o fato de que a luta de libertação nacional no Brasil, tem sido, na etapa atual, fundamentalmente fruto da ação do nosso Partido. E' verdade que setores mais radicais e patrióticos da burguesia nacional vêm participando desta luta desde o primeiro instante, mas esses setores nunca foram capazes de sòzinhos impulsionarem a luta e dar-lhe caráter consequente, organizado e de massas. Pelo contrário, sempre foram o comunistas que os impulsionaram, que mobilizaram massas e deram organização aos movimentos, malgrado todos os erros sectários, táticos, etc., que cometemos nesta frente de luta, entre os quais o maior é não têrmos conseguido atd agora fundir a luta democrática dos camponeses com o movimento patriótico, isto é, não têrmos conseguido até agora fundir a luta democrática com o movimento patriótico, isto 6 não têrmos dado consciência ao movimento camponês de que sua luta pela terra está intimamente ligada à luta de liber tação nacional de nossa pátria.

Nestas condições, portanto, só a classe operária, sob a direção de sua vanguarda, unindo em tôrno de si os camponeses, os intelectuais, tôdas as fôrças patrióticas, e dando uma réplica decidida aos elementos oportunistas, incapazed de renunciar à política de conciliação com os grandes capitalistas e latifundiários a serviço dos imperialistas norte-americanos, pode derrotar as fôrças reacionárias, e, ao realizadestas tarefas, assumir o papel dirigente da revolução brasileira.

VI — Sôbre o caminho pacífico para a revolução

E' possível um caminho pacífico para as transformações revolucionárias que nosso país necessita?

A questão da revolução por meios pacíficos foi levanta da pelo camarada Krushiov no XX Congresso. Entre outras coisas diz o camarada Krushiov:

«A conquista de uma sólida maioria parlamentar que se apoie no movimento revolucionário de massas do proletariado, dos trabalhadores, criaria para a classe operária de alguns países capitalistas e antigas colônias condições que garantiriam a realização de transformações sociais radicais.»

Esta tese encontrou em nosso Partido adeptos entusias tas que, sem maior análise e sem fundamentar devidamente a sua opinião, concluiram apressadamente ser este o camb

nho brasileiro.

Consideramos que esta importante questão não está ainda devidamente estudada em nosso Partido. Sômente à base de um estudo aprofundado da realidade brasileira, no quadro da situação internacional, pode nosso Partido chegar uma conclusão acertada.

VII — Sôbre os Estatutos

Consideramos que os Estatutos do Partido devem simplificados e colocados em consonância com a realidade do nosso Partido. Em sua redação atual êles contêm exigências muito acima do que um Partido de um país capitalista atrassado como o nosso é capaz de satisfazer. Consideramos que êles devem ser simplificados principalmente nos artigos referentes aos deveres dos militantes e às condições de membro do Partido.

Entretanto consideramos que os princípios fundamentais em que se baseia a organização do Partido devem ser firmemente preservados na nova redação dos estatutos.

A liquidação às restrições desnecessárias à democracia interna do Partido, ainda existentes em nossos métodos de trabalho, não pode, de modo algum, atentar contra o principio do centralismo, como pretendem alguns camaradas que têm participado da atual discussão no Partido. O centralismo democrático é a pedra angular em que se baseia a organização do Partido. Ao lado dos direitos assegurados pelo princípio da democracia interna devem figurar os deveres impostos pelo princípio do centralismo. A obrigatóriedade do cumprimento das resoluções dos órgãos superiores pelos órgãos inferiores, a subordinação da minoria à maioria, etc. não podem deixar de ser questões fechadas para um Partido que (Conclui na 10º Página)

A Resolução do C.R. de Minas Gerais

On camaradas do CS de Minas Gerais general uma resolução sóbre os debates lue ora se travam no Partido Comunista. la nessa resolução um espeito construtivo, lisando dar aos problemas em foco uma conribuição positiva. Fazera os camaradas criticas muito justas a nossos métodos erroseos de trabalho e sumem uma posição internacionalista p setária quando ressaltara que a ação da mão Soviética na Hungria, para combater a contra-revolução, foi reali-Laria no intercase da defesa da paz e do sovialisme. No plano nacional mostram os camaradas, corretamente, que cas forças colonialistas norte-americanos, aproveitando-se tos acontecimentos internacionais, voltam-se som mais sofreguidão para e Brasil>... sObjetivam, com isso, a completa dominapolitica do pals.

Outro motivo para saudar es camaradas de Minas é o estôrço que empreenderam para deminar a realidade local e elaborar uma potica acertada, que sirva de base à atividade prática e à unidade das forças progressistas da Região.

centar albumas observações. Tenho dúvidas sobre outros pontos, como por exemplo quando afirmam que, em virtude dos falsos métodos de trabalho do Partido, muitos camaradas estivessem perdendo as características do povo mineiro e ficando estranhos à sociedade. Seria interessante que os camaradas estranhos isur

Discutames, peréss, a anélies da realidabe the manus & sems continuous. Referem-se a camaradas à timidez do Projeto de Resolução do CC sobre a realidade econômico-somai do país e afirmam que o «Programa de Partido fêz uma análise unilateral dessa realidade, levando-nos a posições sectárias que não contribuiram para a unificação das forças progressistas». E escrevem mais adianle: A economia do Estado se caracteriza, en boa parte, pela exportação dos produtos primários. Indiretamente, como parte do pais, é evidente nossa dependência da economia norte americana. Diretamente, forças sconômicas européias» controlam «mais de 10 per cento dos capitais da indústria siderurgica de Minas». Outra característica da realidade é so avanço da indústrialização», som a particularidade de eque o Estado participa diretamente desse avanço, suprindo a insuficiente acumulação capitalista privada, so tomar a seu cargo es maiores empreen-MENG 10064.

pam errano rame no prenominio das relanos de produção semifeudais, pois ediversos latores nos levam a constatar o predominio las relações de produção capitalistas»... A penetração capitalista atinge o campo, prinsipalmente pela transformação gradativa de latifundiários em latifundiários aburguesalos». Mas co monopólio da terra, acentuado le 1940 para 1950, a parceria e os métodos primitivos de exploração da terra», determinam o stras da agricultura e bos parte dos

Acerca de proletar auo, que cresce nu mer a e pomacamente, assim se expressam: co proletariado industrial luta junto com a burguesia e demais forças progressistas pelo desenvolvimento industrial do Estado, mas defende, ao mesmo tempo, suas reivindicações específicas. O desenvolvimento econômico de Minas não pode dar-se com o sacrifício da classe operária. (O bom desejo dos camaradas e contrariado pela história que não

PEDRO POMAR

ração e opressão da classe operária).

Asseguram os camaradas que houve, ne curso do desenvolvimento da economia mineira cuma modificação na correlação de fórças favorável ao capitalismo e desfavorável ao latifundio» O Estado, como órgão executivo das classes dominantes está comprometido com grandes realizações industriais e... interessado na defesa da indústria e da economia nacional Mas ao mesmo tempo... comprometido com e imperialismo, particularmente o europeu».

Pensam que o govêrno Bias Fortes evacilando em enfrentar os interesses estrangeiros quando se chocam com os interesses nacionais... corresponde, no fundamental, aos interesses da burguesia».

Para os camaradas de Minas, enfim, a unificação das fôrças progressistas, poderá abrir amplo caminho de desenvolvimento da sociedade mineira, na base de um programa comum, «natural», dessas fôrças.

São essas, em resumo, as idéias principais dos camaradas do CR sôbre a realidade mineira. O resultado do trabalho últrapassa os limites da elaboração da tática local do Partido, subordinada à tática nacional conforme, parece, se propuseram. Os camaradas não deixam claro porém os objetivos e o caráter de nossa revolução e quando formulam seu programa nada dizem sôbre o problema do poder e a necessidade de
golpear radicalmente o imperialismo e os restos feudais.

Em sua análise, os camaradas procuraram seguir o dever primordial dos comunistas, como interpretes conscientes da luta do proletariado que é o de apreciar com a maior precisão a situação histórico-concreta e, sobretudo, a situação econômica de Minas. Mas, a meu ver, não diferenciaram com tôda nitidez os interêsses das classes oprimidas dos interesses das classes dominantes. Basta ver formulações como cos mineiros», «alimentamos o resto do país», «temos o maior rebanho», etc. para se comprovar que os camaradas confundem os interesses das massas exploradas com os dos exploradores... Chegam a misturar os interesses da burguesia nacional com os da grande burguesia associada aos imperialistas. Na análise fica também evidente a separação do desenvolvimento da «sociedade mineira» do da sociedade brasileira. Além dessa unilateralidade, os camaradas viram tal desenvolvimento do ponto de vista da burguesia, velando as contradições desta com o proletariado e colocando a êste numa posição caudataria, em luta somente por suas reivindicações especificas. Omitir ou negar o papel hegemonico do proletariado nas profundas e indispensáveis transformações econômicas, políticas e sociais de nossa pátria, nas condições históricas atuais, é êrro grave entre

Comprovando a penetração do imperiatismo e a dominação da economia nacional pela economia norte-americana, os camaradas não denunciaram como era devido a forte influência imperialista no aparelho estatal e o grau de dependência cada dia maior do país ao imperialismo americano, como é exemplo, a cessão de Fernando de Noronha.

A perspectiva que êles apresentam também não é clara. A revolução democrático-burguesa parece ter sido realizada no país (ou em Minas). A burguesia — para os camaradas — encontra-se no poder e, através de reformas e de uma política liberal, conduzirá o Brasil ao progresso econômico e social. Na verdade, a etapa atual de nossa revolução é antiimperialista e agrária antifeudal, democrática popular. E' um contra-senso dar a entender que já estamos na etapa do desenvolvimento socialista e que bastaria estimular a burguesia a criar emprêsas

capitalistes de Estado para que fercemos nos cintegrandes no socialismo.

Estou convencido de que são corretas e correspondera no essencial à realidade brasileira as indicações e medidas principais de Programa de Partido Comunista, dirigidas contra o imperialismo americano e os restos feudais. O Programa atende às reivindicações básicas do proletariado, dos camponeses, das camadas médias e da burguesia na cional. Ao propor a substituição do governo das classes dominantes pelo governo democrático de libertação nacional, o Programa estabelece como tarefa deste a instauração de um regime novo, democrático-popular, oposto so velho regime de latifundiários e grandes burgueses, aliados e serviçais do imperialismo norte-americano. O regime democrático popular garantira, de fato, a real independência do pais e sua transformação em pais industrial avançado, que marchará para o socialismo. O Programa do Partido prevê certo desenvolvimento do capitalismo com a revolução democrático popular, mas estabelece que se o proletariado estiver solidamente unido ao campesinato e às outras camadas revolucionárias, e se o Partido Comunista for poderoso, o Brasil poderá tomar o caminho do desenvolvimento não capitalista, mas socialista, o que na situação do mundo de hoje é perfeitamente viável.

Sou dos que aceitam modificações ne Programa, mas não para desfigurá-lo ou para que desapareça sua fisionomia revolucionária. A parte tática do Programa deve ficar em consonância com a realidade, conforme demonstrou, aliás, a nossa luta nos três últimos anos. Questões como a da saida pacifica e a da formação urgente da frente democrática de libertação nacional deveriam ser colocadas de modo mais flexível, pois é sabido que a tática varia de acôrdo com as circunstâncias e é falso fixar de antemas, para um longo periodo, formas de luta e de organização, beni como palavras de orden de ação imediata. Nosso baixo nível teórico e o dogmatismo levaram-nos a tratar erradamente tais questões. Por isso, cumpre-nos agora discutir e aplicar sem mecanicismo, e contra as interpretações reformistas, as teses do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética sôbre a possibilidade da passagem pacífica ao socialismo (em condições determinadas e com as devidas reservas). O XX Congresso deu enorme contribuição ao movimento comunista mundial e arrancou das mãos dos nossos inimigos a acusação que êles esgrimiam contra nós, segundo a qual somos devotos ou fanáticos da violência. Entretanto, o problema da possibilidade da passagem pacifica ao socialismo, no Brasil parece-me só deveria entrar na ordem do dia, para discussão, depois de alcancada a completa independencia política do país e do coroamento da etapa atual da revolução brasileira.

Mas, a ruptura do jugo do imperialismo americano e de seus agentes internos pode ser conquistada pacificamente? Isto não deve ser descartado. A linha política do Partido, nêste momento, objetiva conseguir uma brecha no acentuado predominio americano sôbre a vida do país. Na base de uma plataforma minima, de defesa da soberania nacional, das liberdades democráticas e da melhoria das condições de vida do povo, esforçamo-nos por unir as fôrças patrióticas e democráticas, inclusive setores das classes dominantes, para resistir à pressão do imperialismo americano e modificar a política externa e interna do Brasil, dando passos no sentido da nossa efetiva indeper lência política e das amplas liberdades democráticas.

Julgo, no entanto, as ilusões reformistas nocivas e perigosas. Na atual situação internacional do Brasil, e num pais como o nosso, onde existe uma pesada máquina burecrática, pelicial e militar eprimindo e pe Vi, e ure que se ciasses dominantes poe si em uma experiencia secular de Violència e engoue dus massas oprimidas, a solução paratica e diffici. Come demonstrou a vida polidos brasileira de 1927 a 1947, sobretude nos anos de legalidade do Partido, de 1944 a 1947, quando mais abertamente advogamos pelo desenvolvimento pacifico da rever lução, as ilusões reformistas nos custarans caro. A ofensiva do imperialismo america: pegou-nos desprevenidos. Não resistimos com mo teria sido possivel e necessario, caso em tivessemos preparados para o pior. E a rea cão interna, ainda hoje, continua a persegua e movimento democrático e patriótico, esper cialmente e movimento comunista. Digno de nota é que essa reação tem, agora, à sua frente, o governo de Juscelino Kubitaches do grupo dos latifundiários e grandes casi talistas de Minas Gerais.

Na América Latina, o exemplo recents da Guatemaia, apesar das diferenças, é tambem muito ilustrativo. Ele prova que a tem tauva de nosso povo, de lugir do contrôle dos trustes americanos, encontrarà uma imriosa resistência dos imperialistas americanos e de seus testas de terro nacionais. O êxite da tentativa dependera da existencia de una govêrno de coalizão, antiimperialista, apois do decididamente por grances massas organizadas. Nesse governo, a influência da cias se operária, dirigida pelo Partido Comunia ta, deve ser crescente, o que ocorrerá na medida em que a aliança operário-camponesa se fortalecer. O povo brasileiro, só assim, tera condições reais de derrotar o imperialismo americano e seus agentes internos e crias as premissas para o desenvolvimento independente do pais.

Para terminar, insisto em dizer frates nalmente aos camaradas de Minas, que achei a sua análise impregnada de objetivis mo burgues, que encobre as contradições de classes no desenvolvimento da sociedade, no ga as soluções revolucionárias e subestima o papel do Partido. E' um fenômeno decorrente do crescimento econômico da burgue sia o aumento de sua pressão ideológica sobre o proletariado e as massas trabalhado ras. O espírito de Partido e a vigilância revolucionária são, em consequência, mais de que nunca indispe: sáveis. E devemos acem tuar que, sem um Partido unido, disciplina do, teòricamente à altura, bem ligado às massas a frente única revolucionária não será formada, nem a vitória obtida.

Os camaradas de Minas, partindo do fa to do crescimento do capitalismo e do aumento do péso específico da classe operária. dentro de uma estrutura em que mantém o restos feudais e se processa a penetração do imperialismo; partindo da suposição de que na superestrutura a burguesia passou . ocupar posições dominantes e a procurar beneficiar-se do aparelho de Estado: partinde disso, o justo teria sido concluir que se aguçam as contradições de classes no país e contradição entre as massas populares e on imperialistas e seus agentes internos, cons tituindo esta a contradição principal a ser superada neste momento. Os interesses fundamentais da sociedade brasileira exigem supressão radical da opressão imperialista norte-americana e, simultâneamente, dos entraves feudais. As fôrças sociais mais in teressadas e capazes de dirigir as transfor mações reclamadas não são aquelas que • sr. Bias Fortes representa e sim o proletariado, o campesinato e as demais camadas progressistas da sociedade. Os governantes do tipo do sr. Bias Fortes, ou do sr. Jusco lino, ficarão de braços dados com os impo rialistas e tentarão esmagar ou enfraqueces o movimento de emancipação nacional e de mocrático do povo brasileiro, enquanto este não estiver suficientemente unido para fazê ·los recuar e impor·lhes sua vontade de pas e democracia. O triunfo final do povo brasi leiro é inevitável.

RESOLUÇÃO DO COMITÊ REGIONAL OESTE PAULISTA DO P. C. B

(Conclusão da 9º Págma)

questa acompenhar o papel de estado-maior da guerra de

slasses que o proletariado trava contra a burguesia. O recoshecimento de um centre unico dirigente do Partido — o

Comité Central entre um Congresso e outro — é uma con

ticão de principio de que o Partido não pode prescindir.

VIN !- Sibre at discharing one ourse

L t t latet (1 1 1

O Comité Regional Ocate Paulista é de opinião que a secureiro em curso em nosso Partido vem revelando a unitade ideológica da massa fundamental de militantes em tôrao dos principios marxistas leninistas e despertando-a para e estudo de importantes questões teóricas ligadas à nossa atividade e aos problemas do movimento comunista internacional.

Entretanto, uma pequena minoria de militantes, constituida principalmente de camaradas intelectuais, revelou encontrar-se fortemente influenciada pela ideologia burguesa e rem tomando na discussão posições reconhecidamente fal-

sas meompativeis com a qualidade de comunistas. Muitos déstes camaradas, atuando entre certos setores do Partido e escrevendo pela imprensa, vêm difundindo opiniões francamente hostís ao marxismo-leninismo e dirigindo ou servindo de veículos a ataques e calúnias contra o Partido.

A crítica aos erros nos métodos de trabalho foi substituida, por estes companheiros, pela luta pessoal contra determinados camaradas e organismos dirigentes, principalmente
contra o Comitê Central; o reexame de nossa atividade política está sendo utilizado para negar e denegrir todo o passado glorioso de luta do Partido; sob o pretexto de combate
ao dogmatismo, vêm enveredando pelo caminho do revisionismo da teoria do proletariado; a crítica aos erros do camarada Stálin e os acontecimentos da Hungria vêm sendo motivos para destilação de ódio anti-soviético, e consequentemente, de negação do internacionalismo proletário — cuja tradição em nosso Partido é um patrimônio do qual nos orgulhamos.

Somos de opinião que o Comitê Central, ao transformar

em resolução para todo o Partido a carta do camarada Prestes sôbre a discussão, armou o Partido para a justa maneiro de encaminhar os debates.

O Comitê Regional Oeste Paulista considera que é deves de todo o Partido travar a mais intransigente luta contra as manifestações revisionistas, antipartidárias e anti-soviéticas que vêm surgindo na atual discussão. Ao tomar posição contra os que conscientemente infringem a unidade do Partido — cujos princípios são incompativeis com a existência de grupos e frações — devemos, no entanto, ser pacientes e persuasivos com aqueles camaradas que demonstrem incompreensões, no desejo de acertar

Os inimigos da classe operária e do povo brasileiro, no sua luta contra os seus anseios de liberdade e de progresso visam principalmente golpear e destruir o Partido Comunis ta do Brasil. Manifestamos nossa inabalável confiança de que o Partido sairá fortalecido com os ensinamentos do prosente período de sua vida e reforçará sua unidade em torna do Comitê Central tendo à frente o camarada Prestes.

MINORIA E MAIORIA

MINORIA E MAIORIA TEM EXISTENCIA OBJETIVA em tôda a história da humanidade a minoria e maioria sempre apareceram quando se tratou de resolver problemas

da sociedade. Na solução dos supraditos problemas, a maioria sem-

pre refletiu o processo objetivo do desenvolvimento social tazendo, com isso, suas idéias vitoriosas.

Para não têrmos uma compreensão mecânica da questão é necessário se dizer que a maioria antes de ser maioria foi, na prática, minoria. As idéias da minoria podem ser progressistas ou reacionárias, nisso residindo sua fortaleza ou fraqueza. As idéias avançadas embora surgindo em minoria chegarão, através de uma luta persistente e tenaz, a ser majoritárias.

A transição de um regime social a outro é bem um espelho de como a maioria antes de ser maioria foi minoria e que somente através de luta contra as velhas idéias ela tornou-se vitoriosa.

A história da humanidade conhece cinco regimes sociais - comunal-primitivo, escravista, feudal, capitalista

As idéias escravistas quando surgiram dentro do regime comunal primitivo eram minoria que refletia o processo objetivo do desenvolvimento social. Eram minoria porque dominavam, ainda, as idéias da sociedade comunal primitiva. As idélas escravistas travaram luta e predominaram, tornaram-se majoritárias.

Assim aconteceu quando da passagem do regime escravista para o feudal, e dêsse para o capitalista, que no momento já foi substituido pelo regime socialista em 25 por

cento da superficie do globo Como vemos, a minoria e maioria existem objetivamente, independente de nossa vontade, da mesma for...a que no fenômeno existem lados positivo e negativo, causa e

A MINORIA E A MAIORIA DENTRO DO PARTIDO

E' sabido de todos nós que Marx e Engels, no século passado, após aproveitarem tudo aquilo de mais progressista que a sociedade havia criado e generalizadas as experiências do movimento operário, colocaram nas mãos da classe operária essa sua todo-poderosa arma — o marxismo.

Além disso é sabido de todos nós que a classe operária para enfrentar a luta contra o capital teve de criar sua or-

ganização política. Para isso surgiu a I Internacional que, após cumprir suas tarefas, foi dissolvida. Mais tarde, por necessidade, surgiu a II Internacional que diferente da I, foi dissolvida por

não cumprir sua missão, por que deixou-se tragar pelo oportunismo. Antes da II Internacional desaparecer, houve luta entre uma minoria e uma maioria. Essa luta que se tornou mais

aguda dentro do P.O.S.D.R. era o reflexo da luta de classes que se processava na sociedade, luta entre a burguesia e o proletariado, entre as colônias e as potências imperialistas. Tanto na II Internacional como dentro do P.O.S.D.R. a minoria era constituida por aquêles que lutavam para ressuscitar o marxismo. A frente dessa minoria estava Lênin, lutando contra o oportunismo da II Internacional.

No P.O.S.D.R. essa minoria se transformou em maioria quando em 1912 os mencheviques (minoria), depois de batidos ideològicamente, foram expulsos do Partido.

Na II Internacional essa minoria tornou-se maioria quando, depois de desbaratar ideològicamente o oportunismo, criou a III Internacional.

(DEPOIS DA TRÉPLICA DO COMPANHEIRO OSVALDO PERALVA) HERCULES CORREIA DOS SANTOS

Tôda a luta de Lênin travou-se no sentido de estabelecer os fundamentos ideológicos, táticos e teóricos do partido marxista bem como suas bases de organização. Essa luta de Lênin foi vitoriosa tanto no campo teórico como na prática, dando assim, tôda uma experiência ao movimento comunista mundial, experiência essa, surgida da luta entre a minoria e a maioria.

Sem abandonarmos nossa experiência e aproveitando as que nos deu e dá o movimento comunista, é bom examinarmos se é justo ampliarmos os direitos da minoria ou se devemos aplicar os direitos que ela já possui.

Penso que para decidirmos por uma ou outra coisa devemos examinar que direitos existem nos Estatutos para os discordantes, os que ficam em minoria.

No artigo 21 diz que «todo membro do Partido pode discutir LIVREMENTE nas reuniões do Partido para expressar sua opinião sôbre QUALQUER PROBLEMA, direito que emana da democracia interna».

Como entendo eu esta parte do artigo 21 dos Estatutos? Entendo que embora não havendo uma discussão aberta em todo o Partido, como manda o artigo 26, os discordantes continuam com o direito de expressar suas opiniões apesar de anteriormente elas terem sido derrotadas.

Mais adiante o mesmo artigo afirma que «tomada porém uma resolução numa organização do Partido, a discussão sôbre o assunto a que ela se refere só pode ser reaberta por decisão da maioria da mesma organização ou por decisão do organismo superior».

Caso os discordantes, a minoria, não consiga a maioria em seu organismo e continue insistindo nas suas opiniões, caberá «por decisão do organismo superior», a reabertura da discussão.

Reaberta a discussão por uma ou outra forma «a decisão que fôr então adotada deve ser acatada e aplicada incondicionalmente». Depois disso, se ainda houver discordantes, a êstes é assegurado o direito «de apelar para os organismos superiores, inclusive o Comitê Central e o Congresso do Partido». Nêste caso «enquanto o apêlo estiver pendente, a resolução deverá ser cumprida por todos os membros da organização que a adotou».

Penso que êsse exame do artigo 21 deixa claro que os direitos que êle concede aos discordantes referem-se única e exclusivamente aos discordantes de cada organismo.

Surge aqui uma questão; como conseguir «um número de organizações do Partido cujos efetivos representem pelo menos dois têrços do total dos membros do Partido» para convocar um congresso extraordinário?

Essa é, me parece, a maior preocupação do companheiro Osvaldo Peralva quando defende mais direitos para a minoria.

«Imagine-se - diz o companheiro Osvaldo Peralva na V. O. n. 400 — uma situação semelhante à que Lênin teve de enfrentar após o II Congresso e que o levou a publicar um livro mantendo, proclamando e defendendo sua opinião, de modo a forçar a convocação de novo congresso. Em que artigo de nossa constituição partidária se reconhece esse direito? Em que artigo se oferecem as condições práticas para que a minoria, no intervalo de três anos entre os congressos ordinários, defenda livremente seus pontos

de vista, como fêz Lênin em 1904, e tenha assim a lidade de convencer sum número de organizacios do Pare tido cujos efetivos representem pelo menos dois têrços de total dos membros do Partido - conforme exige o artige 24, para que possa convocar um congresso extraordinário?

Infelizmente o companheiro Osvaldo Peralva - não que «condições práticas» êle acha necessárias para que minoria possa manter e defender sua opinião.

Penso que, se as idéias da minoria refletem a realida de objetiva, elas se ampliarão e fortalecerão como um role compressor e não haverá maioria retrógrada consciente es inconsciente que resista. Só tentarão resistir aquêles que estiverem imbuidos da necessidade de defender dogmas • fórmulas. E nêsse sentido o artigo 21 dos Estatutos fornece bases para que a minoria venha se tornar majoria.

Se as idéias minoritárias forem de ordem ideológica e política, ou estratégicas e táticas e se refletirem a realidade objetiva, tais idéias surgirão em todos os organismos do Partido com a mesma fórça com que surgiu a vontade de discutir o problema do culto à personalidade de Stálin. Nesse caso, o que é preciso, é garantir o direito dessas idélas serem expostas, e que elas sejam levadas em conta pelas direções intermediárias e superiores do Partido.

Acho que o artigo 21 dos Estatutos é justo e deve ses mantido. Mas também acho que a luta para que de seja aplicado em sua plenitude é uma necessidade. Aqua a luta pela democratização do Partido se torna uma luta pelo respeito ao direito de divergir, luta contra co que considerem a divergência no Partido uma coisa ilegal. Porém, ao mesmo tempo, é inadmissível que alguém a pretexto de estar divergindo deixe de por em prática as de cisões da maioria. Divergir e executar as decisões da maioria é coisa realizável desde que o objetivo seja acertar.

Quanto ao problema de que a minoria precisa ter as mesmas possibilidades que teve Lenia em acho coisa relativa.

No tempo de Lênin o centro de luta esa para esta belecer os fundamentos ideológicos, táticos e teóricos de partido marxista bem como suas bases de organização. No quele tempo nem mesmo o conceito de minoria e maioria dentro do Partido estava definido. Per lese nos encontra mos naquele período os mencheviques (minoria) com organização e jornal próprios em contraposição aos bolchevo ques (maioria) embora estivessem num sé partide. L' cla ro que isso na Rússia existiu pelo fato acima exposto e por que ideològicamente os mencheviques não tinham side derrotados. Creio que uma minoria com tale direttos nos não podemos admitir dentro do Partido de mesma forma como não podemos aceitar como ilegal e direite de direite. vergir.

Mas, como na atualidade, segundo entendo, e con un de nossa luta teórica (ai estão as divergências) à estudarmos como aplicar o marxismo à nossa realidade, terna-se neces sário que exista uma revista teórica, não só para a minoria mas para todo o Partido, onde sob responsabilidade pessoa se publique estudos sôbre nossa realidade I bas & tento tivas de análise marxista.

Creio que a luta pela aplicação de artise 2 • • mais, aliada à existência de tal revista, garantira o rapide avanço das idéias que mais se aproximem de realidade. De do abaixo o dogmatismo e o subjetivismo, restringindo s base material do liquidacionismo, do references o do sionismo.

Rio, março de 1957. HERCULES COMMENA DOS

O Internacionalismo Proletário e a Verdade Concreta

JOSE' GORENDER

Em seus dois artigos «A Carta de Prestes e o Internacionalismo Proletário» (VOZ OPERARIA de 5-1-57) e «Internacionalismo Proletário e Não Jôgo de Palavras» (<Imprensa Popular», de 10-3-57), o camarada Carlos Marighella expõe algumas teses sôbre questão cuja importância é sem dúvida primordial para o movimento comunista. Justamente pela importância desta questão, são teses que merecem cuidadosa

Uma afirmação central dos dois artigos de Marighella é a de que foram inevitáveis os erros cometidos, inclusive aqueles relacionados com a aplicação do principio do internacionalismo proletário. Para comprová-lo, o autor repete citações de Lenin e dos dois editoriais do «Jeminjipao» sôbre a experiência da ditadura do proletariado, visando com isso demonstrar que os comunistas, e, portanto, também os Partidos Comunistas, não são infalíveis: porque uma visão completa e permanente da realidade em movimento é impossível, porque não seria possivel evitar erros quando se marcha por caminhos inteiramente novos, quando a tarefa consiste «na criação de um tipo sem precedentes de organização social, inteiramente novo em tôda a história mundial». (Lênin).

Ninguém, de bom senso, poderia afir-mar a existência das «pessoas infaliveis». Em particular, os comunistas jamais pretenderam se apresentar como tais. Em conequência, pode-se afirmar que, na dura luta que travamos, a prática dos erros é realmente - inevitável ou, pelo menos, sempre

Não é isto, entretanto, o que afirma o camarada Marighella. Em seus dois artigos, ele especifica os erros que considera terem sido inevitáveis. Eis sua formulação: «Era DE QUE AGORA PROCURAMOS FAZER

AUTOCRÍTICA (O grifo é meu — J. G.). Se podemos considerar justa, de um ponto de vista dialético, a afirmação de que erros, em geral, são inevitáveis, ou sempre possiveis, entretanto a conclusão a que chega Marighella de que ESTES êrros foram inevitáveis já se apresenta como inteiramente falsa. E' o próprio autor quem lembra, em seu segundo artigo, que co principio fundamental da dialética é que não há verdades abstratas, a verdade é sempre concreta». Mas isto significa que também os erros são sempre concretos, e decorrentes também de causas sempre concretas, causas cuja existência não podemos considerar como inevitável, sob pena de caírmos realmente no fatalismo. Como, então, falar na inevitabilidade de determinados erros concretos, «os erros de que agora procuramos fazer autocritica>?

Referindo-se às causas dêstes erros, diz-

o camarada Marighella: «Sempre procuramos nos reger pela doutrina marxista leninista. Desde, porém, que inúmeros fatores atuaram como causa e efeito da não integração da verdade universal do marxismo-leninismo com a realidade brasileira, entre êstes a inexistência de uma tradição marxista no país, a influência não sa em nossas fileiras, a estagnação teórica provocada pelo culto à personalidade e outros fatores, como o afastamento das massas, inevitável era, segundo acredito, que cometessemos os erros em fóco».

Ora, se considerarmos que estes cinúmeros fatores» continuam atuando, em maior ou menor grau, isto é: que ainda não conseguimos integrar a verdade universal do marxismo-leninismo com a realidade brasi-

leira; que continua inexistindo uma tradição marxista no país; que a influência da ideologia pequeno-burguesa em nossas fileiras não apenas ainda não foi superada, como, inclusive, agravou-se, conforme opinião de Marighella e outros camaradas; que a estagnação teórica provocada pelo culto à personalidade ainda está longe de ter sido inteiramente liquidada (pretender o contrário, em tão curto espaço de tempo, seria absurdo), e, finalmente, que o afastamento das massas apresenta-se hoje de maneira muito mais alarmante; se considerarmos tôdas essas verdades concretas, seremos forçados a concluir que, segundo a opinião do camarada Marighella, ESTES erros não apenas FORAM inevitáveis, mas também CONTI-NUAM SENDO inevitáveis. E que pão se afirme que «a frase foi tomada isoladamente do contexto do artigo, separada das formulações que a antecedem e das que a ela se seguem», ou que tôdas estas considerações não passam de mero «jôgo de palavras». Os artigos do camarada Marighella ai estão, para quem quiser examiná-los. E se levam a tal conclusão, então a opinião do camarada Marighella sôbre a inevitabilidade dos erros conduz, realmente, a tornar impossível qualquer autocrítica, qualquer definição de responsabilidade pessoal pelos erros cometidos, quaisquer medidas para evitar sua repeticão.

Mas, vamos a outra questão. Referindose à falsa posição adotada pelo PCB em relação ao caso da Iugoslávia, o camarada Marighella indaga: «Um erro parcial e temporário inutiliza o acerto do tedo, a posição fundamental?>. Diante disso, precisamos definir: trata-se de um. ou mesmo de alguns erros parciais e temporários, ou de tôda uma deformação na maneira como entendiamos e aplicávamos o internacionalismo proletá-

xistas, que tinhamos e que em bes parte als da permanecem, em relação a toto principio? Em nossa opinida a segundo biológico de a verdadeira.

Conforme dix o proprio France de solução do C.C. do P.C.B., distringuado de principios do marxismo no que tange ao pe pel das massas e do individue na história ao estimular em nosso Partide e em nosse povo o culto à personalidade de Stalia e as deixar de apreciar com espírito eritico tude que provinha de Stálin, de PCUS e da União Soviética»; mais adiante, afirma que cabdicamos da capacidade de pensar independen temente e do necessário espírite eriadoro e «copiamos literalmente • PCUS em muitas formas de construção do Partido, apesar de extrema diversidade de condições». A ven dade é que a chamada csolidariedade SEM LIMITES» à URSS e ao PCUS leves ses, de rante longos anos, a acettar, sem qualques discussão, tudo o que provinha de Stalia, de PCUS e da URSS, ao mais absolute serviño mo teórico e político, à transplantação mo cânica das experiências soviéticas à nosse realidade, apesar da completa diversidade suas condições concretas. Tentando negaresta evidência, Marighella lambra a referencia feitas por Lenin aos comunistas de extreo países em seu livro «Esquerdimo, de la fantil do comunismo», a crítica extre es partidos do Internacional de la fantil do comunismo», a crítica extre es partidos de Internacional de la fantil do comunismo. tidos da Internacional Comunista e a crítica de Duclos ao Partido Comunista dos EZ.UU. em 1945, visando assim mostrar que sempre houve críticas entre os Partidos Comunicas. Nós poderíamos lembrar, por lado, a crítica felta pelo comorada Prestes aos comunistas de Costa Rica. Mas não de to que se trata. A questão consiste em so ber por que, durante todos estes attimes an e PCB e a maioria, sende todos es PP.CC de outros países, deixaram de eriticar (Continua na 12º Parina)

20 / 4 / 1957_

VOZ OPERACIA

O Programa do Partido e o Revisionismo

O camarada Calo Gabriel em artigo punicado em dois números da "Voz Operária, 195 e 396, partindo da suposição de que ca burguesia já tenha conquistado posições decigivas na máquina do Estado e passado os latifundiários para e segundo plano", elabora ama curiosa teoria para a revolução no Brasil, que deveria substituir o Programa de P. C. B.

Julgo que seria prejudicial a subestimação no crescimento da importância econômica e política da burguesia. Isto, por exemplo, desarmaria o proletariado na luta pela direção se todas as forças patrióticas e democrátipas, que inevitavelmente se aguça com o desenvolvimento da burguesia.

Por outro lado, o exagero deste aspecio da situação também nos conduzirá a erros fatais. Se a questão fundamental de tôda revolução é a questão do poder, não haveria base real para o proletariado ter como aliado na luta pelo poder a burguesia que já o conquistou. Esta é uma conclusão sectária a que poderiamos chegar, outra é a que chegou o camarada Caio, e que tentarei exami-

Em primeiro lugar, penso que ao falarmos das classes dominantes no Brasil não se pode separar por limites definidos a grande burguesia dos latifundiários, tão estreitas são 18 suas ligações originárias da própria formação da burguesia brasileira, Em segundo lugar, se è inegavel que existam contradipoes dentro do Governo não creio que elas s lam de tal ordem que tenham modificado o seu carater, que continua, como diz o Programa do P. C. B., "um Governe de grandes capitalistas e latifundiários ligados ao impecialismo norte-americano". Isto é confirmado pelos próprios atos do Governo, dos quais prevalecem os interesses do imperialismo e dos grandes proprietários de terra. Disso decorre o caráter da revolução no Brasil e da frente democrática de libertação nacional, que, diga-se de passagem, o camarada Caio coloca com letras maiúsculas no seu artigo, como se ainda estivéssemos presos ao manilesto de Agôsto e não tivéssemos chegado ainda ao Programa, que dá uma justa solução à questão da frente única, democrática e de libertação nacional, pelo caráter das forças que a compõem e das tarefas que se propõe

Dizendo isto, expresso o meu acôrdo com as teses básicas do Programa do P. C. B., sem negar a necessidade do exame das posicões sectárias que se refletem em formulações do Programa.

A questão mais importante levantada no artigo do camarada Caio é, a meu ver, a questão da distribuição de fôrças na frente revolucionária, ou concretamente, a questão sóbre a fôrça que está em condições de dirigir a luta de todo o nosso povo pela libertação nacional, pela democracia e o progresso.

Questão que, diz com razão o camarada Caio, não se pode resolver com decreto. Resolve-se em relação com a situação de cada classe, em cada etapa da revolução. Falandose de outro modo, do acôrdo com as tarefas que se tem a realizar e de quem as pode realizar.

Tôda a argumentação no artigo do camarada Caio é dirigida no sentido de negar o papel dirigente do proletariado, de colocálo a reboque da burguesia, como sua tropa de choque. Quem pode então dirigir a luta pela realização das tarefas da revolução agrária e antiimperialista no Brasil? A burguesia

por acaso? Não resta důvida que a burguesia desempenha papel importante na atual etapa da revolução brasileira. Não por acaso, nossos êxitos e fracassos estão sempre relacionados com a solução das relações do proletariado com a burguesia. Em 1945 resolvemos esta questão de maneira reformista e sofremos as consequências. Também sofremos as consequências da solução sectária de agôsto de 1950. Em 1954 resolvemos de maneira acertada, conquistamos vitórias, apesar das influências sectárias que ainda se manifestavam. Penso que hoje um exame mais apurado poderá mostrar que as posições reboquistas frente ao atual govêrno são causas de vários insucessos que vimos sofrendo, como por exemplo o fechamento de organizações democráticas e a entrega de Fernando de Noronha. Para resolver de maneira justa as nossas relações com a burguesia, temos de partir antes de tudo de sua diferenciação. A burguesta brasileira se divide em duas partes, a grande burguesia ligada ao imperialismo e a burguesia naciomal que tem um papel progressista na sociedade brasileira. Dai não se poder falar da participação na frente democrática de libertação nacional da "burguesia como classe".

Em relação à grande burguesia a posição do Partido não pode ser outra que a de futar pelo seu isolamento, o que não exclui a possibilidade de acordos passageiros com grupos e elementos desta camada, em terreno de determinados objetivos e com base nas contradições que a dividem. Quanto à burguesia nacional só resolveremos, de forma acertada, as nossas relações com ela se leANDRÉ AZEVEDO

varmos em conta que, so lado de suas as-pirações à independência e ao progresso, há seu temor à revolução, sua tendência aos acôrdos com o inimigo. Esta parte da burguesia se tornará aliada do proletariado brasileiro se este ajudá-la a vencer suas vacilações e instabilidades. Isto o proletariado consegue, como ensina o camarada Mao-Tsé-·Tung, fazendo o balanço de 18 anos de luta do povo chinês. Realizando uma política em duas frentes, de um lado contra o isolamento esquerdista e de outro lado contra o ponto de vista que considera como idênticos o Programa, a política e a ideologia do proletariado e da burguesia. A nossa própria experiència comprova a justeza dessa politica que os camaradas chineses sabiamente resumem em duas palavras: "unidade e luta". Recordo a luta contra o racionamento de energia em 1953 em São Paulo, que adquiriu relativa amplitude à base das lutas da classe operária contra as tentativas dos patrões para jogar em suas costas as consequências do racionamento. O que será melhor? Esta política comprovada pela prática de várias revoluções, ou êsse "apoio incondicional" sugerido pelo camarada Caio que exclui tôda luta contra a direita como prejudicial à frente! Mesmo quando essa tem um caráter defensivo como nos casos por êle citado:

A burguesia não reune condições para ser dirigente da luta de nosso povo. Ela, no entanto, poderá ser uma boa aliada dessa luta, não a principal, pois principal aliado do proletariado são os camponeses, aos quais o camarada Caio joga para um plano interior no seu esquema das fôrças que compõem a frente única. Os camponeses constituem a velmente ligada a um dos aspectos rundamentais da revolução brasileira, a questão agrária. Os camponeses, apesar de sua situação de pequenos produtores, são atrozmente explorados. São os aliados mais firmes do proletariado e da mesma forma que a classe operária não conquistara seus objetivos sem a ajuda do campesinato, êste só conquistará os seus em firme união com seus irmãos operários. Da participação dos componeses na luta revolucionária dependem os seus resultados, a maior ou menor consequência desta luta. Não é por outra razão que a burguesia se volta para êle com promessas enganadoras.

E' verdade, como diz o camarada Caio, que ainda é fraca a participação dos camponeses nas lutas de nosso povo. Isto deve ser motivo ao exame auto-crítico de nosso trabalho no campo, sem deixar de reconhecer o positivo já alcançado. De qualquer maneira a questão camponesa não pode ser resolvida do ponto de vista de sua maior ou menor mobilização, mas do ponto de vista de se tem ou não os camponeses reservas revolucionárias que possam ser incorporadas à luta pela independência e o progresso.

Contudo, apesar da enorme importância do campesinato na luta revolucionária, esta não é uma fôrça dirigente, questão essa que também não está em discussão aqui. Neste caso a questão da hegemonia poderá resolver-se com a criação de "zonas de influência"! O camarada Caio, autor desta idéia, tanto quanto eu sabe que a luta de classe não pode ser limitada por qualquer frontsira e que se nada se opuser a ela, a burguesia se apossará das rédeas da revolução e a tara terminar num vil compromisso contrário aos interesses da maioria esmagadora de nosso povo. Penso que a questão da direção da revolução agrária e antiimperialista no Brasil se resolve levando em conta que ela se realiza na época da decomposição do capitalismo como sistema mundial e do florescimento do campo socialista. Isto faz que a revolução democrático-burguesa no Brasil seja uma etapa do caminho de nosso país para o socialismo. O fato do Brasil ser um pais de cap.tansmo relativamente desenvolvido, apesar do caráter semi-colonial de sua-economia e dos restos feudais, que travam seu progresso, só reforcam àquela afirmação. Lênin já ensinava que não existe nenhuma muralha chinesa entre a revolução democrático-burguesa e a socialista na época do imperialismo. Nestas condições, a revolução democrático-burguesa no Brasil tem um nítido caráter popular, expressa em primeiro lugar os interesses fundamentais das amplas massas trabalhadoras das cidades e do campo e assim só o proletariado poderá dirigí-la consequentemente, pois é o proletariado a classe mais avançada da sociedade brasileira, o portador das idélas mais progressistas e disto tem dado provas pondo-se à frente da luta de todo o povo pela paz, á independência nacional e a democracia.

O artigo do camarada Caio, que faz côro com outros articulistas da imprensa popular me faz lembrar a justeza do artigo do camarada Prestes na "Voz Operária" de 24-456, que mostra a necessidade do proletariado dirigir seu golpe principal no terreno ideológico contra o nacional reformismo. No terreno ideológico, pois no terreno politi-

co todos sabem que os piores inimigos de nosso povo são os grandes capitalistas e latifundiários serviçais do imperialismo norte--americano. Vemos agora que a influência do nacional reformismo no Partido é muito maior que parecia antes. Bastou que se obtivessem exitos parciais, que surgisse a necessidade do combate ao dogmatismo, que freia as fôrças criadoras do Partido, para que o nacional reformismo aflorasse no Partido com fôrça surpreendente. Propondo-se a revisar tudo, os principios do internacionalismo proletário, de organização, estratégicos e táticos do marxismo-leninismo, qual a fonte desse recrudescimento do velho racional reformismo, senão o próprio aguçamento da luta pela hegemonia das fôrças patrióticas e democráticas entre o proletariado e a burbuesin?

Sabemos que cada classe luta para que a revolução termine de modo mais vantajoso para sí. Para isto, a burguesia, que teme o movimento popular, preconiza reformas, incita ao abandono das tarefas revolucionarias, visando submeter o proletariado à sua orientação. Penso que estas são as fontes de revisionismo que em nosso Partido se manifesta por várias formas, tôdas elas convergindo para um só objetivo, a liquidação do Partido como um Partido independente, de classe, do proletariado.

A que conduz, por exemplo, o "apoio sem restrições à frente nacionalista", a tática de "apoio aos atos bons e crítica aos atos maus", do govêrno", senão a negação do papel diri-

gente do proletariado? Estas teses constituem a revisão da tese fundamental do mar xismo sobre a tática, que preconiza clutar pelos interesses imediatos da classe operana e ao mesino tempo defender o futuro do movimento". E rever esta tese tática equivale à liquidação do Partido, pois por liquidação do Partido se entende também a destruição de sua independência, a corrupção de sua consciência, a sua substituição por uma organização que renuncia ao Programa e à táilca marxista-leninista. O fato de tais concapções aparecerem dentro do Partido e de forma encoberta não lhes tira o seu caráter burgués, apenas as tornam mais perigosas. pois se aparecessam fora do Partido e abertamente, mais facilmente seriam desmascaradas como ideologia inimiga.

A quem interessa o nacional reformismo, a quem interessa a liquidação do Partido? Melhor de que eu o camarada Prestes responde a esta pergunta: "Estão equivocados os que pensam ser possível uma solução nacional reformista do problema brasileiro. Nossa tarefa consiste em mostrar às pessoas assim equivocadas o êrro cometido e envidar esforços para convencê-las de que ao defender o nacional reformismo servem, queiram ou não queiram, ao opressor norte-americano de nosso povo e colocam-se contra a revolução e os mais sagrados interêsses do povo brasileiro". (Voz Operária, 24-4-56).

Para não "navegar contra a corrente", o camarada Caio pensa encontrar um caminho mais fácil na colaboração de classes. A mim parece que navegar contra a corrente é na verdade querer deter a marcha de nos so povo, cujas tradições de heroismo na luta contra o opressor estrangeiro ninguém poderá negar.

maioria da população no Brasil e sua parte mais sofredora. Sua felicidade está indissolu-

(Continuação da 11º Página) PCUS, por que abandonaram o espirito critico face a tudo que provinha do PCUS. E' verdade que isto nada tem a vêr com o internacionalismo proletário. Mas é verdade, também, que tudo isto era feito em nome dêste mesmo internacionalismo proletário e desta incompreensivel, elástica e absolutamente vaga «solidariedade sem limites». Seria o caso de perguntar-se ao camarada Ma-righella: criticar o PCUS representa estabelecer um limite a esta solidariedade? Em conclusão, porque se trata de uma deformação e não do princípio em si. é que as criticas que fazemos, (nós, muitos outros camaradas e o proprio CC do P. C. B. através de seu Projeto de Resolução) não representam um ataque ao internacionalismo proletário mas, ao contrário, visam restabelecer a prática dêste princípio em tôda

Concordamos com as afirmações dos camaradas chineses, citados por Marighella, quando dizem que «a União Soviética é o centro do movimento comunista internacional» e que «isto não é o resultado de uma decisão arbitrária de quem quer que seja, mas a consequência natural de condições históricas». E' indubitável que a União Soviética é o primeiro país do sistema socialista: porque foi o primeiro a realizar a revolução socialista; porque é o primeiro a se lançar na construção do comunismo, suas experiências, positivas ou negativas. constituindo ajuda inestimável ao proletariado de outros países; porque é o país mais poderoso do sistema socialista, o único, até agora, a dominar inteiramente a técnica, de forma a possuir uma indústria pesada altamente desenvolvida, etc.. Justamente por isso a União Soviética constitui o principal apoio aos paises que hoje constroem o socialismo, na defesa de sua independência, na ajuda concreta e material no processo de construção socialista. Justamente por isso o imperialismo concentra na União Soviética o fogo de seus ataques contra o sistema socialista. Justamente por isso a solidariedade ativa à União Soviética é um dever de todos os co-

Tudo isto é indiscutivel. Mas, dentro desta questão, surge um outro aspecto: houve elementos de «grande potência» nas relações entre a URSS e os demais países que constituem o sistema socialista? O camarada Marighella cita os exemplos da ajuda material da URSS à China Popular e à India. Se fossemos enumerar todos os atos materiais de ajuda da URSS aos países de democracia popular ou mesmo a outros, países que realizam uma política, de paz. a lista seria infindavel. Mas houve também a Hungria e a Polônia (para não falarmos no caso anterior da Iugoslávia E' um fato que, nestes países, a palavra de ordem de igualdade de direitos e respeito à soborania nacional, no que diz respelto às relações com a URSS fol erguida pelas massas trabalhadoras. Não será isto o bastante para comprover que, nas relacões dêstes países com a URSS, estavam existindo violações à soberania destes países e no princípio da elgualdade de direitos»? E não será isto suficiente para demonstrar que havia defor-

mações na prática do internacionalismo pro letário por parte do PCUS e da União Soviética? Se ainda existem dúvidas, bastaria relêr os últimos documentos do PCUS, do Governo Soviético e dos PP.CC. dos países de democracia popular sôbre estas relações mútuas, sôbre a «transplantação mecânica dos esquemas soviéticos», sôbre o conceito de «nação dirigente» e «Partido dirigente» e a necessidade de estabelecimento de relações bilaterais entre os diversos Partidos Comunistas, etc.. Estes fatos demonstram que o reconhecimento da URSS como ecentro do movimento comunista internacional» não implica na negação da existência dêstes erros e violações do internacionalismo proletário, e que a aceitação e a prática deste princípio nada tem de antagónico com a exigência, feita pela própria vida, da revisão no conceito de «narão dirigente», à basa do combate cerrado às falsas concepções que antes tinhamos sôbre esta questão.

Tudo o que foi expôsto acima não pode ser confundido com qualquer tentativa de cobscurecer o papel da URSS como centro do movimento comunista mundial», como diz Marighella em relação ao camarada João Batista de Lima e Silva. Ao contrário, o que afirmamos é que o não reconhecimento ou o simples esquecimento dêstes erros e deformações na aplicação do princípio do internacionalismo proletário não ajudam ao PCUS, não ajudam ao movimento comunista internacional, não ajudam a elevar o nível de consciência e de atividade prática dos comunistas brasileiros. Como exemplo, consideramos que a maneira tímida e superficial com que o camarada Marighella e outros dirigentes do PCB têm se referido à crise da Hungria (quando esta referência existe, por que às vêzes o que se verifica é o completo e absurdo alheiamento), apesar da explosiva advertência que a questão húngara representou e representa em relação aos erros decorrentes do sistema do culto à personalidade, consideramos que isto não ajuda ao movimento comunista mundial e muito menos a nós próprios. So falamos em ajuda, temos o exemplo de Lênin, quando criticava duramente os elementos do nacionalismo que se manifestavam na atividade dos bolcheviques russos (crítica que era também a sua propria autocritica).

Diante do expôsto, devemos concluir. Em seu segundo artigo, o camarada Marighella considera infundados os temores dos camaradas com que polemiza de que a tese sóbre a inevitabilidade dos erros possa levar a uma volta ao passado, afirmando:

Mas a roda da história não anda para trás. Atribuo os temores infundados dos camaradas a que êles se esqueceram de que na téoria do conhecimento o êrro não é mais do que um momento da verdade em vias de ser conhecida. Os camaradas chineses costumam dizer a êsse respeito que a derrota é a mão de avites.

Nada mais justo. Mas, também o camarada Marighella há de convir que este processo não pode ser espontâneo nem inconsciente, sob nena de que este momento se torne eterno. Para que chequemos ao conhecimento da verdade, é indispensável que (Conclui na 6º Página)

Rio, 20/4/1957

Contra as Experiências de Armas Atômicas O Birô do CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

O Bureau do Conselho Mundial da Paz, reunido em Berlim, nos dias 31 de março, 1º e 2 do corrente mês, aproyou importantes documentos. dentre os quais, se destaca o Apelo, que a seguir transcrevemos acompanhado de uma justificação.

& o seguinte o documento:

APRIO

Ainda continuam as experiências com armas atômicas. Essas experiências disseminam no ar o estrôncio 90, que envenens a terra e as águas, provocando o câncer e a leucemia. Se não cessarem, elas sacrificação, durante gerações, a saúde e a vida dos seres humanos e sobretudo das crianças.

A guerra atômica exterminaria milhões de homens e devastaria continentes. Nenhum pais, nenhum povo deseja essa guerra, que, entretanto, vem sendo preparada abertamente, havendo quem se resigne diante disso.

Os Estados Unidos e a União Soviética posseguem suas experiências com a bomba de hidrogênio e a Grã-Bretanha, agora, junta-se a êles.

Pedimos que essas experiências cessem. Pedimos que se chegue a uma trégua ime-

Isso permitirá preservar a vida dos nossos filhos. Levarà os governos a se entenderem a fim de abolir as armas atômicas e afastar a própria

Se tôdas as vozes se levantarem no mundo inteiro nesse sentido, essas voses serão ouvidas.

Nós, mais uma vez, podemos afastar e perige que ameaça a humanidade. Berlim, 2 de abril de 1957. O Bureau do Conselho Mus-

JUSTIFICAÇÃO

Hel da Paus.

MA 7 anos, e Movimente Mundial da Paz, através o

may abrotoms UL UFERARIA

Diretor-Responsável

Mário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17

e/ 1712 Tel. 42-7344

ASSINATURAS:	
Anual	100.00
	60.00
Trimestral Núm. avulso Núm. atrasado	30.00
Núm. avulso	2.00
Núm. atrasado	3,00
Aérea ou sob registro.	
despesas à parte:	
Preço no R. G. Sul.	
Ste. Catarine. Pa-	
rana. Distrito Fe-	
deral. São Paulo,	
E. Santo e Belo	
Horizonte	2,00
Golás e interior de	
Amazonas e Territó-	
	4.00
rios	3.00
Outros Estados	2,50
M. Gerais	-,.0
SUCURSAIS:	

SÃO PAULO - Rua dos Estudantes nº 84 s/ 28. 2º and. - Tel. 37-4983. PORTO ALEGRE - Rua Voluntários de Pátrie, nº 66, s/ 43.

RECIFE - Rue Floriano Peixoto nº 85 - 3º and -

FORTALEZA - Rua Barto do Rio Branco, nº 1.248 s/22 - Tel. 1-13-03.

SALVADOR - Rua Barão de Cotegipe, 67 - Edificio Zacarias. s/ 203 (Calçada) JOAO PESSOA - Rua Duque de Caxias, 558 - 1º and. - Salas 3 e 4.

Apêlo e resoluções do Birô — Trata-se de um importante documento que cada pessoa deve assinar — A justificação dessa importante

apelo de Estocolmo, chamava a atenção do mundo inteiro para os perigos que as armas atômicas impunham aos povos. Desde essa época êsse perigo cresceu considerável-

Os graves acontecimentos que se desenrolaram em fins de 1956 mostraram que subsistem vários focos de conflito podendo conduzir a uma guerra mundial na qual seriam utilizadas bombas atômicas e de hidrogênio. Mas não é sômente a guerra que ameaça a human.dade, são, hoje em dia, as experiências, em tempo de paz, com essas bombas.

As explosões nucleares às quais se entregam três grandes países trarão, se forem continuadas, a doença e a morte a milhões de criaturas.

O povo japonês, que foi o primeiro a sofrer os efeitos da guerra nuclear e, ainda depois, das experiências com as novas bombas nucleares, deu o exemplo pedindo a cessação dessas experiências. Essa reivindicação recebeu o apoio das mais altas autoridades científicas e morais desse país e foi confirmada pelo parlamento japonês unanimemente.

Os governos de Estados que não participam de pactos militares, como a India e a Suécia, também êles reclamaram a cessação dessas experiências. Outros governos parlamentos igualmente empreendem entendimentos nesse sentido. A mesma reivindicação foi apresentada por grandes organizações em numerosos países. O Movi-mento de Paz pede que se apole tôdas as iniciativas de

tal natureza. Formulamos esse apelo e pedimos que cada um o torne conhecido, que o faça assinar ou aprovar de qualquer forma pelo maior número de homens e mulheres de todos

Bureau do Conselho Munial da Par

Berlim, 2 de Abril de 1957.> Dentre os documentos mais destacados que foram aprovados na última reunião do Bureau do Conselho Mundial da Paz, reunido a 31 de março e 1 e 2 de abril últimos, publicamos hoje a Resolução que decidiu convocar uma reunião do Conselho Mundial da Paz, em Colombo, capital do Cellão.

«RESOLUÇÃO

«Depois de um período de alivio, da tensão internacional, para o qual contribuiram e do qual começavam a sentir os beneficios, os povos encontram-se novamente ante divergências e conflitos armados que atiçam a guerra fria, reforçam desconfianças e arriscam criar uma situação ameaçadora para a Paz do mundo.

A fabricação e a experimentação de novas armas atômicas e termonucleares e o equipamento dos exércitos com essas armas, a divisão do mundo em blocos, a instalação de bases militares em todos os continentes, as tentativas, especialmente na Asia, na Africa e na América Latina, para impedir a realizacão e o exercício de soberania nacional, constituem temiveis perigos para os povos e para a humanidade.

A ameaça de um reinício de hostilidade no Oriente Médio, para impôr soluções que constituem ingerências em assuntos internos e atentados à independência das nações, impede qualquer solução pacífica e mantém aceso um foco de guerra nessa região do mundo.

A guerra da Argélia perdura há três anos e mantém em um estado de tensão tôda a Africa do Norte.

A divisão e a remilitarizacão da Alemanha e a dotação pela OTAN de armas atômicas à Alemanha Ocidental criaram uma situação perigosa na Europa:

Esses perigos poderiam ser conjurados por um afastamento de ambos os lados, de tropas estrangeiras estacionadas na Alemanha e por um acôrdo que permitisse a retirada da Alemanha de Leste e Oeste dos blocos militares.

Ao contrário, esses perigos seriam acrescidos pelo estabelecimento de instituições européias que agravariam a uivisão da Europa e D riam à Alemanha de Oeste fabricar armas atômicas

Já no passado a intervenção da opinião pública mundial foi decisiva para modificar o curso dos acontecimentos.

Os povos devem preservar e desenvolver o espírito de Bandung e o de Genebra. O movimento da Paz é favorável à negociação de tôdas as divergências em qualquer parte do mundo onde exis-

Os povos podem, hoje ainda, redobrando esforços, provocar um novo clima de confiança e obter os primeiros acordos no sentido da segurança, do desarmamento e da cooperação econômica e cientifica. E' dever de todos aqueles que querem preservar a saude e a vida da humanida. de garantir o exito, com a sua participação, da grande campanha lançada pelo Bureau do Conselho Mundial da Paz contra as explosões experimentais das bombas atômicas e de hidrogênio.

Com o objetivo de corresponder às esperanças de milhões de homens que querem lutar contra as ameacas de guerra e a favor da paz, o Bureau do Conselho Mundial da Paz decide convocar uma reunião do Conselho Mundial da Paz para os dias 10 e 16 de junho de 1957, em Colombo, capital do Ceilão. Berlim, 2 de Abril.

O BUREAU DO CONSE-LHO MUNDIAL DA PAZ,



Metamorfose do General Speidel

A I Convenção Dos Trabalhadores do Distrito Federal

NO MARACANAZINHO O IMPORTANTE CONCLAVE

Do próximo dia 26 até o dia 1º de maio, estarão reunidos, em sua I Convenção, os trabalhadores do Distrito Federal. O conclave, que funcionará no Estádio Maracanāzinho, está fadado a desempenhar um importante papel no movimento sindical do Rio de Janeiro e nas lutas reivindicatórias do proletariado da Capital da República.

O entusiasmo com que vem sendo preparada a Convenção deixa-nos antever • seu exito. Na Convenção estarão reunidos centenas de delegados das mais diversas categorias profissionais, o que nos dá bem a medida do espirito de unidade de que estão imbuidos os seus organizadores

APOIO RECEBIDO ATE C MOMENTO

A realização de tal conclave se dá, exatamente, num momento em que se faz mais necessária uma aglutinação de forças das massas traba-Ihadoras, para solucionar uma série de problemas graves, cujo debate é por todos considerado de necessidade inadlável. Estes problemas, como sabemos, já foram equacionados pelos trabalhadores em seu célebre «Decálogo», apresentado ao presidente da República, em janeiro deste

Se é verdade que no «Decálogo» dos Trabalhadores há problemas cuja solução exi- to já conta com a adesão de ge um tempo mais ou menos totalidade dos sindicatos, Fe longo, não é menos verdade derações e da Confederação que outros existem que es Nacional dos Trabalhadores tão a exigir solução imedia- na Indústria, da Confederaçãe ta e concreta por parte das dos Empregados no Comér autoridades governamentais, cio e da Confederação dos tais como: Contenção do Trabalhadores em Transper Custo da Vida; revisão sala- tes Terrestres. rial; defesa da indústria nacional; defesa da liberdade sindical constantemente ameaçada pelo governo do sr. Juscelino Kubitschek.

Os trabalhadores, cada dia que se passa, vão compreendendo cada vez melhor que o fator decisivo para a solução desses problemas é a sua unidade em tedos es sentidos. Como a unidade é sempre mais dificii quando não se discutem as questões, or traba-Inadores do Distrite Federal buscam, através do debate neste concieve, ampliar e fortalecer sua unidade e coesão.

E bastante expressivo • Convenção, que até e momen- in Fadoral

DELEGAÇORS ELETTAS PELOS SINDICATOR

As eleições de delegações a Convenção se processant em todos es sindicates. Já esco lheram suas delegações os sindicatos de metalárgicos têxteis, marcenetros, rodovia rios, trabalhadores em pedres ras, construção etvil, traba lhadores na indústria do trigo, alfafates e muftos outros

Há nos meios operários um intenso trabalho para a dio cussão de temário e de «De cálogos, base dos debates quá se travarão na I Convenção

VITÓRIA DOS TRABALHADORES EM CARRIS



feito Negrão de Lima e diretores de Light, chegaram enfim a uma formula, so que tudo indica, aceitável pelos dirigentes des trabalhadores em Carris

Após repetidas demurches do sr. Juscelino Kubitschek, do Ministro do Trabalho e do prefeito da Capital, no dia 16 fol informado sos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos e ao uma assembléta geral na propresidente da Comissão de xima segunda-feira, quando s Salário, que seria concedido classe decidirá sabre a presos trabalhadores em carrie pesta do governo.

Em face da firme decisão um abono de 30% até que a dos trabalhadores em carris comissão nomeada pelo po na luta por aumento de salá- verno, para examinar a 😅 rio e da população contra o crita da Light, termine o ses aumento das tarifas dos bon- trabalho, Enquanto que o am des, o governo federal, o pre- mento de salários passará s vigorar a partir de 1º de mar co último. O salário atrasado será pago parceladamente.

> Não resta dúvida que esta decisão constituiu uma vitô ria, não số dos trabalhadores da Light, mas também da po pulação do Rio, que vê ses afastada a ameaça imediats de um novo aumento das per sagens de bonde.

> Entretanto, não está define tivamente afastada a hipóte se do aumento das tarifas, de vez que o polvo lanque-cana dense instate em querer je gar areia nos sihos do pove com sua cantilena de que não tem dinficire para dar o asmente. Para «convencer» & comissão de governo da sus cindigêncies a empresa ins perialista vai fazer um em prestimo para pagar o abous aos seus empregados.

> O Sindicato des Trabalhe dores em Carris vai realizas

Os Ferroviários Podem Derrubar o Veto

A II Convenção Nacional dos Ferroviários do Brasil significou um importante passo na luta contra a transformação das ferrovias do Estado em sociedades anônimas e contra a ameaça de anulação dos direitos já conquistados pela grande massa ferroviária de nosso país.

Voz unanime de todos os ferroviários foi a condenação do projeto que possibilita a passagem dêsse setor vital de nosso sistema de transportes - as ferrovias para as mãos dos imperialistas, ou grandes capitalistas a seu serviço, podendo fugir assim, como sociedades anônimas, a contrôle do próprio Congresso Nacional.

O veto do Presidente da República, justamente naqueles pontos que beneficiavam os ferroviários, constitui uma prova a mais da política antipopular e antioperária que vem adotando o governo, bem como a traição às promessas que têz aos trabalhadores e sr. Juscelino Kubitschek, quando candidate. Mas, o veto pode ser derrubado. A pressão das massas — 320.000 terroviários, que juntamente com suas familias perfazem um total de mais de um milhão de pes-

announce and the second

soas — a solidariedade ativa de todas as organizações operárias e de tôda a populacão, podem levar o Congresso Nacional à rejeição do veto. Há poucos dias, era rejeitado o veto ao «projeto dos Cadillacs», que beneficia um grupo reduzido de pessoas. Como negar a rejeição, quando se trata de beneficiar mais de um milhão?

Nesse periodo que antecede à apreciação do veto pelo Congresso Nacional, tôdas as formas de luta devem ser utilizadas pelos ferroviários, variando segundo as condições de cada Estado ou Município: enviar cartas, telegramas, abaixo-assinados aos deputados estaduais e vereadores municipais, pedindo-lies que façam senfir so Congresso Nacional a necessidade de rejeitar

Mas, a luta não é só dos ferroviários. Ela deve contar com a solidariedade de todos os demais trabalhadores e do povo braslleiro, pois é uma luta contra as amenças dos trustes imperialistas, que visant apoderares de nosca Marinha Mercante, de Volta Redonda, de nossos minerais atômicos, de nosso petróleo e tembém de nossas ferrovias.

Manifesto do Partido Comunista da Venezuela

Por um grande movimento pela solução constitucional da eleição presidencial contra o continuismo, pela anistia e pelo respeito às garantias constitucionais

aposar da dificil e dura situação que atraa o movimento revolucionário, democrático e popular venezuelano, o C.C. do P.C. da Venezuela, que vive e atua debaixo da mais teroz perseguição policial, acaba de realizar um Pleno, no qual foram tomadas importantes resoluções. Entre elas, foi aprovado o maalfesto que transcrevemos abaixo, no qual me abrem as perspectivas para a solução da erise política que se iniciou no país com • polpe de Estado de novembro de 1948,

MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA

FOR UM GRANDE MOVIMENTO PELA COLUCAO CONSTITUCIONAL DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL, CONTRA O CONTINUIS-MO, PELA ANÍSTIA E PELO RESPEITO W GARANTIAS CONSTITUCIONAIS.

A todos os venezuelanos, civis e militares: Este ano está colocada a questão eleito-Sobre a sucessão presidencial, estabele e o artigo 104 da Constituição:

"O Presidente da República será eleito por votação universal, direta e secreta, com meses de antecedência, pelo menos, do dia 🐸 de abril, do ano em que comece o período sonstitucional, na data determinada pelo Congresso Nacional em suas sessões ordinárias so ane imediatamente anterior ao do comêse de respectivo período. Será proclamado eleito Presidente da República o cidadão que sistiver major número de votos".

Uma vez mais, abre-se diante da Vene escia a possibilidade de dar uma solução civica, pacifica e democrática, à crise política em que vive e país, desde novembro de 1948, dentre das normas constitucionais e de acte to com os supremos interêsses da nação.

A imensa maioria do país está interesmda em tornar realidade esta solução, porque ela corresponde a seus sentimentos de Pestabelecer a vigência efetiva de um clima sonstitucional, de um regime de direito e e convivência republicana, que constituem normas imprescindiveis para assegurar o respeite aos direitos humanos e garantir a con-afbuição de todos aquêles interessados no progresso da Venezuela

E' inconcebivel falar de desenvolvimente econômico, político e social de nossa pátria, sem o concurso de contingentes sociais majoritários, empregando para isso preconceitos baseados em discriminações políticas e em métodos de govêrno intoleráveis e exclusivistas. Nenhum partido, nenhum grupo social, nenhuma camarilha tem o direito de monopolizar a aspiração de todos os venezuelanos, de que nosso pais se encaminhe pela senda do progresso e do desenvolvimento, nem considerar-se por si só, intérprete de nossas gloriosas tradições nem atribuir para al o patrimônio exclusivo do bem-estar na-

Não é necessário buscar novas fórmulas para uma solução adequada da sucessão presidencial e da estruturação do Congresso Na cional, Assembléias Legislativas e Conselhos Municipais. A saída está dada, como acentuamos antes, pela própria Constituição vigente. Trata-se, neste caso, de respeitá-la • cingir-se a seu mandato. Qualquer reforma constitucional que pretenda prorrogar o período ou suprimir o voto universal, direto • secreto, através do qual todos os venezue lanos poderiam exercer o direito de escolher seus governantes, aguçaria a crise po lítica nacional e impediria sua justa solução Da mesma maneira, qualquer plano continuista ou aclamacionista, por melo do qual queira perpetuar-se no poder um grupo dos atuais governantes, longe de restabelecer o clima constitucional e favorecer os interesses nacionais, conduziria à repetição do golpe de fôrça, desta vez sob um manto de pseudolegalidade, provocando majoros males b nossa pátria.

Uma solução tão negativa reconstanta em proveito de grupos imperialistas norte-americanos, que saqueiam nossas riquezas e se aproveitam da falta de liberdade pública para atentar contra a economia e a soberania nacionais. Assim como também em favor de uma insignificante minoria, que se vale da oportunidade para realizar negócios escusos e satisfazer ambições pessoais.

Ninguém pode negar que uma tal so lução aprofundaria a crise política, avivaria as intolerâncias, a confusão e a intranquilidade em todo e país, não eriaria e am-biente propicio para o avanço da industrialização, a diversificação da produção e dos mercados de compra e venda, a realização de grandes obras econômicas de caráter reprodutive, e fomento do trabalho progressista em todos os setores econômicos do país a satisfação das necessidades urgentes das amplas massas trabalhadoras da cidade e de campo, bem como dos empregados, estudantes e profissionais; e desenvolvimente da ciência e da cultura.

Cremos que existe hoje coincidência en tre os mais amplos setores, em tôrno dos seguintes pontos:

- Respeito à Constituição Nacional vigente, contra qualquer reforma que nela se queira fazer neste momento.

- Elaboração de um Estatuto Eleitoral, que permita a todos os venezuelanos dar sua opinião em relação ao problema da sucessão presidencial, da escolha de novos deputados e senadores, membros das Assembléias Legislativas e Conselhos Municipais, organismos que devem ser constituidos em abril do proximo ano.

- Anistia política ampla para todos os sequestrados, desterrados e perseguidos politicos, sindicais e militares.

- Restaurar na Venezuela um govêrno constitucional, que respeite as garantias individuais contidas na Constituição Nacional a nos Direitos Humanos proclamados na Car ta das Nacões Unidas.

Estamos convencidos de que existem con fições para abrir caminho à conquissa de ses objetivos, mas é preciso ter em conta a existência de forçes agressivas, dentro de governo, interessadas em garantir a continuidade no poder. Todavia, um ample agrapamento de forças civis e militares, que ja começa a existir como movimento de opinião pode obrigar os setores mais agressivos de ditadura a levar em conta o sentimento da maioria dos venezuelanos, que exigem ums solução que permita a evolução política de país, no sentido assinalado.

O Partido Comunista está disposto a marchar com esse amplo movimento no qual tenham abrigo todos aquéles que estão de acôrdo com a consulta eleitoral para resol ver a sucessão presidencial e contra o con tinuismo, movimento do qual ninguém seje excluído em razão de suas idéias políticas de sua posição de classe, seu passado, que sejam civis ou militares. Movimento cujo lace de união inicial seja fazer aplicar o artige 104 da Constituição. O Partido Comunista reafirma sua decisão de dar tôda a sua contribuição, de dar tudo de quanto seja capas para impulsionar a conquista da vigência efetiva da Constituição Nacional, a anistia total, os direitos dos cidadãos e as liberdo democráticas.

> CONTRACTOR CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA VENEZUELA Marco - 1957

DECLARAÇÃO CONJUNTA DO P.C. FRANCÊS E DA LIGA DOS COMUNISTAS DA IUGOSLÁVIA

A delegação do Partido Comunista Francès e representantes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia, firmaram uma declaração, nos últimos dias de março, após uma vistta de uma semana, da delagação do PCF à Iugoslávia. As reuniões realizadas entre os dois partidos, afirmou a agência iugoslava Tanjug, lançaram as bases «para o restabelecimento e desenvolvimento de relações normais fraternals entre os dois partidos", após ter dito que aquelas reuniões haviam side emulto útels e positivas".

As duas delegações salien taram que co socialismo, após a grande Revolução de Outubro, durante os últimos 40 anos, alcancou grandes exitos históricos. As idéias do socialismo encontram em todo o mundo, um número crescente de seguidores.

Destacaram ainda «a grande significação do XX Congresso do PCUS tanto de ponto de vista teórico como prático, para o desenvolvimento do movimento operário internacional, em favor da luta pela paz e o socialismo e pela cooperação entre os Par tidos Comunistas e Operários, bem como entre os países socialistas na base de igualdade e da não-interferência nos assuntos internos e na troca de experiências".

A declaração fala na «cooperação baseada em tais principios, entre os partidos comunistas e na cooperação entre os países socialistas, que estão unidos entre si pelo internacionalismo proletário, pelo objetivo comum e respeito mútuo, constitui uma fôrça imensa e tem grande significação para a consolidação da paz e o desenvolvimento do socialismo.

«Essa cooperação e troca de experiências entre os PPCC e os países socialistas leva em conta as lições da grande Revolução de Outubro, as diferentes experiências na construção socialista e as caracteristicas nacionais dos diferentes países".

As duas delegações concordaram em que, no momento atual, «é necessário intensificar a luta pela paz, continuar a política de alívio da tensão internacional, fortalecer ainda mais a política de coexis-

tência pacifica entre tôdas as nações e Estados".

Referindo-se às inumeras questões de cuja solução depende a consolidação da paz, a declaração conjunta destaca a necessidade de um esforço cem primeiro lugar para sair do beco sem saída, nas negociações de desarmamento", cpara chegar à criação de um sistema de segurança coletiva na Europa e para solucionar o problema da reunificação da Alemanha, na base do desenvolvimento democrático".

Ambas as delegações concordaram em capolar todo esforço tendente a uma solução justa e pacífica para o problema da Argélia".

Diz a declaração que é necessário tomar medidas para assegurar a paz no Oriente Próximo e Médio. Ela apela para tôdas as fôrças da paz que lutaram eficazmente durante a agressão contra e Egito, para que se mantenham vigilantes.

«As duas delegações conco» daram em que, a despeito das diferenças em relação à interpretação dos acontecimen tos na Hungria, foi necessa rio e ainde o é, no interesse do povo húngaro, da paz e do nacionalismo, apolar e go verno revolucionário húngare de operários e camponeses dirigido por Janos Kadar • e Partido Operário Socialis ta da Hungria.»

Ambas as delegações ful gam necessário «desenvolves a cooperação com os mertidos socialistas e os movimentos progressistas".

As duas delegações const deram que cas relações mútuas deverlam desenvol ver-se à base dos principios de igualdade, confiança mi tua e não-interferência nos assuntos internos, na base da discussão e da critica fra ternal aberta, em todos ou assuntos de interesse mútua partindo dos principios di marxismo-leninismo".

res, a retirada das tropas de territórios estrangeiros e a

de firmar uma declaração conjunta, na qual exigem a destruição das bases militaproibição das armas atômicas

O Partido Comunista da

Tchecoslováquia e e Partide

Comunista Italiano acabam

Essa declaração foi divulgada após a série de conver sações mantidas pelas delegações de ambos os partidos, realizadas em Praga, de 29 de margo a 1 de abril. Ela sondena se ameaças imperia-Metar i independência e i li

THE NAME LANGUISTA solebrou o sdia do Ko na data de 5 de abril. junte se pove de todo e pala, por consido da formação de ministérie comunieta es la indo de Keraia.

Em Nova Delhi, nma mul dida se milhares de pessons peunia-se na praça de Gandhi. O lider comunista Ajoy Ghosh e Sundarial, vice-presidente de Conselho Indiano da Par, discursaram nessa reunião. Chosh spelcu para e govêrne sentral para que cooperasse Intelramento com o ministé-Tie comunista de Kerala, sem

os setores de

berdade dos povos do Oriente Médio, contidas na Doutrins Eisenhower.

FAZEM DECLARAÇÕES OS PARTIDOS COMUNISTAS DA ITÁLIA E DA TCHECOSLOVÁQUIA

Ambos os partidos acreditam que estão maduras, hoje, as condições para uma efetiva cooperação econômica de todos os paises da Europa. para a qual é necessária uma ampla troca de experiências e de cooperação, sem qualquer discriminação política.

A declaração afirma seu apoio ao Partido Operário Socialista Húngaro e ao govêr no húngaro, na consolidação da economia nacional e da democracia socialista.

A luta contra o militarismo germânico e o perigo de uma nova guerra na Europa foi encarado pelos dois partidos como uma tarefa importante desses partidos e de

Salientou a declaração confunta que tem uma esignifica-

ção decisiva» a unidade e a cooperação entre os países socialistas, para a causa comum da independência, da democracla, do socialismo e da paz. Destacou também a impor tância da experiência básica do PCUS, para o movimento Internacional da classe operária. Mas os partidos comunistas e operários, diz a declaração, devem zelar para que sua luta esteja firmemente unida às tradições e às experiências nacionais, e sua política baseada nos principios do marxismo-leninismo e do internacionalismo pro-

Concluindo, o P. C. da Tchecoslováquia e o P. C. I. frisaram a necessidade que têm os partidos comunistas de aprender com a experiência uns dos outros, através do Intercâmbio mais frequente de delegações e publicações.

O P.C. da Indonésia Apóia Sukarno

Indonésia manifestou públicamente seu apoio à decisão do presidente Sukarno de organizar um gabinete de emergência, extraparlamentar, constituido por especialistas,

Biro Político do Comité Central do PC indonésio que, politicamente, o presidente Sukarno adotava uma posiçãe justa e responsável e do ponto de vista legal não havia

«Trata-se de uma idéla praticável e deve ser saudada pelo povo», diz aquela deciaração. E mostrava ao pove indonésio a necessidade de ajudar e presidente a supemr as atuais dificuldades.

O PC indonésio salientava

ainda que a constituição provisória, em seu artigo 51, não proibia ao presidente constituir um gabinete provisório e Sukarno já havia afirmado não ter em mente a dissolução do parlamento.

O PC da Indonésia apola a formação de um gabinete extraparlamentar de emergência, formado por especialistas, para pôr fim ao estado de emergência e eliminar os fatores que impedem o avanso da democracia no país.

A declaração exprimia a esperança de que o novo gabinete e o Conselho Nacional seriam constituidos por pessoas patrióticas, incorruptiveis e competentes, que merecessem de fate a com-

O CAMINHO DA ÁUSTRIA PARA O SOCIALISMO

O Partido Comunista da Austria realizou um congresso nacional, nos últimos dias de margo. Em seu informe, intitulado "O caminho da Austria para o socialismo". Friedl Furnberg, secretário do CC do P.C.A. mostrou que hoje em dia, na Austria, a burguesia luta com dificuldades para consolidar seu peder. Mas seria ilusão, de parte do PCA, acreditar que é possível passar ao socialismo por meio de linhas revisionistas, afirmou ēle.

A possibilidade de transição pacífica para o socialismo, mencionada no XX Congresso do PCUS, disse êle, não negava a luta revolucionária do proletariado, nem negava a teoria de que o sccialismo só poderia ser construído através da ditadura do proletariado.

Acrescentou Furnberg que questão da transição pacífica para o socialismo não estava hoje ka ordem do ka, na Austria, A possibilidade de uma tal transição depende das condições específicas em que luta a classe operária austriaca e do desenvolvimento da situa. cão internacional. A colsa essencial nos de

de hoje, na luta da classe ope rária austríaca, é impedir . possibilidade de a burguesia tornar a adotar medidas fascistas, r salvar-se da crise - afit | Furnberg.

Frizeu .. que embora fosse impossivel predizer agora forma que assumirá a ditadure do proletariado, após a temada do poder pela classe ope rária austríaca, o princípio de instauração de uma ditadura do proletariado, continua in. quebrantável.

A respeito da política parla mentar, disse Furnberg que tarefa dos comunistas austriacos consiste em conquistar M forças da pequena burguesia para o lado do proletariado Uma .das medidas decisivas para formar e consolidar aliança operário-camponese está na realização da refor ma agrária, disse éle. Concluindo seu informe, afirmou . secretário do CC do PCA que a fim de dar grandes passos em direct - no socialismo, 6 necessár | 'r a classe oper ria, na be do markismo.

O Partido Comunista da

Em uma declaração, diz •

flança de pove.

Em Campo Grande, Luta o Povo Contra a Concessionária de Energia

CAMPO GRANDE - Mato Grosso tdo Correspondente). Continuando a campanha pré encampação da CME, realizou-se no dia 4 do corrente, ne paleo auditório da Difusora PR.I.-7 desta cidade uma concorrida «Mon-Redonda» composta da Comissão Pró Encampação, na Câmara de Vereadores. Representante do Governador Ponce de Arruda, Prefeito Municipal e grande massa popular

A reunião que foi irradiada, teve como presidente o Dr. Wilson Barbosa Martins que é também presidente da Comissão Pró Encampação. Abrindo os trabalhos, o Dr. Wilson rebateu as infâmias lançadas em boletim pelo diretor gerente da empresa, tachando de ilegais as diretivas da Comissão Pró Encampação. Lendo inúmeras cláusu as do centrato firmado pela emprêsa com o Govêrno da Uni-Ao, provou que é a Companhia que está fora da lel desde a sua constituição, porquanto nunca cumpriu as obrigações por ela firmadas naquele contrato. Dai, resultou a sua caducidade, decretada pelo presidente da República no ano passado, que só não foi efetivada porque o Sr. Cincinato Sales de Abreu impetrou mandado de segurança no Supremo Tribunal, contra o ato do presidente da República. Terminou o orador, comunicando aos presentes, a resolu-

COMISSÃO PARAIBA-NA DE DEFESA DE FER-MANDO DE NORONHA

JOAO PESSOA, Paraiba - (Do Correspondente) - Realizou-se na última semana, no auditório da Câmara Municipal desta Capital, a escolha dos membros que constituirão a «Comissão de Defesa de Fernando de Noronha». Por aclamação foram escolhidos para a Comissão Diretora: Deputado Jacob Frantz, vereador José Teotônio, Deputado José Rolim, vereador José Gomes de Lima, vereador Cabral Batista. vereador Luiz Bernardo, Dr. Hermano Sá, tabelião Damasio Franca, Profespor Ivaldo Falcone, ad-Vogado João Santa Cruz, ornalista Octacilio Nóbrega de Queiroz, Dr. Luiz Gonzaga de Miranda Freire, Dr. José Gomes da Silva, Dr. Leon Clerot. Foi ainda escolhida a Comis-Executiva constituída dos seguintes cargos: PRE-SIDENTE: Bento da Gama Batista; VICE-PRESI-DENTE: lider estudantil José Gomes Filho; TE-**BOUREIRO:** Celso Barbo-▶a de Souza: 1º SECRETÁ-RIO: Euclides dos Santos Leal; 2.º SECRETARIO: José Izidro; VICE-TESOU-REIRO: Leonardo Leal. ▲ Comissão Executiva fieou encarregada de redigir um manifesto que será pôsto à disposição da Comissão Diretora, o qual após a ratificação será divulgado — (a.) A Comisthe Executiva.

ção tomada pela Comissão Pro Encampação em reunião conjunta com a Câmara de Vercadores e sr. Prefeito Municipal, de solicitar ao povo de não mais pagar a CME e sim à Prefeitura.

A Prefeitura está fornecendo um terço (1/3) da corrente elétrica da cidade através de seu motor diesel e a CME não paga a Prefeitura desde agósto do ano passado a sua conta que já soma dois milhões de cru

Em seguida falou o vereador Diomedes Rosa Pires, na qualidade de representante do Governador do Estado, hipotecando o apoio do governo à Campanha e a palavra de ordem da Comissão pró-Encampação - Não pagar à Cia.

o vereador Pedro Luiz do PTB, falou em nome de seu partido e em seu próprio nome, sendo delirantemente apiaudido pela veemência com que condenou a Cia. re.apsa, responsável pelo atraso de Campo Grande, Corumbá e Aquidauana.

Disse que o povo não devia pagar à emprésa que rouba a população, não fornece luz nem fôrça enquanto lesa o cofre da Prefeitura que é do povo.

Finalizou dizendo que o povo deve depositar na Prefeltura o dinheiro devido à emprêsa até que seja encampada a mesma. O prefeito Marcilio de Oliveira Lima desmascarou em seguida o audacioso boletim divulgado pela CME, procurando jogar terra nos olhos do povo ao afirmar que a Prefeitura não lhe paga a iluminação pública. Mostrou o rrefeito, que é a Cia., que num confronto de dividas, fica restando à Prefeitura um milhão e oitocentos mil cruzeiros. Solicitou do povo pagar à Preseitura para que esta não seja obrigada a parar seu motor diesel. Terminou dizendo que está disposto a se colocar à frente do povo para ir encampar a emprésa por bem ou por mal, tendo sido muito aplaudido durante seu discurso. Falaram ainda varios oradores, todos dando inteiro apolo à palavra de ordem da Comissão pró-Encampação.

Ressaltamos ainda a grande vitória obtida nestes últimos dias pelo povo, ao barrar o insolente aumento de 65% pretendido pela CME.

A luta pela encampação, atinge assim uma forma bastante alta e a Comissão pró-Encampação está com um programa de atividades que consta, de palestras, comícios, visita de casa em casa, a fim de mobilizar tôda a cidade de Campo Grande para não pagar à CME e efetuar a encampação dessa emprêsa de qualquer forma.

MENSAGEM DE MORADORES **DE PEDRA DE FOGO**

JOAO PESSOA, Paraiba -(Do Correspondente) - Com 25 assinaturas, foi enviada no dia 27 de março, ao deputado Josué de Castro, uma mensagem de moradores do municipio de Pedra de Fogo, na qual se solicitava daquele parlamentar petebista erguer sua voz para condenar o cajuste» impatriótico de Fernando de Noronha, bem como todos os acordos lesivos aos interesses de nossa Pa-

São cada vez mais numerosas as manifestações em todo e Estado, contra a entrega de Fernando de Noromba.



Tratamento Desurrano na Escola Miguel Couto (DO CORRESPONDENTE)

CAMPO GRANDE (M. G.) todo cerca de 100.

No dia 31 de marco prozimo passado, encontravamse doentes na Escola Miguel Couto três crianças, sendo uma de 10 anos de idade. Pelos sintomas que apresentava, cremos estivesse atacada de pneumonia. Outra em gritos com dor de ouvido e febre alta, e uma terceira nós não sabemos o que tinha, em virtude de estar prostrada em profundo sono.

A informação que recebe-- Funciona, retirada desta mos no local é que as criancidade uns 2 ou 3 quilôme- cas são maltratadas por eletros, uma escola mantida pela mentos responsáveis por ajuda popular e subvenções aquele educandário. Alunos do governo Nesse estabeleci- são espancados, são postos de mento se dispensa um trata- castigo, horas a flo de joemento desumano às crianças lhos, a ponto de ficar com que ali aprendem, que são ao êles inchados. As crianças estão mal alimentadas e maltrapilhas. Obrigados pela fome que passam, as crianças são forçadas a adquirir maus hábitos como o de esconderem frutas para comer depois. Não faz muito tempo que alguns déles comeram feijão azêdo e tiveram intoxicação. Nestes casos, o médico só é chamado quando o doente já está no desespero. São amplas as instalações da Escola, mas ali só existe uma

Carta ao Secretário Geral do P.C.B.

Recebemos com pedido de publicação:

"O C.R. de Campinas do Partido Comunista do Brasil, saúda o camarada Prestes e o Comitê Central pela passagem do 35.º aniversário do nosso Partido.

Ao comemorarmos êstes 35 anos de luta de nosso Partido, estamos convencidos de que éle cumprirá com honra a sua missão histórica de conduzir nosso povo à vitória contra o imperialismo norte-americano e os restos feudais, abrindo o caminho para o progresso e a independência de nossa Pátria e para uma vida melhor para nosso povo, assim como saberá conduzir, no futuro, a classe operária e todos os trabalhadores para o socialismo e o comunismo.

Estamos também convencidos, e a experiência destes 35 anos tem demonstrado, que só um Partido marxista-leninista, como o nosso, poderá cumprir esta missão. Dal porque consideramos necessário a defesa intransigente de princípios tão importantes como o centralismo democrático, a unidade e o internacionalismo proletário. Só o centralismo democrático e a unidade em torno de um centro único, o C.C., poderá dar coesão aos comunistas e às massas, na luta que travamos.

Nestes 35 anos, nosso Partido se tornou a expressão das aspirações patrióticas de nosso povo e sabemos que isto só foi possível por ter sabido aliar os interesses nacionais aos interesses da luta mundial contra o imperialismo, aos interesses da luta mundial pelo socialismo e e comunismo, à frente da qual se mantém a gloriosa União

Temos a inteira confiança de que também no future, mosso Partido trilhará este caminho.

Os 35 anos de lutas que agora comemoramos, comprovam que nosso Partido é invencível e que conduzirá nosso povo a vitórias cada vez mais importantes.

Esta é a mensagem de confiança que enviamos es querido camarada Prestes e so Comité Centrel, pela pas sagem do 35º aniversário de nosso Partida.

Abraços fraternais!

Protestos de Corumbá

«Nós os abaixo-assinados,

moradores de Corumbá, Esta-

do de Mato Groso, fronteira

oeste do Brasil, tendo em vis-

ta o imenso perigo que cons-

titul para a soberania e in

tegridade nacional a instala-

ção de base estrangeira em

nosso território apelamos

veementemente para o espi-

rito de compreensão e patrio-

tismo de V. S. no sentido de

envidar o máximo esfôrço pa-

ra que a cessão seja exami

mada e rejeltada pelo Con-

gresso Nacional que é o legi-

timo intérprete da ventade

soberana do povo.»

seguintes dizeres:

O C.R. DE CAMPINAS DO P.C.B."

preocupação demagógica impressionar o visitante com as aparências externas.

Não é possível que uma centena de garotos, parte do futuro da pátria, continuem em tal situação e submetidos

um regime the miserive preciso que as autoridas des de Mato Grosso e mesme **6e** Campo Grande examiners este caso. A Câmara de Ve readores de Campo Granda deve abrir um inquérito pare apurar a verdade, punir o culpados e levar mais um pouco de confôrto e come preensão às crianças da Ko cola Miguel Couto.

(Conclusão de 2º Página) armas. O Chanceler Adenauer tentou responder ao manifesto, dizendo que os cientistas nada entendiam de política e ninguém lhes tinha pedido a opinião. Por outro lado, o líder da oposição, Ollenhauer, afirmou que se o seu partido (Social Democrático) vencer as próximas eleições gerais, as forças armadas alemás não serão equipadas com tais armas. Respondendo a Adenauer, afirmou num comicio em Wiesbaden: «Um homem que revela tal arrogância, não deve permanecer na chefia do go-

CRISE POLÍTICA NA JORDANIA Grave crise política foi provocada na Jordania, em consequência da demissão do epremiero Nabulsi, que conduzia uma política de independência nacional, com forte apoio popular. Com tal demissão, surge o rei Hussein, claramente, como testa de ferro das potências imperialistas. Neto de Abdullah, da família dos hashemitas, segue a tradição dêstes, que sempre foram agentes dos inglêses. Grandes manifestações populares têm lugar nêste momento nas principais cidades jordanas, tendo sido no-

A QUESTÃO DO CANAL DE SUEZ

ticiados choques armados e prisões.

Enquanto isso, o presidente Nasser se mantém firme na defesa da soberania do Egito, no caso do canal de Suez. Não aceitou as propostas norte-americanas e se informa que os Estados Unidos, Gra-Bretanha e França concordaram em submeter novamente ao Conselho de Segurança da ONU a questão de Suez.

SOBERANIA DO PANAMA SOBRE O CANAL «A República do Panamá tem a intenção de restabelecer integralmente a sua soberania sobre o Canal do Panamá e o território chamado czona do Canala, declarou o presidente panamenho Ernesto La Guardia. «Tudo o que o presidente Nasser fez no Egito é favorável à adoção de medidas similares no Panamá. Por que há de dominar o estrangeiro uma faixa de nosso território?», disse ainda o presidente La Guardia. Circulos chegados ao Departamento de Estado norte-americano afirmaram à imprensa que, enquanto o Tratado de 1903 cetiver em vigor, os Estados Unidos não permitirão discussões sôbre o

ASSOCIAÇÃO DOS LAVRADORES E TRABA-LHADORES AGRÍCOLAS DE MANGARATU

No dia 31 de março passado, realizou-se no distrito 🏔 Mangaratu, municipio de Nova Granada (S. Paulo), a sembléia de fundação da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Mangaratu.

Para essa reunião, haviam sido convidados representam tes do Pacto Intersindical de S. Paulo, da ULTAB, bem come lideres sindicais, deputados e vereadores, além de outras pos

Foi escolhido como Presidente de Monra da nova Ass ciação, e governador de Brindo de São Parrie Quadros.

Garantir os Direitos dos Trabalhadores

CORUMBA, (M. G.) - Do (Conclusão da 16º Página) Correspondente) - (Retardado) - No dia 21 de feveretro deste ano, seguiu um rior a 2 mil. Mas os trabaabaixo-assinado com cento e Ihadores, através de seu sinquatro assinaturas desta cidade para o sr. Presidente do sas formas de luta e de pres-são junto ao govêrno, que afi-de trabalhadores. Congresso Nacional com os

nal foi obrigado a conceder operários. Hoje, a fábrica dicato, usaram as mais diver- voltou a funcionar, embora

Beses exemples mestras missão em massa, de operá um empréstimo aos patrões, que é possível resolver as de rios, cujo número era supe para pagamento dos salários ficuldades, à base de um acom atrazados e readmissão dos do entre operários e patrões. pera lutarene juntos em de-

Em todos os Estados do Brasil, reúnem-se os trabalhadores téxteis em seus sindicatos, para debater a situação da indústria de tecidos. Preparam-se para realizar uma Conferência Nacional, que deverá ser convocada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria. Essa Conferência servirá de preparação para uma outra. entre representantes de empregados e empregadores, da qual participarão técnicos e economistas, onde serão debatidos em comum os problemas da Indústria têxtil.

DEFENDER OS INTERESSES DOS TRABALHADORES

Em conclusão - es operários têxteis estão dispostos a defender os interesses da indústria nazional, mas não aceltam a Jaisa saida apontada os industriais. Nada de congelamento de salários, nem de intensificação de ritmos de trabalho. Nada de dispensa de operários on fechamento de fábricas.

Reductio de horse ou de dios de tre sente com salário integral

Para der vezão aos entoques, aumenter negócios, intensificar a exportação, é precisor laser a reforma agrária, que distribua torra ace camponeses; elevar o poder aquinitivo dos milhões de brasileiros que vivem no campo; estender aos trabalhadores rurais os beneficios da logislação social; manter relações comerciais com todos os países (e antes de tudo com o imenso campo socialista, eujos milhões de habitantes podem absorver estoques colossais de tecidos bra-sileiros). E preciso mudar a política financeira e cambial do governo, de modo a mender aos inisréases de desenvolvimento da economia nacional.

Cabe ao governo do ar. Juscelino Kubitschell tomer as medidas imediatas, nesse sentido. Mas é da mobilização atina e, principalmente da luta dos trabalhadores, que vai dependes

essa mudança na ocientação do postas.

Garantir os Direitos dos Trabalhadores ger a indústria Nacional

A Industria textil brasileira enfrenta, neste nomento, sécias dificuidades, agravadas particularmente neste ultimo ano -- o primeiro do pověrno do Sr. Juscelino Kubitschek

Sucedem-se nos jornais as noticias de Jechanento de l'abricas de tecidos, d'apensa de operários, redução de dias ou de horas de trabalho, reuniões sucessivas de industriais, assembléias nos

sindicatos e federações têxteis.

Ao mesmo tempo, agravam-se as condições de olda dos traballiadores, submetidos a uma desenfreada exploração. Sóbre os ombros dos operários texteis lançam os patrões o pêso de suas diliculdades e, na ilusão de resolvê-los à custa dos trabalhadores, fazem tudo por aumentar a produtividade de suas fábricas, demitem operários e os readmitem com salár os inferiores, atentam contra os direitos sociais dos operários, perseguemnos politicamente, sonegam direitos já conquis-

O QUE DIZEM OS INDUSTRIAIS No dia 11 de desembro de 1956, os infustriais

so, as fabricas de tecidos con-

tinuan 3 faturar uma paque-

na par da sua produção en.

Os trabalhadores não pedem

accitar as causas apontadas

pelos industriais, como res-

ponsáveis pela situação atual

A tese patronal de que uma

das causas (a 1.º que foi in-

dicada na enumeração) é o

aumento do salário-mínimo,

em 1956, foi repudiada com

veemência, na reunião nacio.

nal de dirigentes sindicais dos

trabalhadores, realizada no úl-

dos atuais niveis de salário-

mínimo, os tecelões, como com-

pensação imposta pelos empre-

gadores, tiverem que se su-

jeitar a inúmeras restrições.

clusive ao aumento do nú-

Lero de teares para a pro-

A explcração dos operários

assumiu formas novas e ain-

da mais cruéis: ao invés de

uma, o operário toca duas má-

quinas; as fábricas trabalham

Após a entrada em vigor

timo dia 4 de abril.

ducão individual.

da indústria téxtil

quan

tam

dade

tá an

Qua

los in

caram.

ço: rt

bricas

seman:

os em

outra-

A sai

ção im

us estoques aumen-

a mês. A solvabili-

nuitas fábricas es-

saida apontada pe-

riais? Eles a indi-

As concludes an eit reuajão nacional de industriais, sinda em desembro do ano passado, feram envidas ao governo, pedindo providências urgentes. Em meados de marco deste ano - tres meses d pois, portanto - uma noya Convenção se realizava, no Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, com a presença de presidentes e representantes dos sindicatos patronais de 5. Paulo, Pernambuco, Minas, Bahia, Sergipe, Alagoas, Juiz de Fora, Sta. Catarina, Paraiba e Pio de Janeiro.

Agora, constataram os judustriais qua "a situação não experimentou qualquer melhora, recrudescendo, ao contrário, as dificuldades que atingem a vários setores da printende texall brasileira".

As providencine unsentes, pleiteadas há mais de 3 meses, não foram tomadas pelo govêrno do Sr. Juscelino Kubitschek, que fala tanto em industrialização e desenvolvi-

AS MEDIDAS INDICADAS PELOS INDUSTRIAIS

Eram muito poucas as madidas pleiteadas pelos indus_ priais: reajustamento atualizaão des limites cadastrais das empresas, no Banco do Brail: maiores facilidades para desconto e redesconto de tíbulos, sem as antigas restriobes de praso; financiamento das emprésas, mediante penhor da produção, na base da 10% de seu valor; inclusão žos artigos têxtels na lista se produtos exportáveis pelo Brasil, em todos os convênjos acordos comerciais e criano de uma categoria especial para exportação de artigos tax. deis, cujo produto seria utili ando pela indústria têxtil na conjeteço de mémbre ser

time, www.strinia apenas a promessa de que seriam normalimados os descontos de duplisatas, de que podia ser piel teada a revisão des limites padastrais (com um prazo ex. eepcional de 180 dias). O financiamento, pelo Banco de Brasil, seria fejto através de empréstimos diretos às emprésas, "de acôrdo com a idomeidade e merecimento de cada uma"

Nennuma providencia foi tomada para estimular 33 fz portações de artigos têxteis, não foi criada a categoria especial de exportação, nem se tomeu qualquer medida para facilitar aos industriais a aquisição de máquinas e equipamentos.

de recidos realisavam uma reunitto nacional, a fim de debater a situação em que se encontra esse importante setor da indústria nacional. A crise, diziam os industriais, decorre principalmente da falta de negócios e do aumento impressionarte dos respectivos estoques.

, para explicar o desinterêsse do mercado, alinharam uma série de fatôres: - elevação do custo da produção têxtil, em consequência do novo sa'arlo minimo, que determinou o aumento do preço de todos os materiais consumidos pelas fábr cas de tecidos; retraimento do mercado interno - os novos niveis de salário-minimo não beneliciarum as populações do interior (que trabathan na agricultura e na pecuária) e que formam o maior núcleo de absorção dos artigos têxteis do pais; a deficiência das safras do último ano agricola; a repercussão das medidas de restrição do crédito, adotadas pela SUMOC: o contrabando e a entrada ilegal de mercadorias similures estrangeiras, em concorrência desleal à industria têxtil nacional.

ou o operario produz um tecido cem por cento perfeito (em teares que trabalham há 40 anos) ou não alcança o salário-minime; para ganhar ésse salário, a obrigatório fager

producto - milhors de brasileiros sem terra ou sem crédito para explorar a pouca ter. ra que possuem, têm seu poder aquisitivo reduzido a quase zero; na politica inflacionaria do govêrno, que determi. na a baixa, crescente do poder aquisitivo das massas; na politica de restrição do credito, que agrava a situação principalmente dos pequencs industriais. E' uma politica unilateral - nega crédito a setores da indústria nacional e abre sucessivos créditos, continuando a emissão de papel moeda, para despesas improdutivas (como a compra de um porta aviões à Inglaterra, construção de Brasília etc.)

OS LUCROS DOS INDUS-TRIAIS NAO DIMINUIRAM

As medidas, indicadas pelos industrials textels, não têm

A indústria têxtil brasileira enfrenta dificuldades sérias - As causas indicades pelos industriais e as medidas pleiteadas ao govêrno -- As verdadeiras causas - A posição dos trabalhadores: defesa da indústria nacional e garantia dos direitos sociais dos trabalhadores - Conferência Nac. de empregados e empregadores

convenção de mar-) o trabalho nas fá. jum ou dois dies por enquanto aguardam mos do governo e fidas de proteção. | portanto, a reduão im la da fabricação. Isso la pois em que a grande majoria da população vive no «campo, siminua, sem ter muitas vēzes um trapo para cobrir o corpo. AS VERDADEIRAS CAUSAS ALTERNATION IN THE WAR THOSE WAS INCIDENT AND THE PARTY OF THE PARTY O

> uma produção estipulação pelo patrão (embora a matéria prima seja de qualidade inferior, racionada e os teares fiquem muitas vêzes parados à espera de conserto). Despedida de operários sem pagar tôda a indenização a que éle tem direito e readmissão com salário inferior; perseguições contra operárics de 10 anos e mais de serviço, para que abram mão da estabilidade, em troca de alguns milhares de cruzeiros; transferência de uma fábrica para outra mais distante; substituição de adultos por meneres, com metade do salário — eis algumas das "saídas" que estão sendo adotadas pelos industrials de te-

As causas são outras bem diferentes.

Elas estão, fundamentalmen. te, no monopólio da terra, que mnodo o decenvolvimento de como objetivo salvar a indústria nacional, mas sim a manutenção dos grandes lucros obtidos pelas empresas.

Os balancetes já publicados êste ano, das grandes fatricas de tecidos do Distrito Federal, revelam que houve aumento de lucros, em relação a 1955, e que também aumentaram o capital e as reservas.

Assim, por exemple, a América Fabril, elevou seu capital de 300 para 660 milhões de cruzeiros, de 1955 para 1956 (100%); a Bangu elevou de 324 para 756 milhões! a Deodoro Industrial, de 130 para 200 milhões. Quanto às reservas, também aumentaram.

Os lucros de algumas das grandes emprêsas do DF feram igualmente elevados, de 30 a 40% sôbre o capital. O Moinho Inglês passou de 31 milhões, em 1955, para mais de 38 milhões, em 1956: a Deodo-

re Industrial, de 36 para 46 milhões; a Corcovado, de para 79 milhees.

Também a percentagem de lucro, sôbre o capital, foi elevada, variando entre 30 a 40 por cento.

Por al se vê que, pelo menos as grandes empresas do DF, conseguem resolver as dificuldades apesar de pagarem os niveis mais elevados de salário. Mas as emprêsas pequenas e médias, de todo o pais, particularmente as do norte e nordeste, não têm as mesmas possibilidades de crédito e, de fato, sofrem dificuldades.

E' para manter êsses lucros elevados que es patrões intensificam a exploração dos operários e lançam mão de outros recursos. A especulação imobiliária (fechamente da fábrica para vender seus terrenos), a transferência das fábricas para o interior (onde a mão-de-obra é mais barata) são alguns desses recur-808.

A POSIÇÃO DOS TRABA. LHADORES

A Federação dos Trabalhadores Têxteis de São Paulo enviou ao Presidente da Re. pública um memorial denunciando a gravidade do desemprégo entre os têxteis e apontando, ao mesmo tempo, algumas medidas capazes de impedir que o mal se plastre. Esse memorial está servindo de base para discussão nas assembléias des sindicates têxteis de todo o país. Essas medidas são:

1 - facilidade de exportacão para todos os países, sem discriminação de qualquer espécie e inclusão dos artiges têxteis nas listas de produtos exportáveis do Brasil, em todos os convênies e acordos comerciais a serem assinados;

2 - real e eficiente combate, pelo govêrno, ao contrabando de artigos suscetíveis de se transformarem em concerrentes aos que são fabricados no Brasil;

3 — restrições à importação de artigos suscetíveis de concorrer com os produzidos pela indústria têxtil nacional;

4 — bajxar o govêrno uma regulamentação sôbre a exportação de matéria-prima indispensável à fabricação de produtos texteis ou de especialidade têxțil, inclusive malharias e melas.

Os trabalhadores textels não

podem aceitar, de mode als ma as tentativas de resolver os problemas da indústria de te cidos, à custa de seus direl tos, conquistados através duras lutas.

Em assembléias realizades há poucos dias, no Sindicate de Trabalhadores Têxtels da capital de São Paulo, era de nunciada a ameaça de liquidação da estabilidade. O Conselho Nacional de Economia, solicitado pelo governo já se pronunciara favorável mente àquela medida, que es tá sendo exigida, segundo de núncia feita pela imprensa por diversas vêzes, pelos capitalistas norte-americanos como condição para investirem seus capitais no Bra-

Os trabalhadores brasileiros não podem abrir mão dêsse direito - a estabilidade. Ela é uma garantia centra o desemprego, particularmente agora em que se intensifica a utilização dos diferentes proces sos de automatização da produção.

O que os trabalhadores querem é o fim do desemprêgo e da carestia, revisão dos niveis de salário, dentro da atual realidade econômica, que os operários dispensados sejam atendidos e pagos, com satisfação integral de seus direitos assegurados por lei.

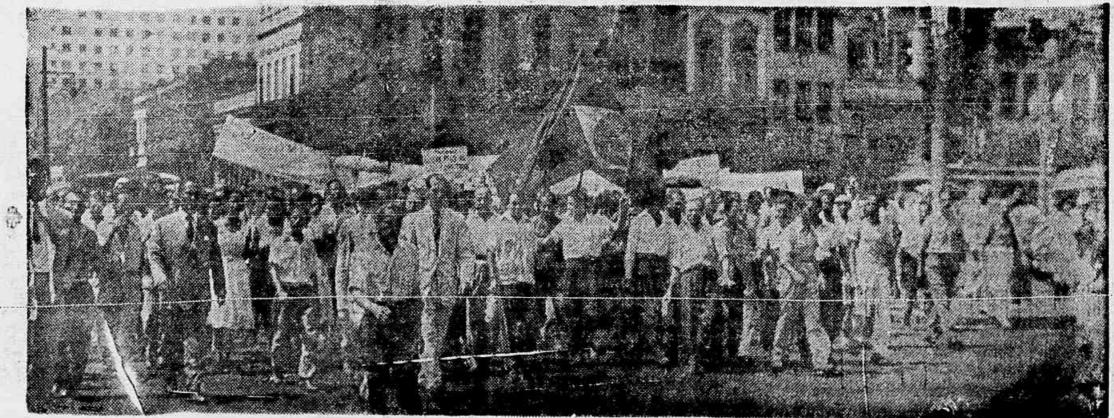
Estão dispostos a apoiar as medidas de proteção pleiteadas pelos industriais ao governo federal - mas estão dispostos a lutar com tôdas as forças para assegurar of seus direitos e melhores condições de vida e de trabalho.

PATROES E OPERARIOS PODEM RESOLVER, JUN-TOS, AS DIFICULDADES

As dificuldades que atravessa hoje a indústria textil poderão ser resolvidas, se patrões e empregados lutarem juntos, para exigir do govêr no do Sr. Juscelino Kubita chek que tome medidas concretas de proteção dêsse importante ramo da indústria na

Vejamos um exemplo: Na Fábrica Confiança (D.F.), os operários sustentaram durante dois meses uma luta intensa contra tentativa de fechamento da fábrica. Visando fazer uma vultosa especulação imobiliaria (lotear enormes terrenos, hoje altamente valorizados), os patrões alegavam que a f brica vinha dando prejuizo não tinham outro recurso se não fechá-la. Começou a 🏍

(Conelul na 15 Pagina)



Aspecto de uma passente dos têxtois de Confiança na sua luta por aumento de salária